Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo

ANNO XIII OUTUBRO DE 1938 NUM. 140

Regras para se obter um bom café segundo o gosto brasileiro

1.º

Fazer ferver, numa chaleira agua fresca, perfeitamente límpida, tendo-se o cuidado de utiliza-la sempre na primeira fervura.

2.º

Medir o pó, torrado e moído, na proporção de uma colher das de sopa, para cada chícara, e coloca-lo em seguida numa caçarola louçada, onde deverá ser despejada a agua quente, mal tenha esta começado a ferver. Ainda sob a acção da fervura, dever-se-á mexer bem o pó na agua com uma colher, de preferencia de pau, durante o maximo de um minuto, para o seu perfeito cozimento.

3.º

Isto feito dever-se-á despejar essa mistura fervente num coador de flanela, previamente escaldado, dentro de um bule ou nos apparelhos apropriados para esse fim, de modo a se operar uma perfeita filtragem, para logo após ser servido quente, em chícaras pequenas, usando a porção de assucar de accordo com o paladar de cada um.

Règles pour obtenir chez soi un bon café selon le goût brésilien

1.ère

Faire bouillir de l'eau fraîche, tout à fait claire, en ayant soin de l'employer dès le premier moment de l'ébullition.

2.ème

Mesurer le café torrefié et moulu dans la proportion d'une cuillerée à soupe par tasse et, après l'avoir placé dans une casserole revêtue intérieurement de faience, y verser de l'eau bouillante, dès l'éclosion de l'ébullition. On devra ensuite remuer soigneusement le café avec une cuillère que l'on choisira de préférence en bois et le laisser bouillir une minute tout au plus, pour en obtenir la parfaite cuisson.

3.ème

On versera ensuite ce mélange bouillant dans une passoire en flanelle qu'on aura eu soin d'échauder davance et de placer dans une cafetière ou tout autre récipient propre à cet usage, de manière à ce que l'infusion puisse filtrer d'une façon convenable. On la fera servir, sans délai, dans des petites tasses et en y ajoutant du sucre selon le goût de chacun.

REVISTA DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

SÉDE: RUA WENCESLAU BRAZ, 11

ANNO XIII
NUMERO, 140

OUTUBRO DE 1938

VOLUME XXIV
2.° SEMESTRE

O QUE É UTIL SABER:

▼

SUMMARIO

Distribuição de café nos terreiros.

COLLABORAÇÃO

Despolpamento de café

Uriel de Carvalho

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

É sabido de todos os que lidam com café no Estado de São Paulo que, antes do systema actual de defesa, até 1924, mais ou menos, appareciam no mercado de Santos, em quantidades razoaveis, optimas partidas de bem despolpados cafés.

Por essa época, eram os maiores fornecedores desses cafés ao mercado de Santos os antigos fazendeiros de Campinas, São Carlos, Descalvado, S. José do Rio Pardo, São João da Bôa Vista, Pinhal e a maioria das grandes fazendas da zona de Ribeirão Preto, baixa e alta Mogyana.

O então Secretario da Agricultura, Dr. Carlos Botelho, com o seu dynamismo e espirito esclarecido, foi o maior enthusiásta desse processo de seccagem e beneficiamento de café, empregando para a maior diffusão desse systema toda a sua influencia e autoridade.

As installações para o despolpamento foram então, aos poucos, sendo construidas em nossas fazendas. Eram e continuam a ser caras e a ter como elemento essencial, para bom exito, necessidade de agua boa e abundante.

Com a advento do regime de retenção em 1924, dessa epoca até 1930, praticamente, pela escassez do volume, pode dizer-se que o café despolpado desappareceu do mercado de Santos.

Em 1930, a Agencia do Instituto de Café suggeriu ao Sr. Thadeu Nogueira, então Presidente do Instituto de Café, a adopção das quotas preferenciaes para os cafés despolpados. Applicada essa resolução, no decorrer daquelle anno, verificou-se que o systema de despolpamento de café não havia sido esquecido de grande parte de nossos fazendeiros. Assim é que naquele anno, animados pelas vantagens da quota preferencial, os nossos cafeeicultores remeteram para Santos mais ou menos 170.000 saccas de cafés despolpados, sendo que perto de 120.000 preencheram todas as condições e caracteristicas desejaveis e apreciaveis em taes cafés.

Lembramo-nos de que uma partida de café, proveniente da fazenda dos Irmãos Alcantara, de Caçapava (zona de cafés "riados"), alcançou bebida suave e foi vendida a Rs. 31$500 por 10 kilos, quando a base do disponivel, typo 4, nessa occasião oscillava entre 18$000 e 20$000.

Podemos ainda citar, como optimos despolpadores de café, entre outros, os seguintes fazendeiros: Dr. José Souza Queiroz, Viuva Paulo Monteiro de Barros, Ennor & Junqueira, Francisco de Andrade Coutinho, Dr. José Cassio Macedo Soares, Joaquim Cunha Bueno Junior, Victor de Souza Meirelles, Espolio do Cons. Antonio Prado, Dr. Jordano da Costa Machado, S. A. Fazenda Luiz Pinto, Fazenda Dumont, Fazenda Guatapará, Arnaldo Borba Moraes, Dr. Martinho da Silva Prado, Brenno Noronha, Fazenda Buenopolis, Dr. Betim Paes Leme, Condessa de Prates, Baroneza de Arary, José Homem de Mello, Cia. Prado Chaves, Sta. Cruz Coffee Co. e Henridue da Cunha Bueno.

Como optimos technicos despolpadores de café não podemos deixar de destacar os nomes do dr. Joaquim de Barros Alcantara e Pedro Fornazaro. Este, como gerènte ou administrador da Fazenda Buenopolis, e aquelle, na fazenda de seus irmãos, em Caçapava, e á testa do Serviço Technico do Café, tem dado sobejas

provas de sua aptidão e competencia no assumpto. Conhecemos ainda, como capazes de executar em condições de exito o despolpamento de café, os srs. Rogerio de Camargo, Gastão de Faria, Mario Camara, Julio Cesar Covelo, Octavio R. Nobrega, José Luz Faria, Alvaro Oliveira Machado, Renato Dias Martins, Prudente Silverio Mello, Isidro Gil, Itamar Prudente Corrêa, Leoncio do Amaral Gurgel, Orion Camargo, Moacyr Machado Campos, Ruy da Costa Ferreira, Carlos R. Barbosa, Kilvio Santos, Joaquim G. Figueiredo, Luiz Gomes do Amaral, Fued Ferreira, Eduardo Supplicy, Serafim do Amaral, Octavio Queiroz, Jacob Palcrow, Homero Corrêa Arruda, Arary P. Corrêa, Carlos Araujo.

No Paraná: João Candido Ferreira, Raymundo Martins da Silva, Jarbas Bueno.

No Rio: José Ferreira Velloso, Bernardo Sayão de Araujo.

Na Bahia: Armando Gonçalves Torres, Raymundo da Rocha Salles.

Em Pernambuco: Fausto Luz e Fausto Nacine.

No Espirito Santo: Bemvindo Novaes, Ubirajara Ferreira Barreto.

Em Minas Geraes: Dirceu Duarte Braga, Walter Miranda, José F. de Castro, João Barros Silveira, Luiz Caiado Godoy e Francisco Rivero.

Ainda mais, o conhecido technico, sr. Antelmo Perrier, ex-chefe da Secção de Bactereologia do Instituto Agronomico do Estado, que estudou a fundo o processo de despolpamento de café, além de chegar ás mesmas conclusões que expomos aqui, affirma: "A preparação e o beneficiamento dos cafés despolpados é a operação mais simples, mais facil, que se apresenta na cultura cafeeira; nossos fazendeiros precisam convencer-se desse facto, para modificar o seu modo primitivo de colher e beneficiar café."

Por todos esses factos comprovados, verifica-se que o desapparecimento dos cafés despolpados do mercado de Santos é devido mais a factores de ordem economica e administrativa que de ordem technica.

O certo é que o Instituto de Café, nunca perdendo de vista a necessidade de obviar as inconveniencias do regime de restricções, necessidade que a super-producção nos impoz para regular o escoamento das colheitas, instituiu e organizou o serviço de quotas preferenciaes. Tal serviço vigorou durante os annos de 1931 e 1932, superentendido pelo Instituto de Café, tendo sido, em 1933, transferido ao D.N.C. Soffreu, assim, uma brusca solução de continuidade, que muito seriamente veio prejudicar a lavoura e o commercio paulistas. De tal forma, que a quota preferencial, mesmo para cafés despolpados, dahi por diante, teve de preferencial apenas o nome, eis que partidas e partidas de cafés finos soffreram retenção superior a 12 mezes, quando antes de 1932 levavam no maximo 40 dias para serem entregues ao mercado em Santos. E ainda agora, cafés preferenciaes despachados em principios de agosto continuam retidos, quando estão praticamente terminadas as liberações dos cafés communs despachados no mesmo mez!

O Instituto, dentro de suas attribuições, nunca deixou de reconhecer a necessidade de estimular a producção de boas qualidades, decentemente apresentadas. Acreditava e crê ainda que, só por meio de um regime de quotas preferenciaes, bem applicado, dia a dia aperfeiçoado, afim de offerecer aos senhores cafeicultores todas as garantias de rapido escoamento das suas colheitas, poderá attingir esse objectivo.

De 1933 para cá, não temos notas estatisticas que nos informem sobre as quantidades de cafés despolpados effectivamente entradas em Santos.

E' do conhecimento de todos que não ha regras geraes e fixas para seccar e beneficiar o café. Mesmo para a secca simples de cafés de terreiro, as instrucções a se observar variam de zona para zona e, mesmo, de fazenda para fazenda. Quanto

ao processo de despolpamento, mais delicado que aquelle, as regras a serem applicadas para se obter um producto como é preciso são ainda mais variaveis.

Devemos, desde logo, estabelecer como condições "sine qua non", para poder-se despolpar café, as seguintes :

1. Emprego desse processo somente nos cafés cereja ;
2. ter installações convenientes, providas de agua boa e abundante.

Consequentemente, nas zonas de maturação mais rapida, como toda a mogyana, toda a paulista e parte da noroeste, só uma certa porcentagem das colheitas, e em seu inicio, fins de Abril até meiados de Junho, no maximo, pode ser submetida a esse processo. Na zona da sorocabana, o despolpamento poderá effectuar-se até o fim de Julho, assim mesmo, havendo fazendas em que elle começará e terminará mais cedo. De um modo geral, podemos dizer que em São Paulo, pelas condições communs de meio, colheitas e colonização, não ha materia prima — café em cereja — que dê para se usar o processo de despolpamento, com exito, em uma porcentagem superior a 20%, em cada fazenda.

Assim sendo, deduz-se, sem muita presumpção, que o abandono do systema de despolpamento de café em São Paulo foi devido principalmente aos processos de restrições estabelecidos para escoamento das safras e ao desvirtuamento que se verificou na applicação do serviço de quotas preferenciaes. Quer dizer, o facto lamentavel por todos os motivos teve como causa, factores de ordem puramente economica e administrativa. Os factores de ordem technica, si falharam — do que duvidamos — só indirecta e remotamente deram origem ao mal.

Concluindo, podemos ainda adduzir, como ultimo argumento, o facto incontestavel de que, pelos processos usuaes de cultura e colheita, a maturação do café nas diversas zonas do Estado de São Paulo ou se processa rapidamente, não permitindo obter-se um volume compensador de café em cereja, ou muito desigualmente, de maneira que, com o cereja, temos o inconveniente sério de apresentar uma alta porcentagem de verdes.

Quanto á bebida, devemos esclarecer que o processo de despolpamento não a uniformiza inteiramente ; na verdade, nem a transforma ou modifica radicalmente neste ou naquelle paladar ; melhora-a, e muito, tornando-a mais suave, quer a materia prima seja de zona natural de cafés suaves, quer de cafés duros e, mesmo "riados".

Não obstante todas essas nossas observações, achamos que o Instituto de Café deve continuar a campanha para a diffusão do despolpamento de café.

Para tal, conjugando esforços com a lavoura e commercio de São Paulo, deverá pleitear perante o D.N.C. que estabeleça em definitivo um regulamento de quotas preferenciaes para o café despolpado, que não deve soffrer restricção alguma no seu despacho e transporte. Alem disso, deverá o Instituto de Café do Estado de São Paulo estabelecer um concurso annual de cafés despolpados, premiando compensadoramente os seus productores, com distribuição de machinas e utensilios agricolas e bonificações em dinheiro.

Seria, tambem, interessante que o Instituto de Café, secundando a bôa vontade manifestada pela Sociedade Rural Brasileira, importasse dos Estados Unidos amostras de cafés despolpados de todas as procedencias da America Central, amostras essas em quantidades sufficientes (no minimo uma sacca de cada typo), que se destinariam a orientar, atravez do Serviço Technico do Café ou mesmo do proprio Instituto, os nossos lavradores e technicos.

Estas duas providencias, com o tempo, trariam, certamente, bons resultados, não apresentando os innumeros inconvenientes de se contractar um technico estran-

geiro para um processo puramente material e mechanico, que, conforme provamos, não apresenta segredos nem aos nossos technicos, nem a boa parte de nossos esforçados e intelligentes cafeicultores.

Damos em seguida algumas instrucções praticas, dentro das quaes poder-se-á obter bons cafés despolpados:

* * *

O café deve ser colhido no panno e no mesmo dia transportado para o terreiro. Logo que chegar da roça deve ser lavado ; feita a separação do boia e do cereja, este vae para o tanque e ficará de molho até o dia seguinte, podendo permanecer no tanque até 24 horas. Este estagio no tanque serve para amollecer a polpa. Depois disto o café vae para o despolpador e depois de despolpado passará para os tanques do despolpador (batedeiras) por 5 ou 6 horas, onde a agua deverá ser limpa e mais ou menos corrente. Além das batedeiras usam-se tambem o auxilio de rôdos para melhor mexer o café. Esta operação serve para eliminar a camada mucilaginosa adherente á casquinha. Neste ponto entramos na secca do despolpado, que pode ser dividida em trez periodos.

* * *

1.º *periodo.* — Durante dois a trez dias, de manhã á tarde o café será trabalhado da seguinte fórma :

> esparramado em camadas de 3 a 4 dedos ; mexido de 1 em 1 hora com o rodo commum (não dentado) ; á tardinha o café é ajuntado em cordões, que serão augmentados progressivamente até o terceiro dia, de accordo com a maior ou menor humidade e intensidade do sol, procurando-se, assim, evitar a fermentação. Este periodo pode ser reduzido a dois dias quando o sol fôr muito quente.

2.º *periodo.* — Duração dois ou trez dias. O café no quarto dia ou seja no primeiro dia do segundo periodo, só será esparramado depois que o terreiro estiver aquecido por uma hora de sol em camadas de 3 a 4 dedos ; rodado a primeira vez com rodo commum, consecutivamente, de hora em hora, o café deve ser rodado com o rodo dentado (grade), tomando, assim, de 3 a 4 horas, de sol por dia. A tarde o café será amontoado em montes de 8 a 10 alqueires e estes montes serão augmentados progressivamente até o terceiro dia deste segundo periodo, e assim, ao fim do quinto ou sexto dia, entramos no

3.º *periodo.* — O café amontoado em montes grandes (de um encerado, no começo deste periodo) será esparramado de manhã, antes que o terreiro aqueça, em camadas de 3 a 4 dedos e virado com rodo dentado de meia em meia hora, até 11 horas ou meio dia, corforme a intensidade do sol. As 11 ou 12 horas o café será amontoado em montes grandes, de dois encerados e com estes cobertos. Assim o café permanecerá o resto desse dia e mais o dia seguinte, só sendo esparramado na manhã consecutiva. Este processo repetido alternativamente por cinco ou seis dias (aqui já estará o café com 11 ou 12 dias de terreiro) até verificar-se que o café em casquinha chegou no ponto de secca. Para isto é necessario beneficiar-se uma

amostra de pelo menos meio kilo, e se esta amostra apresentar uma côr azulada ou verde claro, uniforme e pura, sem manchas escuras, o café estará no ponto de ser recolhido. Se a amostra apresentar-se manchada é signal de que o café ainda está com alguma humidade e deverá permanecer no terreiro o tempo necessario para attingir ao ponto de secca, procedendo-se sempre na fórma identica neste terceiro periodo.

Neste periodo o café só deverá ser exposto ao sol nas horas em que este é mais brando, afim de evitarem-se possibilidades de reseccamento.

* * *

Na tulha deverá ser coberto com um panno de aniagem e lá permanecer no minimo *vinte dias*. Este processo de secca é tambem applicado no café em coco, commum. No começo do terceiro periodo o fazendeiro que tiver a tulha seccadeira deverá empregal-a e assim terá evitado todo o trabalho dessa ultima phase.

Os conselhos acima não são uma regra geral, positiva. Cada fazendeiro deverá seccar o seu café guiado pela sua pratica e pelas condições de clima de sua propriedade.

NOTA : — Este processo foi sempre applicado com grandes resultados nas principaes fazendas do Estado, inclusive na fazenda Buenopolis durante oito annos, pelo Sr. Pedro Fornazaro. Com ligeiras modificações é tambem indicado pelos Srs. Joaquim de Barros Alcantara, Antelmo Perrier e Carlos Pinheiro da Fonseca.

A cultura cafeeira no Mexico

E. S. Barros

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

DEANTE do crescente interesse pela melhoria da qualidade dos nossos cafés demonstrado de modo inequivoco pelos nossos lavradores, parece opportuna a divulgação das impressões colhidas pelo correspondente do Instituto de Café em Nova York, por occasião de uma excursão feita no Mexico, onde visitou algumas das principaes fazendas de café daquelle paiz, de lá trazendo algumas photographias ineditas, focalizando aspectos caracteristicos da industria cafeeira mexicana, que reproduzimos.

Constatou aquelle senhor que embora já indiscutivel a superioridade do café mexicano, que em geral se distingue pelo seu irreprehensivel aspecto e excepcionaes qualidades de bebida, o esmerado trato cultural e os cuidados a serem dispensados ao preparo do producto constituem a preoccupação constante dos lavradores mexicanos.

A começar pela escolha do terreno para estabelecer as plantações, clima e altitude ; a plantação e sombreamento, tudo é rigorosamente controlado.

As sementeiras e os viveiros de mudas merecem desde logo acurados cuidados e as plantas novas costumam ser protegidas contra qualquer excesso de frio ou de

Sementeira de café.

Viveiro de mudas.

demasiada insolação por meio de coberturas de folhas de palmeiras estendidas sobre um estrado de arame farpado, que attendem de modo completo a essa finalidade.

Merece outrosim especial desvelo o sombreamento permanente por meio de arvores leguminosas que mais se prestam para este fim, e cujos resultados beneficos são comprovados pela exhuberancia dos cafeeiros que em geral apresentam optima vestimenta e abundante carga de fructos, cuja colheita neste momento está sendo iniciada. Do estado geral das lavouras cafeeiras daquelle paiz, especialmente na zona de Jalapa, no Estado de Veracruz, serve de padrão a fazenda "Animas" especialmente visitada, que embora não sendo das maiores pode ser considerada como um expoente da média das boas lavouras mexicanas, dispondo entretanto de modernissimas e completas installações para preparo e secca do producto.

Como de costume naquelle paiz, o café uma vez colhido em estado de perfeita maturidade, passa por aperfeiçoados lavadores de café sendo em seguida levado ás machinas despolpadoras de fabricação mexicana, que segundo parece tem dado optimos resultados, a ponto de estarem cahindo em desuso as antigas machinas de despolpar por meio de cylindros revestidos de chapas de cobre, entre nós geralmente conhecidas.

Das machinas despolpadoras é o café levado para os tanques de fermentação de formato cylindrico, notavel aperfeiçoamento que permitte ser o processo de fermentação que condiciona as altas qualidades do café mexicano controlado com absoluta eficiencia.

Attingido o grau de fermentação requerido, procede-se em seguida á lavagem perfeita dos grãos até que seja inteiramente removida toda a mucilagem que durante

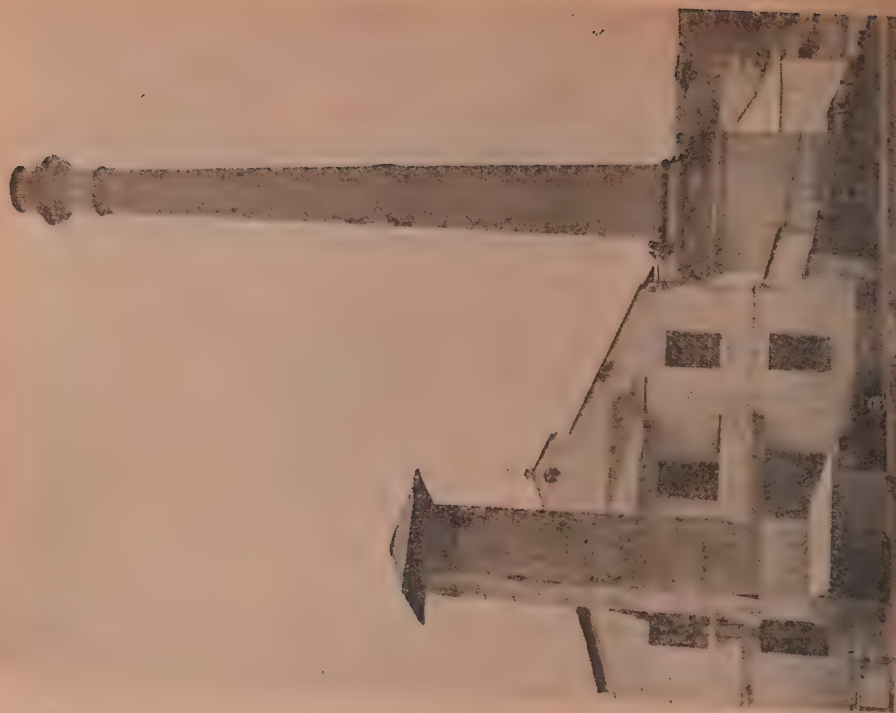
o processo da seccagem poderia vir a causar uma nova fermentação que resultaria em extremo prejudicial para a qualidade do producto.

Passa o café em seguida para as machinas centrifugas que extrahem toda a agua sendo então conduzido por meio de elevadores directamente para as seccadoras mechanicas onde permanece até que pela acção do ar quente rigorosamente controlado attinja o ponto de secca mais conveniente.

O café uma vez perfeitamente secco pode então, decorrido o prazo de algumas semanas de descanço necessario para a sua completa igualdade e firmeza de cor, sem inconveniente ser beneficiado e catado á mão, achando-se então prompto para ser levado aos mercados.

Como se ve as difficuldades originadas pela legislação sobre o trabalho naquelle paiz, que pode ser considerada como bastante avançada, não constitue um obice intransponivel para que sejam continuados e ainda constantemente aperfeiçoados os methodos mais modernos de cultura do cafeeiro e o preparo do producto, que assim continua a desfructar da mais lisongeira acceitação em todos os mercados consumidores.

Trecho de lavoura cafeeira sombreada na fazenda "Animas"

Tanques circulares para a fermentação do café.

Fazenda "Animas". — Edificio onde se encontram localisadas as machinas seccadoras.

Machinas despolpadoras.

Seccador rotativo de café com capacidade de 60 quintaes de 46 k. de café.

Casa de machinas onde se acham intallados uma poderosa machina a vapor e dous motores Otto Deutz que accionam os machinismos.

Competição em todos os campos

Rubens do Amaral

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

As cotações do disponivel, que abaixo alinhamos, referem-se aos mercados dos Estados Unidos e da França. Foram extrahidas do Escriptorio Pan-Americano de Café de Nova York. As modificações que fizemos nas tabellas foram apenas para collocar os differentes cafés na ordem decrescente dos preços, em vez de dividil-os por paizes :

COTAÇÕES DO DISPONIVEL EM NOVA YORK
(*cents por libra*)

Indias Orient. Holland. — Mandheling	18.00
Indias Orient. Holland. — Java genuino	18.00
Moka natural	16 3/4
Harrar — grão grande	16.00
Mexico — Coatepec lavado	12 1/2
Colombia — Medellin	12.00
Venezuela — Táchira lavado	11 7/8
Venezuela — Merida lavado	11 5/8
Colombia — Manizales	11 5/8
Colombia — Girardot	11 3/8
Republica Dominicana — lavado	10 1/4
El Salvador — lavado	10.00
Mexico — Tapachula	10.00
Guatemala — Bueno	9 7/8
Guatemala — Bourbon	9 3/8
Venezuela — Táchira catado	9 3/8
Nicaragua — lavado	9 1/4
Haiti — lavado	9.00
El Salvador — natural	8.00
SANTOS TYPO 4	7 7/8
Haiti — catado	7 1/4
Africa Occ. Portugueza — Amboin	7.00
Robusta — lavado	7.00
Republ. Dominic. — natural	6 1/4
Africa Occ. Portugueza — Encoje	6.00
Equador — natural	5 3/4
Robusta — natural	5 3/4
RIO TYPO 7	5 1/2
VICTORIA 7/8	5 1/4
Surinan — natural	4 3/4
Cuba – natural	4 1/2

COTAÇÕES DO DISPONIVEL NO HAVRE

(em francos por 50 kilos)

Arabica lavado	520 a 575
Abyssinia	460 a 490
Colombia	440 a 480
Robusta	395 a 405
Guatemala	350 a 410
Republ. Dominicana	315 a 415
Haiti 2	294 a 300
Java robusta	235 a 270
SANTOS SUPERIOR	235 a 240

Verifica-se, logo á primeira vista, a inferioridade dos cafés brasileiros revelada pela inferioridade dos seus preços. Em Nova York, o Santos typo 4 fica entre o El Salvador e o Haiti não despolpados, pouco acima do Robusta despolpado ; o Rio typo 7 e o Victoria typo 7/8 estão abaixo do Robusta natural e apenas batem, em valor, o Surinan e o Cuba, pequenos productores, os unicos que conseguem mercadoria ainda mais baixa do que a nossa no mundo...

Não pensemos em concorrer com o Mandheling, o Moka ou o Harrar, que valem mais do dobro, quasi duas vezes e meia o que vale o Santos typo 4. São especialidades que têm clientes caprichosos, com um valor talvez apenas estimativo. Mas deviamos esforçar-nos por competir em qualidade com os colombianos, mexicanos, venezuelanos, dominicanos, salvadorenhos, guatemalenses e haitianos. Para isso, um passo inicial : limpemos os nossos cafés do lixo que o deprecia. Depois, colheita a dedo, despolpamento, sécca cuidadosa. A seguir, o sombreamento, que virá mais devagar.

Se S. Paulo lançar nos mercados cinco ou seis milhões de saccas de cafés finos (limpeza, fava, bebida e torração), seria ingenuo suppôr que lucrariamos a differença entre os nossos preços actuaes e os preços dos concorrentes mais felizes ou mais operosos. A cotação está em relação tambem com a raridade. O que aconteceria é que os cafés finos soffreriam baixa correspondente á que já infligimos aos cafés baixos desde dezembro de 1937.

Isso não é razão, porêm, para que não nos lancemos resolutamente á cruzada da melhoria da qualidade. Ha outras vantagens a colher. A primeira e maior : alargariamos o campo da nossa clientela, vendendo, além dos cafés baixos que já vendemos, os cafés finos que passassemos a produzir. Outra, não desprezivel : concorrendo em qualidade e preços, coagiriamos os demais productores a reduzirem seus cafezaes ou, no minimo, a não fazerem novas plantações.

Para estimular interesses individuaes, ha um grande argumento. No começo, poucos serão os capazes de esforço e dignos de exito. Esses, pondo-se a produzir já cafés finos, não abalarão os preços mundiaes. E, assim, a justo premio, os pioneiros tirarão proveitos pessoaes da sua iniciativa. Mais tarde é que os proveitos passarão a ser collectivos, traduzindo-se na expansão das vendas totaes brasileiras, sem necessidade de retenções ou queimas de café e sem necessidade de abandono ou arrancamento de cafezaes.

Releiam os dirigentes da politica do café a tabella das cotações mundiaes. Releiam-na os governantes paulistas. As associações da classe. Os lavradores em geral.

Nessa tabella, encerra-se um programma de acção a ser traçado e executado com fervor patriotico. Um augmento de dois milhões de saccas, na exportação annual, produz muito mais ouro do que a somma de todas as quitandas com que vivemos a sonhar para salvar o Brasil...

A conquista do mercado nacional

Christovam Dantas

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

NÃO é a primeira vez em que destas columnas accentuamos e proclamamos o dever de o Brasil cuidar seriamente de seu mercado interno.

Segundo o nosso ponto de vista, tantas vezes expendido, uma nação, sobretudo nos tempos que correm, que não conta com o seu systema proprio de defesa economica, synthetizado em um mercado de consumo nacional amplo e dilatado, está exposta a toda a sorte de surprezas no campo da politica e da economia internacional.

Frederico List, na Allemanha, comprehendeu no seculo XIX o imperativo em que se encontravam os seus contemporaneos de abolir as barreiras aduaneiras internas contrapondo-se á formação de um verdadeiro "home market", creando dentro das fronteiras do "Reich" uma só unidade economica. Foi essa tambem a directriz do Japão, ainda nos fins do mesmo seculo.

Antes desses dois paizes, a França, a Inglaterra e os Estados Unidos se haviam abalançado a tarefa identica. Acreditamos não asseverar uma inverdade economica e historica, dizendo que a grandeza moderna desses povos deriva em grande parte do trabalho de synthese economica a que se entregaram dentro de suas fronteiras, visando a cristallização de um mercado nacional sufficientemente defendido contra não importa que attentado á sua segurança estructural.

No Brasil, se bem que com um retardamento de mais de meio seculo, estamos, afinal, levando a hombros essa obra. E' verdade que os obstaculos que enfrentamos são enormes. O paiz é ainda um massiço geographico. O problema da communicação e da distancia, complexo. O regionalismo economico, vivaz. O poder acquisitivo dos brasileiros em geral, limitado. A presença de uma solida consciencia manufactureira, ainda embryonaria. Precisamos de uma cohorte de homens e de valores, do porte e da envergadira de um Mauá para, no plano politico e administrativo, realizarem uma das necessidades mais prementes da nação, que é a conquista do Brasil para os brasileiros e pelos brasileiros. Os obstaculos a transpôr não nos devem, comtudo, entibiar o animo. Outros povos, para alcançarem o seu "home market", tiveram de enfrentar guerras civis, revoluções interiores, as quaes consumiram as suas energias, representaram dispendios de capitaes e de vidas humanas. No Brasil, tudo será possivel, se tivermos capacidade de visão e attributos de *leadership*, nas classes directoras da nação.

Que vamos, no emtanto, progredindo, e rapidamente, não ha duvidar. Basta, nesse sentido, estabelecer-se, por exemplo, o cotejo entre os dados que definiram a exportação, só por cabotagem, de São Paulo para os outros Estados brasileiros, no primeiro semestre deste anno, e a realizada para os paizes estrangeiros.

A exportação para varios Estados irmãos foi em valor tão elevada, senão mais, do que a effectuada para diversos Estados estrangeiros. Aqui estão os algarismos que nos demonstram essa realidade :

Rio Grande do Sul	119.285	contos
Grã Bretanha	117.479	,,
Bahia	60.545	,,
França	56.663	,,

Pernambuco	47.007	„
Belgica	47.439	„
Ceará	21.299	„
Italia	24.708	„
Santa Catharina	18.181	„
Polonia	10.189	„

As comparações acima são bastante expressivas, afim de que reclamem outras considerações. Ellas denotam que diversos Estados brasileiros já representam melhores mercados de consumo á nossa producção fabril do que varios Estados europeus á collocação de nossas materias primas e artigos alimentares.

Aos Estados da Nova Inglaterra, coube no seculo XVIII e XIX vanguardear na America do Norte o trabalho gigantesco da conquista do "home market" estadunidense. Explicava-se esse facto por serem elles os de mais intensa industrialização do paiz, contrarios, por isso mesmo, aos principios livre-cambistas do Sul algodoeiro, os quaes, se triumphantes, teriam decomposto os Estados Unidos em duas ou tres Republicas de secundaria importancia politica e economica.

Quem não comprehende, que, no Brasil, a São Paulo cabe essa forma de pioneirismo?

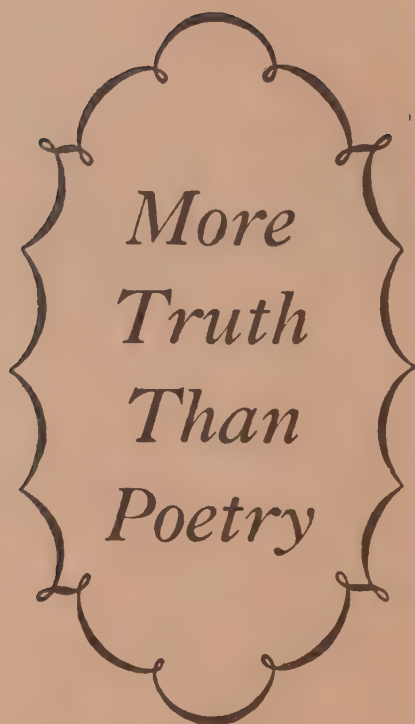
Aqui, ao lado de uma estructura polycultora, que todos os dias ganha victorias, em extensão e em profundidade, implantou-se o arcabouço de um industrialismo, em plena phase de desdobramento e de ascensão.

Industrialismo, porem, quer dizer dynamismo, evolução fatal e indesviavel para a conquista de novos mercados e de novos "débouchés". São Paulo não creou nem levantou chaminés, visando apenas o seu mercado domestico, estadual. Mas o de toda a nação. Amanhã, os de parte de nosso Continente.

Qual sera a consequencia dessa directriz? A riqueza, o progresso, o bem estar, a elevação do padrão de vida. Tem sido essa, invariavelmente, a messe e a colheita dos Estados que comprehenderam em tempo o dever de plasmar, ao lado de uma agricultura prospera, os alicerces de um solido edificio manufactureiro.

RESUMOS E TRANSCRIPÇÕES

More
Truth
Than
Poetry

(Annuncio do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, no n. de Setembro de 1938, da revista "The Spice Mill").

O café na Guatemala

II

Damos em seguida em traducção resumida a segunda parte do relatorio apresentado pelo agronomo-chefe do Serviço Nacional de Producção Agricola da Republica do Haiti, sr. Monfils, consignando as observações pelo mesmo feitas em sua viagem de estudos das condições da cultura cafeeira de Guatemala. A primeira parte do mesmo relatorio que estudava a situação do café na Republica do Salvador já foi transcripta no numero de Setembro da nossa Revista.

PRODUCÇÃO

Considerações geraes. — Não obstante serem a Guatemala e a Republica do Salvador paizes limitrophes e não distarem as respectivas lavouras cafeeiras nem 100 km. umas das outras, os systemas de producção e industrialização do café variam consideravelmente de um paiz para o outro. Isto prende-se ao facto de não serem as mesmas as condições topographicas, meteorologicas e sociaes das duas Republicas.

Na Republica do Salvador os cafezaes estão, em geral, situados nas vertentes de montanhas isoladas (extinctos vulcões), em regiões onde os cursos d'agua são coisa rara e onde as chuvas, pouco volumosas, (1,50 a 2 m. por anno) caem somente durante seis mezes do anno ; a colheita do café é feita no começo da estação secca que dura seis mezes.

Na Guatemala grande parte dos cafezaes acha-se num extenso planalto intermediario, situado entre o pujante massiço da Cordilheira e as baixadas banhadas pelo Pacifico. As precipitações pluviaes, além de serem muito melhor distribuidas pelos doze mezes do anno, são muito mais abundantes (4 a 5 m. por anno). Accresce que o planalto é atravessado, em toda a sua extensão, por numerosos rios e ribeirões que, nascendo nas elevadas montanhas correm rumo ao Grande Oceano. A agua, tão escassa na Republica do Salvador, existe com fartura nas zonas cafeeiras de Guatemala. Esta riqueza em aguas é muito aproveitada, não só para o preparo do producto, como para o transporte do café colhido, dos cafezaes ás usinas de beneficio e como força motriz para estas.

Embora a extensão territorial da Guatemala seja quatro veses superior a da Republica do Salvador, a sua produção cafeeira, é, entretanto, um pouco inferior ; sua media annual de exportação é calculada em 550.000 saccas de 80 kilos, em confronto com 700.000 saccas para a Republica do Salvador e 400.000 para o Haiti. Si o café constitue para a Guatemala o principal artigo de exportação não é, todavia, o unico como acontece na Republica do Salvador ; ha a destacar a banana-figo que occupa lugar saliente nas exportações guatemalenses.

O volume total dos cafés exportados pela Guatemala é menor do que o da Republica do Salvador, sendo, entretanto, maiores naquelle paiz as areas occupadas por cafeeiros. Esta disparidade de rendimento por unidade de superficie entre as duas Republicas centro-americanas provem de uma technica agricola menos desenvolvida entre os fazendeiros guatemalenses e pode ser facilmente explicada : no Salvador, como as terras e o clima não são muito favoraveis á polycultura, o café é, na realidade, o unico producto de exportação. E como as zonas que se prestam á cafei-

cultura não são muito extensas e a sua população muito densa, os lavradores, por bem ou por mal, tiveram que desdobrar-se em engenho e tratos culturaes aprimorados para augmentar a producção mediante um accrescimo de rendimento por unidade, donde a necessidade de uma cultura intensiva e de uma technica adiantada. Na Guatemala, as reservas ainda grandes de terras virgens, uma população pouco densa, um clima propicio ás culturas mais variadas e rendosas, constituem um acervo de razões que contribuiu para dar ás lavouras cafeeiras esse caracter extensivo : a natureza prodiga dispensa ao homem um maior esforço technico. Com esta observação não pretendemos, de modo algum, desmerecer nas lavouras cafeeiras da Guatemala, pois muitas dellas são realmente notaveis.

Variedades cultivadas. — Como na Republica do Salvador, o cafeeiro Bourbon predomina nas terras baixas e o Arabica commum nas de mais altitude. Numa avaliação summaria pode-se estabelecer em 1/3 a proporção dos Bourbon e em 2/3 a dos Arabica. Os Maragogipe representam apenas 5%.

Tratos culturaes. — Os cafezaes da Guatemala obedecem a uma disposição symetrica e regular. Quanto ás arvores de sombra, o lavrador guatemalense prefere misturar e variar as especies empregadas ; gosta muito de usar arvores frutiferas, sobretudo a bananeira que lhe porporciona, além do mais, bons lucros pois a exportação de bananas é um commercio regularmente organizado.

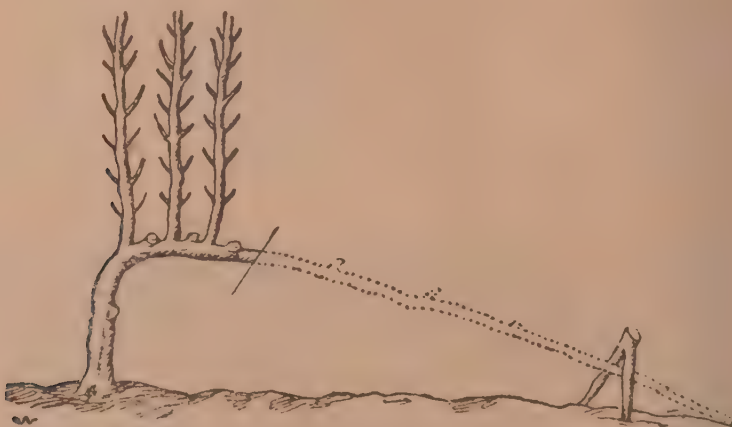
As polpas dos cafés são systematicamente devolvidas ao cafezal mas o emprego de adubos chimicos é muito restricto. O combate á erosão esta longe de igualar o da Republica do Salvador, hão obstante, em virtude das chuvas mais abundantes, o problema apresentar summa importancia.

Não existe na Guatemala um systema de poda generalizado. Contentam-se, o mais das vezes, em desbastar os cafeeiros. Alguns lavradores recorrem, ás vezes, ao processo dominado "algodão". Esta operação consiste em tomar pela ponta o ramo principal e arca-lo até que a ponta toque no chão ; isto é feito de tal modo que o ramo não fique em contacto com a terra para não

Vista de um cafezal, a 1.500 m. de altitude, com sombreamento de Grevilias. Antigua, Gutemala.

deitar raizes. Uma vez arcado assim, o ramo forma um meio arco cuja ponta é presa á terra por meio de uma forquilha. Sendo a circulação da seiva em sentido vertical e a sua tendencia sempre de baixo para cima, acontece que este galho em pouco tempo terá que emittir galhos para cima; com isto se prepara a formação de uma arvore differente daquella que se destruirá aos poucos.

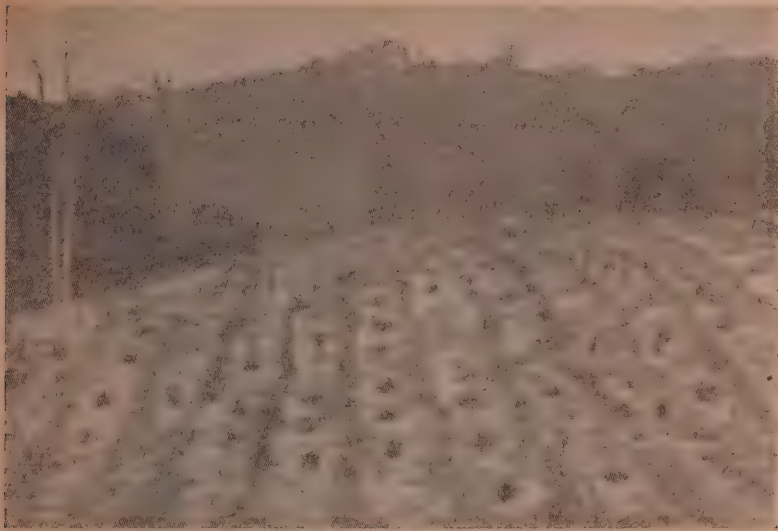
Talvez em consequencia do clima mais humido parecem ser mais numerosas na Guatemala do que no Salvador as pragas que atacam o cafeeiro. O tronco das arvores são, commummente, invadidos por epiphetos que são eliminados esfregando-se as partes recobertas com uma escova dura. Usam tambem, como medida preventiva, pincelar os troncos com uma mistura feita de cal, cinza vegetal e enxofre.

Devido á proximidade de numerosos vulcões não é raro os cafezaes serem attingidos por chuvas de cinza que, segundo a sua abundancia ou a sua composição, podem ser nocivas ou bemfazejas. Quando a camada de cinza chega a alcançar varios pés de espessura, é preciso desafogar os cafeeiros cavando circularmente em volta de cada pé até encontrar o solo aravel. Da mesma forma, quando se vai formar um cafezal novo nestes terrenos recobertos pelas cinzas vulcanicas, é preciso cavar as covas até encontrar a terra sub-jacente onde as mudas de café tem que ser transplantadas. Quando a camada de cinzas e alta demais, é impossivel desafogar as arvores e o cafezal tem que ser abandonado.

Processo de poda na Guatemala denominado "agobiado".

Como exemplo de intervenção bemfazeja de vulcões citam o caso do Santa Maria cujas pulverizações moderadas de cinzas teriam feito reviver os cafezaes agonizantes das redondezas.

Todas as lavouras de café são grandes ou medias; o sitiante é realmente uma excepção e ainda assim, só produz para o consumo local. As fazendas possuem casas de morada muito confortaveis onde os seus proprietario residem definitivamente ou passam grande parte do anno.

Preparo e exportação. - A Guatemala ufana-se, e com razão, da qualidade do seu café todo elle preparado com minucioso cuidado por via humida e que dá o que no Haiti chamam de café "gragé" — café despolpado. O clima bastante humido e a grande fartura de agua são as razões da vulgarização deste systema.

Cada fazendeiro tem uma usina de despolpamento de accordo com a sua producção, constituindo caso isolado a venda do café em cereja. Muitas das grandes fazendas baldeiam o café colhido

Cafezal novo, em Tchicaval, Guatemala, formado sobre espessa camada de cinzas vulcanicas. — Altitude de 1.500 metros.

das roças ás usinas de beneficio, installadas em altitudes menores, mediante um systema engenhoso de regos d'agua, systema este baseado numa elementar lei de gravidade. As vezes tambem o transporte é feito por cabos aereos.

A grande maioria das usinas de beneficio - em todo caso todas as por nós visitadas — utilizam quedas d'agua como força motriz mediante rodas ou turbinas hydraulicas. Muitas vezes a energia hydraulica é transformada em electricidade por installações hydroelectricas particulares e é então sob esta forma que a hulha branca é empregada para accionar, mediante motores electricos, os varios machinismos de uma usina de despolpamento e beneficio.

Despolpamento e fermentação. — As grandes fazendas que possuem cafezaes em varias altitudes tem muito cuidado em preparar separadamente os cafés de cada altitude.

O despolpamento das cerejas e a fermentação são feitos com muito capricho, eliminando-se, pelos processos usuaes, as cerejas dos boias. Esres são preparados em separado e vão constituir um café de segunda ordem.

O systema de preparar o café pelo despolpamento das cerejas é tão apreciado na Guatemala que fazem muitas vezes amadurecer a força os cafés verdes, vindos de permeio com os outros e separados antes do despolpamento. Para conseguir este amadurecimento artificial, os cafés verdes são enxutos e amontoados num lugar quente onde, ao cabo de 8 a 10 dias, amadurecem mais ou menos; põem-no então para macerar, em agua morna, pelo espaço de 24 horas e passam-no no despolpador bem apertado e com um cylindro de saliencias mais eriçadas.

A fermentação do café despolpado é vigiada e controlada muito de perto para se poder determinar, com o maximo de exactidão possivel, o ponto em que ella deve cessar.

Lavagem do café despolpado. — Merece menção especial o processo usado para lavar o café ao sair este dos tanques de fermentação. Completada a fermentação, é o café impellido, por uma corrente de agua limpa, para um extenso canal de alvenaria, de paredes verticaes, de 30 cm.

mais ou menos de largo e de 100 a 150 metros de comprimento, ora em linha recta, ora em zig-zag ou curva e com um declive de ½ por cento. De longe em longe, colloca-se registos graduaveis, compostos de pequenas taboas superpostas que formam barragem. Arrastado por agua abundante o café penetra no canal e por elle rola em massa movediça na qual pouco a pouco vão tomando a dianteira, em camada superficial, os grãos menos pesados, de menos valor, emquanto, retardados, no fundo do canal, vão mais lentamente avançando os grãos de maior densidade, de melhor qualidade. A lavagem perfeita e a separação natural das favas de accordo com a respectiva densidade

Photographia, em primeiro plano, dum cafeeiro novo atravessando espessa camada de cinza.

são favorecidas por pequenos rodos de madeira com os quaes trabalhadores revolvem toda a massa, percorrendo o canal em sentido contrario á correnteza. O revolvimento da massa occasionando a fricção das favas umas contra as outras produz a eliminação completa da mucilagem e por conseguinte, uma lavagem perfeita. Os torvelinhos provocados pela passagem dos rodos produzem um movimento ascencional mais pronunciado das favas mais leves facilitando, desta forma, o serem arrastadas pela corrente de agua o que assegura uma classificação perfeita do café de accordo com a densidade das favas.

Seccamento do café. — Os cafés pergaminhos, despolpados e classificados, são postos a seccar seja pelo processo natural, estendedo-os ao sol nos terreiros, seja artificialmente em seccadores mechanicos, depois de se ter escorrido a agua em turbinas. A classificação por intermedio da agua, das favas de accordo com a densidade só é effectuada nas fazendas importantes que, ultimando ellas-mesmo o preparo de seu producto, o exportam diretamente sob marcas especiaes.

Os methodos empregados na secca do café despolpado não são os mesmos em uso na Republica do Salvador. Neste ultimo paiz os terreiros são de tijolos e a secca completa leva de 10 a 12 dias, esparramando-se o café em camadas ininterruptas mas onduladas. Na Guatemala os terreiros são geralmente de cimento, e esparraram os cafés pergaminhos em camadas muito tenues ou antes em faixas deixando um intervallo de terreiro descoberto que, assim exposto ao ar e ao sol, está quente e secco para receber a camada de café quando esta for dislocada sobre elle. Isto, bem como as rodadas mais frequentes, faz com que a secca seja mais rapida, levando de 5 a 7 dias, apesar da temperatura ser, na Guatemala, muito mais fresca e mais humida durante a epoca da colheita do que no Salvador. O café que está seccando no terreiro não é amontoado e abrigado com lonas como no Salvador ; é ajuntado numas especies de caixotes de alvenaria cuja tampa, fechada a cadeado, é de zinco ondulado.

Beneficio. — Exceptuando as grandes propriedades é muito raro os fazendeiros procederem elles-mesmo ao beneficio dos seus cafés. Em geral vendem as suas safras em pergaminho aos exportadores que possuem grandes usinas equipadas para o beneficio completo que abrange a classificação das favas segundo o tamanho, a separação segundo a densidade e a catação a mão. Em virtude dos processos mechanicos tão aperfeiçoados em uso na Guatemala para a industrialização do café, a catação a mão resulta uma operação muito menos importante do que no Haiti e a proporção das favas imperfeitas está longe de se approximar da contida no café "tal qual" ("tel quel") do Haiti.

Exportação de café. — Frequentemente os negociantes procedem, antes da exportação, a misturas que obedecem a proporções bem definidas de cafés de differentes procedencias e altitudes.

Tanques de fermentação.

Conseguem assim qualidades especiaes, offerecendo sempre o mesmo paladar, que vem a constituir a sua marca particular, muitas vezes apreciadissimas, mas das quaes elles guardam zelosamente o segredo e ... os proveitos.

Os cafés em pergaminho são adquiridos dos productores pelos exportadores-usineiros e os preços pagos por estes são determinados não sómente pela apparencia do producto, o apuro da fermentação e da secca mas sobretudo pela respectiva procedencia, os cafés produzidos nas grandes

Canaes de alvenaria para a lâvagem do café despolpado ao sair este dos tanques de fermentação.

altitudes, mais sapidos, gozando sempre de cotação superior. Por occasião de nossa estadia na Guatemala (Janeiro de 1937) os preços em curso para os pergaminhos eram os seguintes :

ALTITUDE DAS PROCEDENCIAS	PREÇO POR QUINTAL DE 46 kg
300 a 450 metros	$5,00
450 a 750 ,,	$5,50
750 a 1.050 ,,	$6,00
1.050 a 1.200 ,,	$6,50
além de 1.200 ,,	$7,00

Ha alguns annos era a Allemanha o principal mercado para os cafés de Guatemala. Ultimamente os Estados Unidos passaram a ser os principaes compradores, tendo a Allemanha passado para o segundo plano, seguindo-se-lhe a Hollanda, a Suissa, a Tcheco-Slovaquia, etc.

Escriptorio central do café. Não existe na Guatemala uma associação cafeeira como a da Republica do Salvador. O governo mantem, entretanto, o Escriptorio Central do Café de

cujo corpo de technicos fazem parte competentes classificadores e provadores. Esta entidade promove tambem entre os productores concurso para o café de melhor bebida e se incumbe igualmente, quando solicitada, de collocar no exterior as safras dos fazendeiros. Mas neste sector, as suas actividades não tem sido de grande vulto.

Os esforços do Escriptorio Central do Café convergem para a propaganda interna e externa dos cafés da Guatemala. Todo turista em visita á Capital do paiz é convidado a uma visita á sede do Escriptorio. Ali, depois de algumas ligeiras explicações sobre a cultura e o preparo do producto, é-lhe servida uma chicara de optimo café e, ao se despedir, é presenteado com um pacote de 250 grs. de pó de café da qualidade a mais fina e acondicionado num envolucro elegante e suggestivo que enaltece as qualidades excepcionaes do producto nacional.

O Escriptorio Central do Café mantem mesmo, no aeroporto da Capital, uma agencia incumbida de fazer a propaganda do café junto aos passageiros que tomam ou descem dos aviões. Com este intuito é-lhes servida uma chicara de café, feita com o producto da zona cafeeira mais afamada do paiz, ao mesmo tempo que lhes é graciosamente offerecida uma amostra de excellente pó de café

Secca natural do café numa fazenda de Antigua, Guatemala.

AEROPLANE VIEW OF THE ENTRY TO THE PORT OF SANTOS
Showing the carefully tended navigable channel and, in the distance, the Atlantic Ocean. The building at the angle is the administrative office of the Dock Company.

Benefits of 100% Santos

● Some of the best known coffee brands are ALL SANTOS, and the words "Santos Coffee" are featured on the packages. In this way consumers have become Santos Coffee minded. It is the one coffee that many users can identify by name. ¶ This is an excellent reason why it pays coffee roasters to use All Santos brands and to feature Santos Coffee on the labels and in their advertising. Thus they capitalize the increasing prestige of Santos Coffee among consumers. Promote your sales and profits by packing and featuring

ALL SANTOS BRANDS

SÃO PAULO COFFEE INSTITUTE

SÃO PAULO, BRAZIL

(Annuncio do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, no n. de Setembro de 1938, da revista "Tea and Cofee Trade Journal").

"Vespa de Uganda"

Processos de criação, disseminação e colonização

Soltar o maior numero possivel de "Vespas de Uganda" no cafezal, nos intervallos da producção, deve ser a maxima preoccupação dos lavradores zelosos, pois podemos affirmar que a observancia desse preceito os habilita a tirar o maior proveito possivel do concurso dessa vespa no combate á "broca do café".

Por mais perfeita que seja a colheita e mais rigoroso o repasse, sempre ficará nos cafezaes uma consideravel quantidade de frutos hospedando a broca. Esses frutos, que escapam ás vistas do mais cuidadoso trabalhador, serão encontrados com maravilhosa orientação pelas vespas, que nelles atacam a broca, reduzindo assim os desastrosos effeitos da terrivel praga.

A criação da "Vespa de Uganda", embora apresente, technicamente, grande facilidade, requer cuidados e esforços que se relacionam com os habitos de vida do insecto. Não é, por conseguinte, uma tarefa que se recommende aos que acreditam que basta lançar a vespa nos cafezaes para que ella comece logo a se multiplicar livremente e offereça aos lavradores recompensas e mais recompensas, sem maiores esforços.

Como ha agricultores intelligentes, que obtem da criação de abelhas o maximo de resultados, do mesmo modo podemos encarar a "Vespa de Uganda", cuja criação, intelligentemente orientada, proporcionará exito certo aos lavradores operosos. Assim, comprehender-se-á facilmente a necessidade de ser promovida a criação da vespa, seguindo-se a orientação segura, baseada na experiencia pratica do Instituto Biologico.

No decorrer dos annos, a experiencia e a observação constantes acrretaram diversas modificações nos nossos conhecimentos e, assim, nos conselhos preconizados. Constitue isso uma evolução e progresso nas instrucções basicas, habitualmente ministradas quanto aos processos de criação e disseminação da "Vespa".

CRIAÇÃO ARTIFICIAL DA VESPA

Vamos agora examinar os actuaes processos para a criação do parasita e o modo de executal-os.

Além da manutenção natural da vespa em vida livre, que se processa, directamente na lavoura — criação natural — o lavrador deverá tambem criar o parasita artificalmente, em grande quantidade, para libertal-o no cafezal, depois da colheita.

A criação artificial da "Vespa de Uganda" pode ser effectuada : a) Numa sala commum, forrada, ventilada, com portas e janellas providas de vidro e tela metallica, não permittindo ás vespas possibilidade de escapulir ; b) numa pequena casa especial, construida para esse fim.

De modo geral, o odor enjoativo dos frutos de café em vias de fermentação, bem como a população de varias especies de moscas e de outros insectos, são incommodativos e acarretam inconvenientes, em casa. Por este motivo, é obvio que haverá grande vantagem em effectuar-se a criação da vespa em casa separada, com installação combinada racionalmente e construida com os cuidados indispensaveis, embora modesta, a que denominamos "insectario" ou centro de criação, ou "centro de inverno" e algumas vezes muito impropriamente chamada de "laboratorio".

INSECTARIO

A seguir, vamos tratar do melhor typo de insectario e de suas caracteristicas.

Para que um insectario destinado á criação da "Vespa de Uganda" possa corresponder perfeitamente ao seu fim, é necessario que réuna os seguintes requisitos :

LOCAL. — Parece, á primeira vista, ser coisa de pouca importancia a escolha do local para a construcção de um insectario. Entretanto, é este um dos pontos que merecem cuidados especiaes. O insectario deve ser construido em logar secco, batido de sol, bem ventilado, porém, se possivel, protegido contra os ventos frios do sul.

ORIENTAÇÃO. — Quanto á orientação, deve o insectario ter a frente voltada para o nascente, evitando assim que a sala de criação seja castigada pelo sol depois do meio dia, e pelo vento sul.

E' conveniente notar que o sol em demasia, em época muito secca, torna-se tão prejudicial quanto a sua ausencia, por tornar o ambiente interno do insectario excessivamente secco, o que de certo modo, prejudicará o desenvolvimento da vespa, pois, como se sabe, os insectos necessitam de um certo grau de humidade para bem se desenvolverem.

CAPACIDADE. — A capacidade tambem constitue uma particularidade de maxima importancia a considerar. O insectario deve ser sufficientemente amplo para que duas ou tres pessoas possam trabalhar com desembaraço.

CONSTRUCÇÃO. — A construcção de um insectario pode ser a mais economica possivel, para que não pese no orçamento, desde que attenda devidamente aos requisitos necessarios ao bom desenvolvimento da vespa.

A apparencia e o valor de um insectario nada influem nos processos da criação do parasita. Um insectario de luxo poderá mesmo constituir um motivo forte de desanimo para muitos que pretendem iniciar a criação da vespa e recuam diante das despesas que suppõem necessarias.

Fazendo-se um insectario bem modesto, obtem-se os mesmo resultados, desde que sejam observadas as regras de hygiene indispensaveis á vida do parasita.

A construcção mais aconselhada é de alvenaria de tijolos com bôa argamassa, levantada sobre um ensoleiramento tambem de tijolos, o qual terá a altura de cerca de 30 centimetros acima do solo nivelado.

A pratica tem recommendado dois typos de casa mais apropriados para a criação da vespa e os que mais nos convem.

O mais recommendavel é de construcção mais facil e economica, tendo as seguintes dimensões, tomadas internamente : comprimento, 6 metros ; largura, 3 metros ; altura, 2 metros e 20 centimetros. E' dividido em dois compartimentos distinctos — externo o interno. O primeiro compartimento será aproveitado para a guarda de viveiros e demais utensilios de uso indispensavel, e o segundo é o local onde se procede á criação da vespa. O custo deste insectario importa em cerca de 2:070$000.

Para uma construcção mais espaçosa, poder-se-á recorrer a um outro typo, o qual, como se poderá deduzir, é de construcção mais onerosa. Este insectario compõe-se de duas amplas salas, medindo 5 metros de comprimento por 4 metros de largura. Essas salas acham-se divididas por um compartimento central, de 4 metros por 3 metros, ladeado por duas varandas.

Em um insectario de criação da "Vespa de Uganda" ha particularidades de caracter geral, applicaveis a quaesquer que sejam os typos aqui apresentados, e que vamos expôr succintamente.

PAVIMENTO. — Para corresponder aos requisitos de hygiene, podendo ser varrido e lavado facilmente, o pavimento deve ser ladrilhado ou cimentado.

Paredes. — As paredes podem ser de meio tijolo, de juntas tomadas a cimento externamente, e internamente rebocadas com argamassa de cimento e caiadas. Não devem as paredes internas ter asperezas, saliencias, cavidades ou fendas, que possam offerecer esconderijos ás vespas e brocas, ou que difficultam a limpeza.

Janellas. — As janellas devem ser localizadas a 80 centimetros do solo e medir 1 metro de largura por 1 metro de altura. Devem ter a metade superior guarnecida de téla metallica e a inferior provida de vidraças. A téla deve ser de latão, com malhas bem finas, de modo a não permittir a sahida das vespas. E' sempre preferivel adquirir um artigo melhor, mesmo mais caro, desde que seja mais duravel. Sobre as janellas, do lado externo, devem ser collocados dois supportes de ferro ou de madeira, presos á parede, para toldo, pois é necessario abrigar as janellas do sol e da chuva.

Os melhores toldos são de lona e deverão ser dotados de um dispositivo que permitta enrolal-os.

Portas. — As portas devem ser de uma só parte, abrir para dentro e, se possivel, trazer uma abertura na parte central, guarnecida de téla fina. Tambem é necessario que as portas tenham as partes lateral e superior guarnecidas de borracha ou feltro, para vedar a sahida de vespas ou "brocas", pelas juntas. Devem ter as seguintes dimensões: altura, 1,90 centimetros; largura, 80 centimetros.

Forro. — O forro deve ser de madeira ou de tecido de algodão, typo lona, pregado no vigamento. Quando se fizer o forro de madeira, torna-se necessario tomar todo o cuidado na construcção, calafetando-se as juntas das taboas, afim de evitar fendas ou intersticios que se podem tornar facilmente esconderijos de vespas e de "brocas".

Pintura interna. — As paredes devem ser pintadas de azul-claro; os portaes, os batentes e os caixilhos pintados de azul-escuro.

Coberturas. — A cobertura pode ser de telha commum, mas collocando-se sobre o telhado uma camada de sapé. Isso afim de manter a temperatura interna mais fresca no verão e mais quente no inverno.

O sotão deve ser perfeitamente ventilado por meio de oculos guarnecidos com téla metallica, localizados nos quatro lados do insectario.

Installações internas. — Para a criação da "Vespa de Uganda" no insectario, são indispensaveis os seguintes utensilios: a) Mesa com forro de vidro; b) pinceis de pêlo fino, para apanhar vespas; c) campanulas de vidro; d) vidro "porta-vespa"; e) viveiros; f) taboleiros e prateleiras.

Mesa. — A mesa deve ser collocada no centro da sala, ficando livres os espaços ao redor. A superficie da mesa deve ser forrada com papel branco e trazer uma placa de vidro, requisitos indispensaveis para que os parasitas sejam vistos com facilidade e os rebordos das campanulas ter perfeita adherencia, pois é sobre a mesa que se vae proceder á transferencia das vespas para os frutos de café, sob campanulas.

Pinceis. — Prestam-se para apanhar as vespas nas vidraças, nos saccos de café ou em qualquer parte onde ellas se encontrarem. Os pinceis para este mistér devem ser de pêlo fino e macio. Os melhores são os chamados pinceis de aquarella, de numeros 8 ou 12, encontrados facilmente á venda nas casas de papelaria.

Campanulas. — Deve-se possuir uma porção dellas. São utilizadas para isolar sobre a mesa as vespas destinadas á infestação dos frutos.

Uma das condições que devem ser observadas na acquisição de campanulas é que ellas tenham o rebordo esmerilhado, de maneira que possam ajustar-se perfeitamente á superficie do vidro.

VIDRO "PORTA-VESPAS". — E' um apparelho indispensavel. Serve para recolher as vespas que vão sendo apanhadas por meio do pincel. Compõe-se este apparelho de um tubo de vidro de fundo fechado e trazendo na bocca uma rolha atravessada pelo bico de pequeno funil de vidro.

E' nos viveiros que as vespas irão procriar. Ao fim de 28—34 dias, mais ou menos, dependendo da estação — verão ou inverno — começam a apparecer as vespas da nova geração, as quaes, durante as horas mais quentes do dia, sáem dos frutos onde evoluiram e, attrahidas pela claridade, penetram na armadilha de vidro, de onde serão transferidas para outros frutos infestados, afim de se proseguir na criação artificial, ou distribuidas nos talhões já colhidos.

Quando se proceder á criação de vespas em viveiros desprovidos de vidro "pega-vespas", na occasião em que as vespas começam a nascer, abrem-se os viveiros para deixar os parasitas voarem para as vidraças, onde serão capturados por meio de pincel.

Tornava-se necessario que se substituisse a apanha das vespas a pincel por um processo mais rapido e que tambem evitasse tocar no parasita. Este problema foi resolvido muito a contento por meio de um apparelho especial adaptado á vidraça. Consiste elle num quadro de madeira trazendo uma chapa de vidro "pega-vespas". Este quatro é ajustado á janella pelo lado interno, onde se fixa por meio de taramellas. As vespas attrahidas pela luz procuram a vidraça e, devido a sua tendencia de subir, dirigem-se para a parte superior do quadro em que se acha o vidro "pega-vespas", no qual ficarão retidas. Para que a criação desta vespinha possa ser coroada de exito, não podemos nos abster da observancia de certos cuidados indispensaveis ao bom desenvolvimento do parasita. Assim, os cafés dos viveiros, nos quaes as vespas estão se desenvolvendo, devem ser cuidadosamente tratados. E', pois, necessario que a pessoa encarregada de cuidar da criação das vespas examine a meude os frutos, afim de impedir que os mesmo embolorem ou se tornem resequidos, o que seria fatal para o desenvolvimento dos parasitas.

Os frutos que se forem tornando sêccos devem ser humedecidos cada dois dias, pulverizados ou mergulhados directamente em uma vasilha contendo agua e sulfato de cobre (solução a 1 por mil), onde devem ser deixados submersos, durante alguns segundos.

Para o bom desenvolvimento de qualquer insecto, sobretudo em meio artificial, torna-se necessario haver uma certa porcentagem de humidade.

COLONIZAÇÃO DA VESPA

Nas propriedades onde se estiver iniciando a colonização da vespa, esta deve ser disseminada durante a frutificação do cafeeiro e depois da colheita. Devem-se collocar os lotes de vespas nos cafeeiros onde fôr mais intensa a infestação da broca.

As vespas pódem ser isoladas dos frutos de café e soltas directamente no cafezal, ou para ahi levadas dentro dos proprios frutos. Neste caso os que contêm vespas são collocados em saquinhos typo lona, de capacidade para 1 a 2 litros de café e protegidos por tela metallica com malhas que retenham a broca e deixem passar a vespa. Estes saquinhos devem ser pendurados ás arvores em logares protegidos dos raios directos do sol. As chuvas tambem não devem penetrar no seu interior. Evita-se este inconveniente, impermeabilizando os saquinhos por meio de solução de parafina em gazolina, a 20%, na qual elles são mergulhados.

O chão, em baixo dos cafeeiros em que forem collocados os saccos com frutos de café contendo vespas, deve ser bem limpo, para facilitar a colheita dos frutos que vão cahindo e que, naturalmente, já contêm vespas. Os frutos provenientes de cafezaes infestados com vespas, que forem colhidos no chão, devem ser collocados em saquinhos e levados para outros pontos do cafezal, pois convém proceder á disseminação da vespa por todos os talhões que estiverem infestados pela broca

Em cada talhão, no local em que foi solta a vespa, convém deixar 5 ou mais cafeeiros para serem colhidos mais tarde, tendo por finalidade garantir a alimentação das vespas e augmentar a sua proliferação. Um mez depois de collocadas as vespas, devem-se recolher todos os frutos, tanto os das arvores como os do chão, e leval-os para outros talhões, em saccos typo lona protegidos de tela.

DISTRIBUIÇÃO DA VESPA

Nas propriedades onde se achar a vespa extensamente colonizada, uma vez terminada a colheita, é mistér proceder-se á apanha de todos os frutos seccos que tenham ficado nos cafeeiros e no chão. Estes frutos, que naturalmente são portadores de vespas, devem ser collocados em saccos typo lona e recolhidos ou mesmo deixados ao ar livre em um galpão qualquer, para se proceder á apanha das vespas que forem sahindo.

Quando houver necessidade de se transportar grande quantidade de café em côco contendo vespas, para localidades distantes, ha outras medidas de ordem technica, tendo por objecto promover o transporte do parasita de maneira a mais perfeita possivel.

Assim recommendam-se as seguintes precauções : 1.º) reducção do minimo possivel de tempo de transporte da vespa de uma localidade a outra. O transporte por caminhão é o mais rapido.

2.º) Protecção da vespa contra os attrictos. O attricto e a pressão dos frutos de café uns contra os outros causam certas perturbações á vida da vespa e mesmo a morte de um grande numero desses parasitas. Estes inconvenientes pódem ser muito reduzidos pelo carregamento do caminhão num só plano, sem empilhamento dos saccos. Os saccos de café contendo vespas requerem o minimo possivel de manipulação.

3.º) Protecção das vespas contra a luz, o calor e contra as chuvas. Constituem estes os agentes physicos que mais pódem prejudicar as vespas durante a viagem. Torna-se, pois, necessario que a viagem seja feita á noite, tendo-se o cuidado de proteger os saccos por meio de encerados.

Uma vez chegados ao destino, retiram-se cuidadosamente os saccos dos caminhões recolhendo-os a um galpão, varanda ou mesmo sob um toldo de lona.

Os saccos devem ser abertos durante as horas quentes do dia, que coincidem com os momentos de maior actividade das vespas. Afim de facilitar a sahida das vespas, não se devem conservar os saccos totalmente cheios de café, mas simplesmente até pela metade. E' tambem preciso

proceder diariamente á mudança dos cafés para outros saccos, á noite ou pela manhan. Resulta desta pratica passar o café do fundo do sacco para a superficie e, consequentemente, facilitar a sahida das vespas daquelles frutos.

E' facto de observação que, em dias menos quentes, as vespas movimentam-se com certa lentidão, como que tolhidas, o que facilita a sua apanha por meio de pincel, quer nas vidraças ou nos proprios saccos de onde sáem. Em dias quentes, de sol, ao contrario, das 10 ás 16 horas, mais ou menos, ellas se tornam activissimas, procurando sahir dos saccos apressadamente, o que torna um tanto difficil a sua apanha. Isto representa um trabalho moroso e cansativo. Por outro lado, não se exclue a possibilidade de se perderem muitas vespas, que pódem se esconder com facilidade em qualquer parte. Quando se tiver de recolher vespas de muitos saccos, no intuito de remediar os inconvenientes que acabamos de assignalar, ao invés de apanhar as vespas por meio de pincel, somos de opinião que esse serviço deverá ser executado de uma maneira mais simples, pratica e ao mesmo tempo efficiente, a exemplo do que se fez para apanhar as vespas na janella. Para isso, basta ajustar á bocca do sacco um apparelho-armadilha. Compõe-se esse apparelho de um funil de zinco, medindo 46 centimetros de diametro, por 44 centimetros de altura, trazendo nos flancos alguns vidros "pega-vespas", identicos aos utilizados nos viveiros, cuja funcção essencial é prender as vespas que nelles penetrarem, attrahidas pela luz. A parte interna do funil deve ser forrada de papel e pintada de preto, medidas estas imprescindiveis para offerecer firme apoio ás vespas e destacar a claridade das aberturas.

Os saccos com cafés contendo vespas e munidos de apparelho "pega-vespas" devem ficar abrigados do sol para que o apparelho não se aqueça. Outrosim, os funis de vidro da armadilha que se forem humedecendo pela evaporação da humidade contida nos cafés devem, de vez em quando, ser retirados e limpos com um panno.

A pratica dessa armadilha constitue indubitavelmente uma grande facilidade para a captura das vespas e redunda, outrosim, na economia de tempo e de pessoal, tornando-se assim o serviço menos oneroso.

Uma vez realizado todo o trabalho de captura das vespas, estas ainda devem ser conservadas em observação durante 30—40 dias, porquanto póde ainda haver milhares de vespas em evolução, pois o seu cyclo evolutivo completo, de ovo a adulto, é de 30 dias, mais ou menos.

Se decorridos os 60 dias não sahirem vespas, proceder-se-á então á remoção dos saccos, submettendo-os a expurgo.

INSECTARIO DE LIBERTAÇÃO DE VESPAS

Quando se dispuzer de abundante quantidade de cafés contendo vespas, oriundos de catações effectuadas depois da colheita, estes cafés devem ser recolhidos ao insectario de libertação, ou distribuidos pelo cafezal em saquinhos de panno typo lona, providos de telas cujas malhas retêm o "Stephanoderes" e permittem a sahida da vespa.

Assim, toda vespa que se evadir pela malha das telas metallicas dos saccos e dos insectarios de libertação irá procurar os restantes frutos broqueados, escapos do repasse, atacando as brocas remanescentes.

Os insectarios ou casas de libertação são construidos obedecendo ás mesmas exigencias dos insectarios de criação.

Os insectarios de libertação devem ser localizados no cafesal, sobretudo nas partes mais baixas e barrocas, que são mais humidas, mais abrigadas dos ventos e, por conseguinte, onde a broca encontra melhores condições para sua proliferação.

Nos insectarios de libertação os cafés em côco deverão ser collocados em estrados, taboleiros, ou mesmo conservados nos saccos.

Instrucções mais detalhadas sobre os processos de criação e disseminação da "Vespa de Uganda" serão brevemento divulgadas em folhetos especiaes do Instituto Biologico.

Transcripto do "O Estado de S. Paulo" de 13-10-33.

Luz Electrica

PARA FAZENDAS OU FABRICAS

OS geradores de luz electrica Delco-Luz são fabricados em diversos tamanhos, de 6 até 120 volts — 200 até 6.000 watts. Desde um modelo portatil que póde ser transportado a mão até modelos grandes proprios para fornecer luz a fabricas. Um destes modelos se adapta ás suas necessidades.

Todos elles são de funccionamento silencioso, não falham e consomem pouca quantidade de gasolina. Proporcionam-lhe bôa illuminação onde e quando V. S. desejar. Os geradores Delco-Luz são economicos para se comprar e economicos no funccionamento, pois não estão sujeitos a quaesquer desarranjos.

Examine-os na Agencia local ou escreva á General Motors do Brasil, Caixa Postal 2912 — São Paulo.

DELCO-LUZ

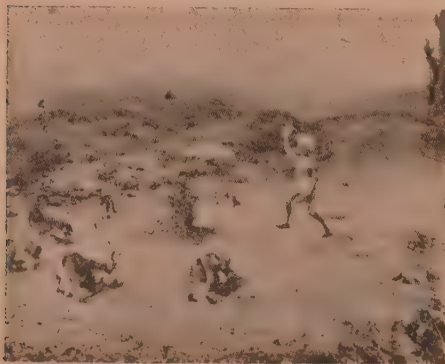
É UM PRODUCTO DA GENERAL MOTORS

Producção, commercio e consumo de café no mundo

ESTADOS UNIDOS

Um film de fantoches para a propaganda do café. — Uma das surpresas reservadas aos que compareceram á convenção annual das Industrias Cafeeiras Reunidas, realizada em Setembro ultimo em French Lick Spring, Indiana, foi a exhibição antecipada do film educativo sobre café, organizado pela American Can Co.

Produzido após mezes de idealização e preparativos este film, pela originalidade de sua technica, apresenta uma modalidade nova no genero de fitas educativas e commerciaes. O assumpto principal da fita é a reproducção de scenas typicas de varios paizes, de anedoctas e factos historicos cuja reconstituição seria difficil, quasi impossivel, sem grandes dislocações de pessoas e material. Para contornar essa difficuldade sem tirar ás differentes scenas o seu colorido local e sabor regional, recorreu-se a fantoches e estes roubaram aos actores de carne e osso que tambem figuram na representação, as palmas e as glorias.

O film narra a historia do jovem Jerry Spencer (encarnado pelo actor Carl O'Brian) que vai visitar a fazenda de Miguel Ricardo dos Santos Prado para conhecer a fundo tudo que se relaciona com Sua Magestade O Café.

O pastor Kaldi e as suas cabras. — Scena do film-propaganda sobre café.

Miguel, narrador cheio de imprevisto e phantazia, conta a Jerry a historia do café, historia esta incarnada numa sequencia de scenas, dynamicas e coloridas, representadas por fantoches e reproduzindo lendas, danças, factos historicos

A "Casa do Café" em Londres, ponto de reunião dos luminares da época. — Scena do citado film.

e o desenvolvimento industrial, sempre em relação com o café.

Em primeiro lugar Jerry ouve a imaginosa historia da descoberta desta preciosidade pelo pastor Kaldi e as suas cabras. Em seguida a scena muda rapidamente e o espectador é transportado para um ambiente de magnificencia oriental onde assiste ao bailado do Principe e da Princeza, do incomparavel bailado de Sheherazada, de Rimsky-Korsakov. Este bailado foi inspirado pelos contos das Mil e Uma Noites, versão ouvida nas casas de café de Constantinopla e nelle figuram encantadoras bailarinas em carne e osso que, por uma habil transposição de imagens, tomam o lugar dos bonecos. Para não desmanchar entretanto a nota predominante do film, conservaram os cordões dos fantoches sobre as bailarinas que se movem com a graça um tanto affectada de "marionettes".

Uma das scenas realmente interessantes do film é a que representa o "Café Inglez" ("English

Miguel explica a Jerry seu systhema de seccar café.. — Scena do film-propaganda sobre café.

Coffee House"), um dos pontos de reunião dos luminares da epoca. Em volta de chicaras fumegantes e olorosas de café, o vivificador intellectual por excellencia, reunem-se quatro das mais brilhantes intelligencias da actualidade: David Garrick, o dramaturgo e grande actor dramatico e seu incomparavel biographo Samuel Johnson; Oliver Goldsmith, autor do universalmente conhecido "Vigario de Wakefield" e a grande sensação da epoca, a celebre e celebrada tragica Sara Siddons.

No desenrolar do film, apparece toda a faina agricola de uma fazenda de café, incluindo a sécca nos terreiros, beneficio, bem como as phases ulteriores do producto como mercadoria e como bebida alimenticia.

Esta fita, falada e musica, será de inapreciavel valor para todos os que se interessam pelo augmento do consumo do café. (Traduzido parcialmente do numero de Setembro do "The Spice Mill" de Nova York.)

"Café -- no Brasil para você." — A União Pan-Americana annuncia haver acabado a confecção de um film em duas partes sobre a industria cafeeira, intitulado: "Café -- no Brasil, para você". Esta pelliculas erá emprestada a escolas, collegios, clubs de estudos, associações commerciaes e outros interessados.

PERU

O Perú, pequeno productor e pequeno consumidor de café. — As avaliações para a safra futura attribuem-lhe um volume de 90.000 saccas de 60 kilos. O consumo local mal excede a 40.000 saccas. No ultimo quinquennio a media de exportação não foi além de 50.000 saccas.

Extremamente favorecido sob o ponto de vista mineralogico, o Perú o é menos quanto á fecundidade do solo. Como productor de café é insignificante a sua contribuição, muito rara-

Scena typica dos Andes peruanos.

mente figurando em estatisticas desta natureza. Entre as suas principaes exportações agricolas figuram o açucar, o algodão, a quina e a cola, estas recolhidas nas montanhas pelos indios. Contribuem igualmente para a riqueza do paiz o petroleo, o salitre e sobretudo, segundo artigo publicado numa revista de chimica franceza, o vanadio, metal precioso empregado em pharmacia e tinturaria para se conseguir cores pretas, fixas e brilhantes, e do qual é o Perú quasi que productor exclusivo.

CHILE

O café além dos Andes. — Sob esse titulo o sr. Daly, gerente de uma importante firma cafeeira de Nova Orleans, relatando em artigo publicado no "The Spice Mill", de Nova York, uma viagem feita aos paizes latino-americanos do littoral Pacifico, insere, sobre o consumo do café no Chile, os seguintes dados que transcrevemos para variar um pouco dos colhidos em annuarios estatisticos, aridos e sem encanto :

"O Chile consome em media mensal de 200 a 300 toneladas de café, tendo importado durante os cinco primeiros mezes de 1938, 1.504 toneladas, procedentes, na sua quasi totalidade, do Equador e do Brasil.

Na Avenida Huerfanos, a principal arteria de Santiago, encontra-se uma "Casa de Café" montada com muito gosto e originalidade, o ponto de encontro do escól da sociedade e do commercio. Todos os dias, ás 5 da tarde, os pormenores de um negocio em andamento ou de uma festa em perspectiva, são discutidos neste ambiente agradavel, sobre uma chicara de saboroso café."

Não obstante não ser insignificante o consumo do café no Chile pois na lista do consumo annual "per capita" figura com 450 grammas, este indice poderia ser bem mais elevado si levarmos em consideração a densidade da população da região central. Nesta região de clima temperado e inverno brando é cultivada a canna de açucar, o trigo, arvores frutiferas e magnificos vinhedos, plantados e cultivados por colonos francezes e que conferem ao Chile o segundo lugar como productor de vinho da America do Sul, cabendo o primeiro á Argentina.

São bastante elevados os direitos de entrada do café no Chile, sommando os mesmos em 140 pesos por 100 kilos.

GUATEMALA

Auspiciosas as perspectivas para a safra vindoura. — Segundo noticia a imprensa local e opinam os lavradores, são das mais auspiciosas as perspectivas para a safra vindoura. Consoante informações emanadas de fonte não official, o volume da safra 1938/39 excederá em 150.000 saccas de 60 kilos a safra anterior, terminada a 30 de Junho ultimo, cujo total foi de cerca de 900.000 saccas, das quaes 740.000 absorvidas pela exportação.

Os productores da Guatemala se interessam sobretudo pelas cotações de Nova York. Apesar destas se conservarem ainda em nivel inferior ao das cotações em curso antes da modificação operada pelo Brasil na politica cafeeira, nota-se ultimamente uma certa tendencia para alta.

COSTA RICA

Lotes de café de Costa Rica sem compradores no mercado londrino. — Segundo informa a publicação norte-americana "Foodstuffs round the World", 25 a 30 mil saccas de cafés de Costa Rica, da ultima safra, encontram-se paradas nos armazens de Londres á espera de compradores, havendo receios de que não se consiga liquidar este stock na sua totalidade antes da chegada dos cafés da safra 1938/39.

Tem havido offertas antecipadas da nova safra a importadores americanos a preços um pouco superior aos pagos pelos cafés da colheita anterior. Os Estados Unidos, entretanto, absorvem quantidade bastante limitada das safras costaricenses.

Até meados de Agosto as exportações da safra 1937/38 elevavam-se a 367.036 saccas de 60 kilos.

HAITI

Perspectiva da safra vindoura. — A safra vindoura, cujos primeiros cafés começam a chegar aos portos approximadamente a 1.º de Outubro de 1938, foi, devido á falta das chuvas habituaes, avaliada em um pouco abaixo da normal no norte do paiz. No sul, entretanto, onde as condições meteorologicas foram exceptionalmente favoraveis, a producção promette superar a do anno precedente. Para o anno cafeeiro a encerrar-se a 30 de Junho de 1939, as exportações foram avaliadas em cerca de 44.170 saccas de 60 kilos.

Facilitando o commercio de café no interior do paiz. — Em fins de Julho ultimo o governo do Haiti baixou um decreto permittindo a determinadas usinas situadas fora dos centros autorizados para a especulação, a comprar directamente do productor café descascado no pilão ou em favas. Como é sabido, para evitar especulação e sobretudo o mau preparo dos productos agricolas de exportação, desde alguns annos que a sua compra por intermediarios, no interior do paiz, só é facultada em certos e determinados centros sujeitos á fiscalização do governo. Actualmente, entretanto, desejando activar as exportações de café e considerando existirem muitas usinas em condição de preparar o café do typo 1, 2 e 3, situadas fora das cidades, villas e centros autorizados, para as quaes a interdicção das compras do artigo directamente do productor acarretaria delongas e encarecimento do producto pelos gastos extraordinarios de transporte; considerando igualmente não ser ainda bastante desenvolvido o commercio do café em cereja ou em côco para o supprimento exclusivo destas usinas, o decreto em apreço veiu facilitar-lhes as condições permittindo-lhes a acquisição directa junto ao productor. Ficam, todavia, obrigadas a satisfazer varias exigencias governamentaes como seja a de que 35% da sua producção sejam dos typos 1, 2 e 3 e de que seus cafés tragam uma marca especial para simples effeito de fiscalização, pois não poderão ser nem vendidos nem exportados sob a referida marca.

YUGOSLAVIA

Seriam factores economicos a causa unica da preponderancia dos cafés baixos na Yugoslavia? — No numero de Setembro do "The Tea and Coffee Trade Journal", revista especializada publicade em Nova York, deparamos com considerações sobre o consumo do café na Yugoslavia que passamos a traduzir devido á opportunidade das alludidas considerações e ao destaque em que a recente politica europeia collocou o paiz em questão:

"A Yugoslavia com os seus 18 milhões de habitantes deveria ser um paiz grande consumidor de café. Sua media annual é, entretanto, de apenas uma libra (454 grs.) por cabeça. Mas sobre cada kilo de café o fisco arrecada 64 centavos o que não raro representa 75% do preço de venda e isto num paiz que está longe de nadar na opulencia, pois a maior parte da população é constituida de gente de poucos recursos.

Para trazer o café ao alcance da grande parti da população usam os Victoria e os Rio em grande quantidade. No segundo semestre de 1937, as importações de Victoria elevaram-se a 14.500 saccas em confronto com 100 saccas da Colombia. A população rural compra o café crú e o torra em casa. Em Bosnia e na Slovenia até o Victoria typo 7 tem sahida e na Dalmatia, os Liberia são adquiridos com facilidade.

Na região norte do paiz, os cafés suaves contam com apreciadores, sendo que na Croatia existem no mercado marcas em cuja composição entram cafés de Costa Rica, Guatemala, Colombia e Porto Rico. Devido á diversidade de raças não existe uma certa uniformidade de paladar entre o povo; esta caracteristica está, entretanto, sendo creada pelos armazens seriados Konzum, Meinl e outros.

Belgrado. — Vitrina da firma Konzum, grande distribuidora de café na Yugoslavia.

A Yugoslavia como mercado de grande futuro não pode deixar de interessar os paizes productores de café sobretudo os da America Central. Sua numerosa população que actualmente desconhece o que sejam cafés finos, poderá, entretanto, removidos os impecilhos, vir a tornar-se consumidora dessas qualidades. No momento actual é forçoso reconhecer que o preço é o factor determinante na escolha das qualidades do café importado na Yugoslavia."

Com relação á preferencia de certos paizes balkanicos pelos cafés chamados inferiores, é curioso notar como em estudos realizados sobre os referidos mercados, não raro figuram observações sobre a inequivoca preferencia dos consumidores pelos cafés Rio e outros de paladar aspero. Talvez a causa inicial dessa preferencia se prenda realmente a factores economicos pois o café é naquelles paizes quasi que artigo de luxo. Na Yugoslavia paga de entrada 140 dinares outro por 100 kilos o que equivale a 377$000 por sacca de 60 kilos. Mas o facto constatado por varios observadores é de que hoje em dia os consumidores *gostam* francamente dos cafés Rio e similares. Isto vem provar que, embora sejam infinitamente mais numerosos os mercados para os cafés finos, de boa bebida, não deixa, entretanto, de existir mercados para os typos inferiores.

ITALIA

O café, bebida apreciadissima na Italia. — No exemplar relativo a Setembro de 1936 do "The National Geographic Magazine", a primorosa publicação editada em Washington, deparamos com um artigo assignado por Mrs. Kenneth Roberts, esposa do conhecido romancista norte-americano. No artigo em questão, subordinado ao titulo "Passando uma temporada na Italia de hoje" e fartamente illustrado, a autora narra pormenores extremamente interessantes e geralmente omittidos em relatos desta natureza. Tomamos a liberdade de transcrever o trecho em que, relatando suas compras diarias de dona de casa salienta o apreço em que é tido, entre os italianos, o café como bebida agradavel e alimenticia.

"Durante o ultimo inverno, pela primeira vez resolvemos. fazer sortimento, em casa, de alguns generos de primeira necessidade, em vez de comprar a ração diaria como era nosso costume. Tomamos esta decisão em virtude dos preços estarem subindo de dia para dia em consequencia da guerra na Ethiopia. Assim sendo, despachamos o jardineiro á cidade com o jumento que voltou carregado com café no valor de 25 dollares; $12 de sabão de lavar roupa; $12 de queijo Parmezão que mais parecia fragmento de rocha vulcanica e uma porção razoavel de arroz e açucar.

Foi este alias o unico contratempo que a guerra nos acarretou. O café sempre foi artigo

A vindima na Italia.

carissimo na Italia; com a guerra o seu preço duplicou e triplicou. O chá é antes um "snobismo" na Italia e usado por muito pouca gente, mas o café é universalmente apreciado e sempre desejado. A Ethiopia produz cafés classificados entre os melhores. Teria sido isto talvez um dos engodos que teria levado a Italia á conquista do Imperio do Negus, tanto quanto os minerios e petroleo que esperam encontrar, inexplorados, nas entranhas da nova colonia."

Ao se deparar com testemunho deste jaez, ás vezes mais dignos de fé que as proprias estatisticas, fica-se a cogitar a que cifras astronomicas não ascenderia o consumo do café na Peninsula si elle ali não custasse em media 35 liras por kilo, consequencia dos prohibitivos direitos alfandegarios que pesam sobre este producto, sendo de 1.000 liras a media para uma sacca de 60 kilos.

Aspecto do escriptorio do D. N. C. em New-York.

ESTATISTICA

Resumo do movimento de café destinado a Santos

SACCAS DE 60 KILOS

Até 30 de Setembro de 1938

SERIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	ANNULADAS	INTERDICTADAS	COMPRADAS P/ D.N.C.	ENTREGUE AO D.N.C. RES. 6/347/372	A LIBERAR
D – 35	5.615.842	5.594.056	10.617	1.317	23	9.829	—	—
R – 35	5.618.206	3.017.499	10.618	1.317	23	2.198.316	390.283	150
Pref. – 35	1.936.228	1.932.718	2.182	1.378	—	—	—	—
D – 36	4.981.651	4.179.870	57.836	481	—	—	—	743.464
R – 34	3.840.485	20.766	2.646	352	—	—	3.457.095	359.626
Pref. – 36	3.436.705	3.434.051	—	1.911	—	—	—	743
D – 37	6.469.904	4.304.209	20.054	—	—	—	—	2.145.641
Pref. – 37	452.130	451.590	—	—	—	—	—	540
Safras velhas . .	32.351.151	22.934.759	103.953	6.706	46	2.208.145	3.847.378	3.250.164
D – 38	1.898.533	876.436	—	—	—	—	—	1.022.097
R – 38	1.424.063	353	—	—	—	—	—	1.423.710
Pref. – 38	2.929.527	608.400	—	—	—	—	—	2.321.127
Safra 1938/39 . .	6.252.123	1.485.189	—	—	—	—	—	4.766.934
TOTAL : . . .	38.603.274	24.419.948	103.953	6.706	46	2.208.145	3.847.378	8.017.098

Movimento da safra 1935-36 - Destino Santos

SACCAS DE 60 KILOS

Até 30 de Setembro de 1938

SERIES	Despachadas	Liberadas	Destinos alterados	Annuladas	Inter-dictadas	Compradas pelo D.N.C.	Entregue ao D.N.C.		A liberar
							6/347	372	
Directas	5.615.842	5.594.056	10.617	1.317	23	9.829	—	—	—
2-R-35	216.218	152.614	4.298	—	1	53.482	5.886	—	—
3-R-35	296.819	187.720	—	—	1	103.063	6.035	—	—
4-R-35	528.588	323.381	—	—	21	191.482	13.704	—	—
5-R-35	498.063	304.958	—	—	—	177.897	15.208	—	—
6-R-35	558.491	285.181	—	—	—	257.653	15.657	—	—
7-R-35	466.493	222.925	125	—	—	225.753	17.690	—	—
8-R-35	458.779	220.030	—	500	—	221.548	16.701	—	—
9-R-35	292.650	126.665	—	397	—	152.403	13.185	—	—
10-R-35	382.971	171.563	400	150	—	181.749	29.109	—	—
11-R-35	273.412	122.461	—	61	—	129.776	21.114	—	—
12-R-35	265.831	116.783	550	31	—	131.342	17.125	—	—
13-R-35	183.380	87.143	391	—	—	82.735	13.111	—	—
14-R-35	281.560	151.817	—	—	—	102.984	26.759	—	—
15-R-35	205.266	111.707	504	—	—	66.042	27.013	—	—
16-R-35	148.544	71.167	900	—	—	54.926	21.551	—	—
17-R-35	153.777	85.780	1.000	—	—	29.540	37.412	45	—
18-R-35	407.301	275.604	2.450	178	—	35.941	92.978	—	150
TOTAL :	5.618.206	3.017.499	10.618	1.317	23	2.198.316	390.238	45	150
Preferencial 1935	1.936.228	1.932.718	2.182	1.328	—	—	—	—	—
Safra 1935/36	13.170.276	10.544.273	23.417	3.962	46	2.208.145	390.238	45	150

Movimento da safra 1936-37 - destino Santos

SACCAS DE 60 KILOS

Até 30 de Setembro de 1938

SERIES	Despachadas	Liberadas	Destinos alterados	Annulladas	Compradas pelo D.N.C. Resol. 372	A liberar
2-D-36 . .	143.143	143.023	—	120	—	—
3-D-36 . .	264.605	264.605	—	—	—	—
4-D-36 . .	300.527	300.426	—	101	—	—
5-D-36 . .	317.864	317.864	—	—	—	—
6-D-36 . .	363.439	363.439	—	—	—	—
7-D-36 . .	381.688	381.688	—	—	—	—
8-D-36 . .	452.270	452.270	—	—	—	—
9-D-36 . .	349.726	348.373	1.341	12	—	—
10-D-36 . .	413.893	410.451	3.104	—	—	338
11-D-36 . .	342.567	335.796	6.771	—	—	—
12-D-36 . .	382.002	375.306	6.341	—	—	355
13-D-36 . .	196.898	191.667	3.934	108	—	1.189
14-D-36 . .	282.228	203.024	5.568	—	—	73.636
15-D-36 . .	196.341	32.289	8.405	140	—	155.507
16-D-36 . .	164.871	5.270	7.031	—	—	152.570
17-D-36 . .	140.416	6.151	5.205	—	—	129.060
18-D-36 . .	289.173	48.228	10.136	—	—	230.809
TOTAL : . .	4.981.651	4.179.870	57.836	481	—	743.464
1-R-36 . . .	100.524	2.207	—	—	93.477	4.840
2-R-36 . . .	107.425	960	—	90	93.400	12.975
3-R-36 . . .	198.525	2.518	—	—	177.100	18.907
4-R-36 . . .	225.373	1.973	—	76	199.898	23.426
5-R-36 . . .	238.423	4.710	—	—	209.781	23.932
6-R-36 . . .	272.620	279	—	—	241.190	31.151
7-R-36 . . .	286.423	1.242	—	—	255.530	29.651
8-R-36 . . .	339.541	1.556	—	—	306.389	31.596
9-R-36 . . .	262.215	477	—	—	239.605	22.133
10-R-36 . . .	310.618	1.386	—	—	284.647	24.585
11-R-36 . . .	257.187	626	—	—	236.540	20.021
12-R-36 . . .	286.498	288	—	—	263.009	23.201
13-R-36 . . .	147.326	—	262	81	133.518	13.465
14-R-36 . . .	213.107	36	—	—	200.127	12.944
15-R-36 . . .	147.263	—	419	105	134.136	12.603
16-R-36 . . .	124.045	—	360	—	111.231	12.454
17-R-36 . . .	105.774	300	540	—	92.257	12.677
18-R-36 . . .	217.598	2.208	1.065	—	185.260	29.065
TOTAL : . .	3.840.485	20.766	2.646	352	3.457.095	359.626
Prefer. 1936 .	3.436.705	3.434.051	—	1.911	—	743
Safra 1936/37 . .	12.258.841	7.634.687	60.482	2.744	3.457.095	1.103.833

Movimento da série preferencial

SAFRA 1936/37

Até 30 de Setembro de 1938

DATA DO DESPACHO	DESPACHADAS	SUBSTITUIDAS	TOTAL	LIBERADAS	ANNULLADAS	A LIBERAR
1.ª de Julho	16.732	—	16.732	16.732	—	—
2.ª de Julho	47.435	—	47.435	47.435	—	—
1.ª de Agosto	85.855	303	86.158	86.158	—	—
2.ª de Agosto	129.305	261	129.566	129.566	—	—
1.ª de Setembro	140.544	42	140.586	140.586	—	—
2.ª de Setembro	161.101	2.632	163.733	162.333	1.400	—
1.ª de Outubro	204.043	10.260	214.303	214.303	—	—
2.ª de Outubro	254.817	12.554	267.371	267.371	—	—
1.ª de Novembro	234.535	12.539	247.074	247.074	—	—
2.ª de Novembro	295.183	16.572	311.755	311.755	—	—
1.ª de Dezembro	239.595	8.069	247.664	247.664	—	—
2.ª de Dezembro	314.301	11.599	325.900	325.389	511	—
1.ª de Janeiro	180.135	9.346	189.481	189.481	—	—
2.ª de Janeiro	262.344	8.122	270.466	270.466	—	—
1.ª de Fevereiro	203.055	5.343	208.398	208.398	—	—
2.ª de Fevereiro	187.314	4.614	191.928	191.253	—	673
1.ª de Março	165.851	3.814	169.665	169.595	—	670
2.ª de Março	205.228	3.262	208.490	208.490	—	—
TOTAL:	3.327.373	109.332	3.436.705	3.434.051	1.911	743

Movimento da safra 1937-38, quota "L" destino Santos

Até 30 de Setembro de 1938

DATA DO DESPACHO	DESPACHADAS	SUBSTITUIDAS	TOTAL	LIBERADAS	DEST. ALERADOS	A LIBERAR
2.ª de Julho	189.045	2.762	191.807	191.807	—	—
1.ª de Agosto	621.242	8.066	629.308	629.247	—	61
2.ª de Agosto	941.236	15.755	956.991	956.991	—	—
1.ª de Setembro	892.825	19.859	912.684	902.504	10.180	—
2.ª de Setembro	893.853	19.346	913.199	906.913	6.286	—
1.ª de Outubro	727.918	—	727.918	696.986	470	30.462
2.ª de Outubro	642.557	—	642.557	16.065	—	626.492
1.ª de Novembro	289.634	—	289.634	450	—	289.184
2.ª de Novembro	322.821	—	322.821	—	300	322.521
1.ª de Dezembro	179.465	—	179.465	2.261	1.933	175.271
2.ª de Dezembro	163.286	—	163.286	300	600	162.386
1.ª de Janeiro	77.185	—	77.185	—	135	77.050
2.ª de Janeiro	88.438	—	88.438	—	150	88 288
1.ª de Fevereiro	91.199	—	91.199	—	—	91.199
2.ª de Fevereiro	80.983	—	80.983	—	—	80.983
1.ª de Março	81.232	—	81.232	435	—	80.797
2.ª de Março	121.197	—	121.197	250	—	120.947
TOTAL:	6.404.116	65.788	6.469.904	4.304.209	20.054	2.145.641
Preferencial 1937	411.324	40.806	452.130	451.590	—	540
TOTAL GERAL:	6.815.440	106.594	6.922.034	4.755.799	20.054	2.146.181

Café recebido a despacho na Quota D.N.C.

Safra 1938/1939

ESTRADAS	TOTAL ATÉ 31-8-38	1.ª Quinzena de Setembro	2.ª Quinzena de Setembro	TOTAL
S. Paulo Railway	40.992	3.262	4.911	49.165
Sorocabana	217.432	70.167	79.240	366.839
Paulista	244.163	63.174	71.850	379.187
Mogyana	88.387	16.473	20.858	125.718
Araraquara	84.836	15.534	15.303	115.673
Dourado	64.393	13.379	17.585	95.357
S. Paulo Goyaz	43.635	8.973	11.640	64.248
Monte Alto	2.736	378	401	3.515
Noroeste do Brasil	195.672	49.954	55.208	300.834
Itatibense	280	348	285	913
Campineira	5.952	2.049	946	8.947
S. Paulo e Minas	2.481	568	435	3.484
Jaboticabal	107	203	—	310
Barra Bonita	337	—	—	337
Morro Agudo	902	—	341	1.243
Central do Brasil	7.128	2.186	1.029	10.343
TOTAL:	999.433	246.648	280.032	1.526.113

Armazens recebedores

Safra 1938/1939

ARMAZENS RECEBEDORES	TOTAL ATÉ 31-8-38	1.º Quinzena de Setembro	2.º Quinzena de Setembro	TOTAL GERAL
Araçatuba	15.935	3.785	5.404	25.124
Baurú	17.229	3.290	3.172	23.691
Catanduva	50.655	9.826	8.203	68.684
Chavantes	4.586	—	—	4.586
Guarantan	17.647	3.830	4.778	26.255
Itapolis	7.910	2.546	1.206	11.662
Jahú	42.628	6.931	12.837	62.396
Lins	83.860	10.653	14.502	109.015
Marilia	10.018	512	1.291	11.821
Mirasol Arm. Ger.	58.147	5.522	8.293	71.962
Mirasol Agri	22.595	2.747	1.881	27.223
Nova Granada	13.136	2.190	876	16.202
Olympia	12.786	—	—	12.786
Pirajuhy	35.941	5.549	—	41.490
Pres. Alves	4.453	593	1.588	6.634
Pres. Prudente	17.566	—	—	17.566
Promissão	51.245	6.673	4.900	62.818
Rtio Preto Agri	45.202	5.784	6.604	57.590
Rio Preto Arm. Geraes	30.267	5.729	4.014	40.010
TOTAL:	541.806	76.160	79.549	697.515

Café entrado em Santos

Mez de Setembro de 1938

RESUMO

SAFRA	TOTAL DE JULHO A AGOSTO	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL DO MES	TOTAL GERAL
1935/36	646	257	—	—	—	257	903
1936/37	659.317	321.219	40	—	—	321.259	980.576
1937/38	443.536	171.506	41.270	2.853	—	215.629	659.165
1938/39	973.460	521.320	25.283	6.090	1.093	553.786	1.527.246
TOTAL:	2.076.959	1.014.302	66.593	8.943	1.093	1.090.931	3.167.890
Mesmo periodo ano anterior	1.055.966	509.862	37.976	2.876	—	550.714	1.606.680

1938/39

	EMBRO		TOTAL			TOTAL GERAL
	f.	TOTAL	Retida	Directa	Pref.	
São Paulo I	078	79.245	109.643	146.310	206.051	462.004
Sorocabana	550	168.452	303.706	404.929	79.611	788.246
Paulista .	694	277.117	276.477	368.523	758.322	1.403.322
Mogyana	866	135.419	27.701	36.889	771.739	836.329
Araraquara	919	155.786	235.867	313.845	383.819	933.531
Dourado	302	30.210	42.604	56.816	47.500	146.920
São Paulo—	153	49.169	43.131	57.472	215.944	316.547
Monte Alto	388	2.654	1.234	1.646	5.275	8.155
Noroeste do	906	240.803	372.926	497.735	414.670	1.285.331
Itatibense	—	665	1.127	1.503	—	2.630
Campineira	107	2.270	7.984	10.646	2.640	21.270
São Paulo e	871	5.009	287	383	28.077	28.747
Jaboticabal	—	—	180	240	730	1.150
Barra Bonit	—	—	—	—	—	—
Morro Agud	000	1.000	318	426	15.149	15.893
Central do	—	560	878	1.170	—	2.048
	834	1.148.359	1.424.[illegible]63	1.898.533	2.929.527	6.252.123

Safra 1938/39

	EMBRO		TOTAL			TOTAL GERAL
	f.	TOTAL	Retida	Directa	Pref.	
São Paulo I	—	—	3.299	4.406	656	8.361
Sorocabana	—	1.400	3.300	4.400	1.020	8.720
Paulista .	352	8.306	2.505	3.338	31.880	37.723
Mogyana	642	1.796	624	835	16.265	17.724
Araraquara	500	7.730	1.619	2.153	21.860	25.632
Dourado	546	1.546	—	—	5.931	5.931
São Paulo—	005	2.962	410	547	3.681	4.638
Monte Alto	—	—	969	1.290	—	2.259
Noroeste Br	527	527	4.027	5.365	3.784	13.176
Morro Agud	157	1.541	165	219	6.099	6.483
Central do	672	17.743	6.858	9.116	57.690	73.664
	401	43.551	23.776	31.669	148.866	204.311

MEZES	[Ca]fé retirado [d]o stock [pe]lo DNC.	Café de troca revertido ao Stock	Revertido ao stock pelo DNC.	EXISTENCIA
Julho	2.953	22.264	—	2.168.425
Agosto	119.957	22.822	—	2.101.506
Setembro	56.877	40.837	—	2.209.473
TOTAL : . .	179.787	85.923	—	—
Mesmo periodo anno an[t...]	—	3.020	8.993	2.096.691

[...]8/39

MEZES	[R]etirado do [m]ercado	Bonus	Consumo	EXISTENCIA
Julho	—	—	15.000	265.944
Agosto	7.086	—	16.000	296.818
Setembro	—	—	15.000	398.742
TOTAL : . .	7.086	—	46.000	—
Mesmo periodo anno a[...]	—	2.028	46.000	688.076

[...]ncia
[...]497
[...]062
[...]051
[...]422

Café Paulista

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

ESTRADA DE FERRO	1935/36	1936/37	1937/38	1938/39	TOTAL
São Paulo Railway . . .	—	14.216	14.994	27.604	56.814
Sorocabana	—	42.076	13.015	93.923	149.014
Paulista	257	62.550	49.255	84.945	197.007
Mogyana	—	37.768	20.767	72.146	130.681
Araraquara	—	83.039	23.441	71.618	178.098
Dourado	—	11.462	4.941	7.803	24.206
São Paulo Goyaz . . .	—	8.741	13.784	13.895	36.420
Monte Alto	—	1.878	1.083	885	3.846
Noroeste	—	51.234	26.830	144.949	223.013
Itatibense	—	726	307	185	1.218
Campineira	—	2.072	2.864	978	5.914
São Paulo e Minas . . .	—	1.303	—	1.683	2.986
Jaboticabal	—	200	75	—	275
Barra Bonita	—	250	—	—	250
Morro Agudo	—	788	—	476	1.264
Central do Brasil . . .	—	2.916	150	230	3.296
TOTAL:	257	321.219	171.506	521.320	1.014.302

Café paulista (preferencial)

MEZ DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

Safra 1938/1939

DESTINO MARITIMA

ESTRADA DE FERRO	JULHO 1938	AGOSTO 1938	SETEMBRO 1938	TOTAL
São Paulo Railway . . .	—	266	390	656
Sorocabana	—	1.020	—	1.020
Paulista	2.207	8.803	912	11.922
Mogyana	1.229	2.762	293	4.284
Araraquara	—	4.100	1.179	5.279
Dourado	—	1.567	561	2.128
Monte Alto	—	200	—	200
Noroeste	—	493	—	493
Morro Agudo	—	2.786	866	3.652
Central do Brasil . . .	—	13.141	2.893	16.034
TOTAL :	3.436	35.138	7.094	45.668

Café Paulista (preferencial)

MEZ DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

Safra 1938/1939

ESTRADA DE FERRO	JUNHO 1938	JULHO 1938	AGOSTO 1938	TOTAL
São Paulo Railway . . .	2.704	8.609	—	11.313
Sorocabana	2.066	7.951	6.609	16.626
Paulista	1.857	17.847	—	19.704
Mogyana	12.864	50.297	2.510	65.671
Araraquara	360	6.175	—	6.535
São Paulo - Goyaz . .	763	3.193	—	3.956
Noroeste	13.490	26.210	12.930	52.630
São Paulo e Minas . . .	—	1.683	—	1.683
Morro Agudo	—	476	—	476
TOTAL : . . .	34.104	122.441	22.049	178.594

Café Paulista (preferencial)

MEZ DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

Safra 1937/1938

ESTRADA DE FERRO	Outubro 1937	Nov. 1937	Dez. 1937	Janeiro 1938	Fevereiro 1938	Março 1938	TOTAL
São Paulo Railway . .	710	—	967	—	—	—	1.677
Paulista	—	135	300	250	140	1.659	2.484
Mogyana	1.479	72	570	—	200	788	3.109
Araraquara.	—	—	—	—	—	930	930
São Paulo Goyaz .	—	—	—	—	—	1.203	1.203
Noroeste	—	—	—	—	—	583	583
TOTAL:	2.189	207	1.837	250	340	5.163	9.986

Café Paulista (preferencial)

MEZ DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

Safra 1936/1937

ESTRADA DE FERRO	Março 1937	TOTAL
São Paulo — Goyaz.	280	280
TOTAL:	280	280

Café Goyano

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

ESTRADA DE FERRO	1937/38	1938/39	TOTAL
Mogyana . .	2.853	6.090	8.943
TOTAL: .	2.853	6.090	8.943

Café Paranaense

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

ESTRADA DE FERRO	1938/39	TOTAL
Sorocabana	1.093	1.093
TOTAL: .	1.093	1.093

Café Mineiro

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

ESTRADA DE FERRO	1936/37	1937/38	1938/39	TOTAL
São Paulo Railway . . .	—	415	—	415
Mogyana	40	32.996	18.330	51.366
Rêde Sul Mineira . . .	—	7.859	6.456	14.315
Oeste de Minas	—	—	497	497
TOTAL: . . .	40	41.270	25.283	66.593

Total de café entrado no Rio de Janeiro

POR ESTADO DE PROCEDENCIA

ESTADO DE PROCEDENCIA	de Julho a Agosto	Mês de Setembro	TOTAL
São Paulo	50.100	60.628	110.728
Minas Geraes	164 182	156.022	320.204
Rio de Janeiro	115.025	83.981	199.006
Espirito Santo	36.699	43.897	80.596
TOTAL:	366.006	344.528	710.534

Catando café.

Café embarcado pelo porto de Santos

POR PAIZES DE DESTINO

Safra 1938/39

DESTINO	JULHO E AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMERICA:				
Estados Unidos	1.186.048	612.149	1.798.197	917.859
Canadá	7.451	2.076	9.527	4.910
Argentina	25.449	13.511	38.960	16.960
Uruguay	200	100	300	300
TOTAL:	1.219.148	627.836	1.846.984	940.029
EUROPA:				
Allemanha	308.738	150.777	459.515	347.283
Belgica	41.323	17.505	58.828	25.300
Dantzig	1.883	1.147	3.030	2.037
Dinamarca	35.310	19.418	54.728	36.758
Finlandia	4.564	4.627	9.191	4.051
França	140.462	33.181	173.643	78.965
Gibraltar	125	125	250	75
Hollanda	98.148	32.712	130.860	23.893
Hungria	376	63	439	189
Inglaterra	233	—	233	178
Italia	65.963	16.039	82.002	18.279
Noruega	3.165	4.160	7.325	12.895
Suecia	71.676	45.600	117.276	72.297
Suissa	10.757	3.257	14.014	1.125
Tcheco-Slovaquia	3.105	4.420	7.525	5.571
Yugoslavia	143	—	143	189
Polonia	798	784	1.582	2.155
Portugal	—	—	—	366
Rumania	—	—	—	63
Austria	—	—	—	500
Grecia	—	—	—	125
TOTAL:	786.769	333.815	1.120.584	632.294

(Continúa)

(Continuação)

DESTINO	JULHO E AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
ASIA:				
Palestina	530	—	530	—
Syria	663	650	1.313	—
Arabia	356	—	356	—
Japão	—	—	—	12.003
TOTAL:	1.549	650	2.199	12.003
AFRICA:				
Argelia	564	125	689	1.625
Egypto	1.389	1.063	2.452	4.189
Marrocos	63	—	63	—
Tripoli	—	—	—	66
Tunisia	—	188	188	63
União Sul-Africana	—	—	—	25
TOTAL:	2.016	1.376	3.392	5.968
Consumo de bordo	906	342	1.248	806
TOTAL DO EXTERIOR:	2.010.388	964.019	2.974.407	1.591.100
CABOTAGEM:				
Rio Grande do Sul	1.860	562	2.422	788
Rio de Janeiro	300	—	300	1
Sergipe	1	—	1	1
Alagôas	3	10	13	3
Pernambuco	—	—	—	2
Diversos	—	3	3	—
Total da Cabotagem	2.164	575	2.739	794
TOTAL GERAL:	2.012.552	964.594	2.977.146	1.591.894

Café embarcado pelo porto de Santos

POR EXPORTADORES

Safra 1938/1939

EXPORTADORES	JULHO E AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA
Almeida Prado & Cia.	117.546	43.346	160.892
Alves Ribeiro & Cia. Ltda.	8.266	5.754	14.020
American Coffee Corporation	187.640	98.325	285.965
Assumpção Irmãos & Cia.	4.087	1.600	5.687
B. Gonçalves & Cia.	12.188	7.779	19.967
Barros Camargo & Cia.	5.927	4.016	9.943
Barros Mello & Cia.	16.918	6.171	23.089
Barros Penteado & Cia.	12.892	6.692	19.584
Camargo Pacheco & Cia.	8.148	5.737	13.885
Cioffi Guerra & Cia.	1.665	707	2.372
Cia. Leme Ferreira	109.837	40.811	150.648
Cia. Paulista de Exportação	60.565	27.005	87.570
Cia. Prado Chaves	68.897	38.030	106.927
E. Castro	1.519	750	2.269
E. Johnston & Cia.	84.818	42.829	133.647
Exportadora de Café do Brasil S/A.	28.993	8.617	37.610
Exportadora Rubiac Ltda.	9.239	—	9.239
Ferreira da Silva & Cia.	18.351	5.625	23.976
Franco Soares & Cia.	22.630	3.022	25.652
H. La Domus & Cia. Ltda.	60.250	30.819	91.069
Hard Rand & Cia.	209.230	102.731	311.961
Herman Gaik & Cia.	18.838	4.351	23.189
J. G. Martins & Cia. Ltda.	14.773	7.102	21.875
J. M. Hafers & Cia. Ltda.	4.748	1.747	6.495
Junqueira Meirelles & Cia.	58.243	27.015	85.258
Leon Israel & Cia. Ltda.	55.294	30.503	85.797
Lima Nogueira & Cia.	53.243	25.999	79.242
Luiz Ferreira & Cia.	22.245	9.001	31.246
Mac. Laghlin & Cia.	8.212	1.800	10.012
Martins Gregory & Cia. Ltda.	18.145	5.484	23.629
Mellão Nogueira & Cia.	28.115	10.347	38.462
M. E. Rowland & Co.	9.441	10.029	19.470
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	114.600	58.714	173.314
Nioac & Cia. Ltda.	70.109	32.179	102.288
Pedro Joest	6.476	3.178	9.654
Peirone & Cia.	750	—	750
Ramos Silva & Cia.	6.218	3.333	9.551
Raphael Sampaio & Cia.	3.247	1.486	4.733

(continua)

(*continuação*)

EXPORTADORES	JULHO A AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA
Ray Deinninger & Cia.	46.078	25.796	71.874
Rebello Alves & Cia.	6.823	1.984	8.807
Sampaio Bueno & Cia.	48.013	18.635	66.648
S/A. Marques Ferreira	1.801	850	2.651
Sociedade Mogyana Exportadora	28.410	15.351	43.761
Sociedade Nacional Exportadora	25.227	13.695	38.922
Theodor Wille & Cia.	274.078	147.370	421.448
Vidal & Cia.	1.337	375	1.712
Vidigal Prado & Cia.	12.931	14.157	27.088
Zander & Cia. Ltda.	18.462	575	19.037
Diversos	3.268	2.846	6.114
A. Sion & Cia.	283	481	764
Departamento Nacional do Café	25	—	25
Eugenio Teuber	1.147	320	1.467
Marcelino Martins Filho & Cia.	126	—	126
S/A. Levy	1	—	1
Vivacqua & Irmãos	75	1.325	1.400
Barros Silva & Cia.	—	1.625	1.625
TOTAL DO EXTERIOR:	2.010.388	964.019	2.974.407
CABOTAGEM:			
Cioffi Guerra & Cia.	1.001	75	1.076
Departamento Nacional do Café	300	20	320
Franco Soares & Cia.	10	16	26
Ramos Silva & Cia.	1	—	1
Diversos	697	330	1.027
Barros Penteado & Cia.	3	—	3
Lima Nogueira & Cia.	2	—	2
Theodor Wille & Cia.	150	100	250
Eugenio Teuber	—	3	3
G. C. Silveira & Cia. Ltda.	—	30	30
S/A. Levy	—	1	1
TOTAL DA CABOTAGEM:	2.164	575	2.739
TOTAL GERAL:	2.012.552	964.594	2.977.146

Café embarcado pelo porto de Santos

POR CIAS. DE NAVEGAÇÃO

Safra 1938/1939

CIAS. DE NAVEGAÇÃO	JULHO E AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA
American Republics Line	178.940	69.306	248.246
Blue Star Line	1.022	228	1.250
Chargeurs Réunis	98.790	17.309	116.099
Cia. Argentina de Naveg. Mikanovich Ltda.	1	—	1
Cia. Carbonifera Riograndense	6	—	6
Det. Forenade Dempakibs Selskar	35.113	22.905	58.018
Finland South American Line	7.136	4.480	11.616
Gdynia America Shipping Lines	2.025	1.171	3.196
Hamburg-Suedamerik. Dampfschiff. Gesellschaft	307.070	149.134	456.204
Haven Line	11.007	10.470	21.477
Houlder Line Ltd.	3	—	3
Italia Cia. em Geral)	70.357	17.064	87.421
Lamport Holt Line	63.662	10.250	73.912
Linea Sud Americana Inc.	119.683	80.578	200.261
Lloyd Brasileiro	217.779	66.619	284.398
Lloyd Real Belga	44.592	19.731	64.323
Lloyd Real Holandez	61.234	18.133	79.367
Mac. Cornick Steamship Co.	15.223	18.043	33.266
Mississipi Shipping Co.	235.302	153.706	389.008
Munson Steamshipp Line	55.607	51.722	107.329
Mooremack Line	91.503	45.112	136.615
Norske Sydamerika Linje	3.822	4.654	8.476
Osaka Shosen Kaisha	2.025	1.040	3.065
Prince Line Ltd.	136.152	63.018	199.170
Rederiaktiebolaget Nordstjernan	87.790	49.282	137.072
Rotterdam Zuid America Linje	46.733	19.008	65.741
Royal Mail Steam Packet	17.000	5.781	22.781
Société Générale de Transports Maritimies á Vapeur	17.188	3.146	20.334
Westfal Larsen Co. Line.	35.256	10.205	45.461
Wilhelmsen Steamships Line	38.676	27.800	66.476
Wilson Sons & Co.	1	—	1
Yamashita Line	1.811	150	1.961
Diversos	479	342	821
Essco Brodin Line	7.400	23.632	31.032
TOTAL DO EXTERIOR :	1.010.388	964.019	2.974.407
CABOTAGEM :			
Cia. Nacional de Naveg. Costeira	848	156	1.004
Lloyd Brasileiro	10	16	26
Lloyd Nacional	1.130	390	1.520
Diversos	101	—	101
Cia. Commercio e Navegação	75	—	75
Cia. Carbonifera Riograndense	—	10	10
Cia. Navegação Hoepcke	—	3	3
TOTAL DA CABOTAGEM :	2.164	575	2.739
TOTAL GERAL :	2.012.552	964.594	2.977.146

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

EXPORTADORES POR PAIZES DE DESTINO

Safra 1938/39

EXPORTADORES	JULHO E AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL
A. Jabour & Cia.	46.688	22.862	69.550
Abreu & Filhos	15.260	9.961	25.221
Almeida Prado & Cia.	250	—	250
American Coffee Corporation	15.500	13.250	28.750
Avellar & Cia.	125	—	125
Castro Silva & Cia.	43.396	7.503	50.899
Cia. Americana de Armazens Gerais	325	984	1.309
Cia. Nacional de Commercio e Café Rio	10.976	5.816	16.792
E. G. Fontes & Cia.	18.248	12.907	31.155
Felix Fanseca & Cia.	20.317	25.951	46.268
Fraga Irmãos & Cia.	950	2.550	3.500
Leon Israel & Cia. Ltda.	7.272	6.978	14.250
Luigi Bozzo D'Erminio	575	—	575
Mac. Kinlay & Cia.	21.268	9.683	30.951
Marcelino Martins Filho & Cia.	22.233	12.858	35.091
Mario Telles	1.129	1.000	2.129
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	1.601	563	2.164
Norton Megaw & Cia.	5.305	3.623	8.928
Ornstein & Cia.	34.854	12.416	47.270
Pinto Lopes & Cia.	18.385	9.563	27.948
Rebello Alves & Cia.	3.168	2.506	5.674
Rotundo & Cia.	18.775	6.000	24.775
Silvain Eliakin	3.187	714	3.901
Sinner S/A.	11.291	5.924	17.215
Theodor Wille & Cia.	67.793	31.554	99.347
Vertes & Cia.	497	1.000	1.497
Vivacqua & Irmãos	25.192	17.056	42.248
Sociedade Exportadora de Café	9.410	6.100	15.510
V. Lambert & Cia.	1.000	—	1.000
A. Sion & Cia.	980	3.099	4.079
Departamento Nacional de Café	15	—	15
Cioffi Guerra & Cia.	—	500	500
Cia. Commissaria de Café de Minas Gerais	—	828	828
Diversos	—	2.500	2.500
TOTAL DO EXTERIOR:	425.965	236.249	662.214
CABOTAGEM:			
A. Jabour & Cia.	10.085	3.525	13.610
Castro Silva & Cia.	4.620	3.170	7.790
Cia. Nacional Commercio e Café Rio	950	—	950
Departamento Nacional de Café	15	—	15
E. G. Fontes & Cia.	1.580	1.100	2.680
Mac. Kinlay & Cia.	3.167	830	3.997
Ornstein & Cia.	2.795	1.780	4.575
Seraphim Fernandes	1.670	480	2.150
Diversos	1.220	550	1.770
Marcelino Martins Filho & Cia.	70	—	70
Theodor Wille & Cia.	1.050	100	1.150
Vivacqua & Irmãos	50	—	50
TOTAL DA CABOTAGEM:	27.272	11.535	38.807
TOTAL GERAL:	453.237	247.784	701.021

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

POR PAIZES DE DESTINO

Safra 1938/1939

DESTINO	JULHO A AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMERICA:				
Estados Unidos . . .	108.643	83.905	192.548	100.260
Argentinia	28.415	18.920	47.335	24.271
Chile	5.680	—	5.680	4.046
Uruguay	5.575	3.618	9.193	5.357
Canadá	100	100	200	800
Paraguay	200	—	200	100
TOTAL: . . .	148.613	106.543	255.156	134.834
EUROPA:				
Albania	1.902	70	1.972	1.759
Allemanha	16.424	16.197	32.621	30.475
Belgica	9.149	4.535	13.684	5.602
Bulgaria	63	—	63	975
Creta	944	330	1.274	518
Dantzig	849	500	1.349	460
Dinamarca	3.189	3.576	6.765	4.249
Finlandia	24.748	17.024	41.772	28.463
França	35.938	14.101	50.039	25.471
Gibraltar	750	500	1.250	—
Grecia	18.083	9.563	27.646	14.757
Hollanda	23.226	13.007	36.233	10.121
Islandia	800	765	1.565	1.618
Italia	16.666	5.264	21.930	19.022
Noruega	225	489	714	688
Polonia	519	388	907	50
Portugal	6.556	5.268	11.824	3.109
Rumania	2.374	3.153	5.527	4.415
Suecia	6.570	1.375	7.945	17.300
Suissa	210	—	210	—
Turquia Europea . .	24.875	—	24.875	20.080
Yugoslavia	13.685	4.594	18.279	5.824
Tcheco-Slovaquia . .	—	—	—	500
TOTAL: . . .	207.745	100.699	308.444	195.456

(Continúa)

(Continuação)

DESTINO	JULHO A AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
ASIA:				
Chypre	718	272	990	1.661
Palestina	188	188	376	1.909
Rhodes	39	—	396	972
Syria	378	752	1.130	1.151
Turquia Asiatica	1.485	210	1.695	1.642
TOTAL:	3.165	1.422	4.587	7.335
AFRICA:				
Argelia	19.614	8.168	27.782	6.545
Canarias	600	—	600	—
Egypto	4.063	2.501	6.564	8.315
Marrocos	2.556	63	2.619	151
Moçambique	690	630	1.320	1.155
Senegal	188	125	313	125
Sudoeste Africano	920	150	1.070	587
Tripoli	63	126	189	2.333
Tunisia	1.253	500	1.753	3.474
Sudão Anglo-Egypcio	13.955	6.512	20.467	—
União Sul-Africana	22.540	8.810	31.350	14.335
TOTAL:	66.442	27.585	94.027	37.020
TOTAL EXTERIOR:	425.965	236.249	662.214	374.645
CABOTAGEM:				
Amazonas	1.305	400	1.705	300
Ceará	1.175	300	1.475	495
Maranhão	35	30	65	30
Pará	6.875	2.055	8.930	1.250
Parahyba	500	155	655	150
Piauhy	345	10	355	192
Rio Grande do Norte	200	30	230	20
Rio Grande do Sul	15.592	7.965	23.557	1.962
Santa Catharina	1.140	500	1.640	1.260
Territorio do Acre	65	80	145	—
Alagôas	40	10	50	630
Pernambuco	—	—	—	50
TOTAL DA CABOTAGEM	27.272	11.535	38.807	6.339
TOTAL GERAL:	453.237	247.784	701.021	380.984

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

POR COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

Safra 1938/39

CIAS. DE NAVEGAÇÃO	JULHO E AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA
Andréa Zanchi	7.200	3.775	10.975
Chargeurs Réunis	19.170	7.911	27.081
D. Forenade Dampskibs Selskab	1.540	3.376	4.916
Essco Brodin Line	5.525	3.725	9.250
Finland South American Line	14.741	16.737	31.478
Hamburg Suedamerik. Dampfschiff. Gesellschaft	24.359	15.899	40.258
Haven Line	6.977	1.617	8.594
Italia	66.750	23.820	90.570
Lamport Holt Line	2.650	—	2.650
Lloyd Brasileiro	46.313	34.339	80.652
Lloyd Real Belga	9.212	4.149	13.361
Lloyd Real Hollandês	18.789	8.806	27.595
Mac Cornick Steamship Co.	7.250	7.222	14.472
Mississipi Shipping Co.	30.579	18.638	49 217
Munson Steamships Line	27.056	9.378	36.434
Norske Sydamerika Linje	5.775	1.529	7.304
Osaka Shosen Kaisha	17.430	7.705	25.135
Prince Line Ltd.	3.505	21.280	24.785
Rederiaktiebolaget Nordstjernan	6.678	6.376	13.054
Rotterdam Zuid Amerika Linje	12.562	7.162	19.724
Royal Mail Steam Packet	6.482	3.224	9.706
Soc. Generale de Transp. Marit. a vapeur	57.181	17.821	75.002
Westfal Larsen Co. Line	9.163	21.00	10.363
Yamashita Line	685	—	685
American Republica Line	4.000	7.750	11.750
Blue Star Line	3.050	—	3.050
Gdynia America Shipping Lines	673	—	673
Hamburg Amerika Line	2.600	—	2.600
Nordeutscher Lloyd Bremen	8.070	2.185	10.255
Mooremack Line	—	625	625
TOTAL DO EXTERIOR :	425.965	236.249	662.214
CABOTAGEM :			
Agencia de Vapores Jupiter	470	150	620
Cia. Carbonifera Riograndense	12.742	7.100	19.842
Cia. Commercio e Navegação	3.950	1.445	5.395
Cia. Nacional de Navegação Costeira	1.240	945	2.185
Empresa de Navegação Hoepcke	150	100	250
Lloyd Brasileiro	6.170	1.300	7.470
Lloyd Nacional	2.030	245	2.275
Soc. de Navegação Lagunense	520	250	770
TOTAL DA CABOTAGEM :	27.272	11.535	38.807
TOTAL GERAL :	453.237	247.784	701.021

Café embarcado pelo porto de Angra dos Reis

POR PAIZES DE DESTINO

Safra 1938/1939

DESTINO	JULHO A AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMERICA:				
Estados Unidos	103.870	35.389	139.259	88.485
Canadá	1.650	250	1.900	100
Argentina	1.760	425	2.185	3.312
TOTAL:	107.280	36.064	143.344	91.897
EUROPA:				
Allemanha	6.583	2.491	9.074	2.805
França	1.794	250	2.044	1.250
Hollanda	6.440	2.125	8.565	250
Suecia	5.407	1.851	7.258	1.070
Tcheco-Slovaquia	1.000	750	1.750	—
Belgica	287	712	999	5.430
Grecia	250	250	500	—
Inglaterra	—	—	—	3
Dinamarca	—	1.482	1.482	—
Polonia	—	6	6	—
TOTAL:	21.761	9.917	31.678	10.808
TOTAL DOS EMBARQUES:	129.041	45.981	175.022	102.705
CABOTAGEM	—	—	—	—
TOTAL GERAL:	129.041	45.981	175.022	102.705

Café embarcado pelo porto de Victoria

POR PAIZES DE DESTINO

Safra 1938/1939

DESTINO	JULHO E AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMERICA:				
Estados Unidos	90.335	73.165	163.500	132.850
Argentina	1.100	2.250	3.350	16.868
Uruguay	100	250	350	1.050
TOTAL:	91.535	75.665	167.200	150.768
EUROPA:				
Allemanha	11.002	12.846	23.848	15.423
Belgica	2.341	3.872	6.213	1.925
Dantzig	1.628	1.202	2.830	4.462
Dinamarca	188	—	188	—
Finlandia	13.625	4.875	18.500	9.152
França	8.001	1.875	9.876	9.004
Hollanda	5.748	1.832	7.580	2.990
Italia	178	501	679	3.604
Noruega	438	651	1.089	1.688
Polonia	1.649	2.691	4.340	5.781
Suecia	5.675	3.000	8.675	20.876
Yugoslavia	2.315	3.038	5.353	7.253
Gibraltar	—	188	188	625
Tcheco-Slovaquia	—	500	500	850
Rumania	—	—	—	1.538
Portugal	50	100	150	680
Malta	125	—	125	—
TOTAL:	52.963	37.171	90.134	85.851
ASIA:				
Rhodes	—	—	—	192
TOTAL:	—	—	—	192

(*Continúa*)

(Continuação)

DESTINO	JULHO E AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AFRICA:				
Argelia	12.112	6.591	18.703	32.707
Marrocos	495	163	658	951
União Sul-Africana .	6.225	500	6.725	6.025
Moçambique	100	—	100	150
Sudoeste Africano .	50	—	50	100
Tripoli	—	—	—	108
Tunisia	—	—	—	316
TOTAL: . . .	18.982	7.254	26.236	40.357
Total do Exterior .	163.480	120.090	283.570	277.168
CABOTAGEM:				
Alagôas	570	20	590	—
Amazonas	8.475	645	9.130	3.335
Ceará	4.455	2.490	6.945	7.101
Maranhão	3.677	910	4.587	2.720
Pará	4.442	2.565	7.007	2.845
Parahyba	700	1.900	2.600	2.750
Pernambuco	3.300	4.050	7.350	11.050
Rio Grande do Norte	1.914	2.605	4.519	2.525
Rio Grande do Sul .	10.002	8.303	18.305	14.440
Sergipe	220	135	355	5
Piauhy	330	245	575	770
Sta. Catharina . . .	—	50	50	825
Diversos	80	—	80	—
Rio de Janeiro . . .	—	—	—	9
TOTAL: . . .	38.175	23.918	62.093	48.375
TOTAL GERAL: . . .	201.655	144.008	345.663	325.543

Café embarcado no porto de Paranaguá

POR PAIZES DE DESTINO

Safra 1938/1939

DESTINO	JULHO E AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMERICA:				
Estados Unidos	7.064	4.664	11.728	25.437
Argentina	2.946	1.854	4.800	789
Canadá	—	—	—	250
TOTAL:	10.010	6.518	16.528	26.476
EUROPA:				
Allemanha	215	661	876	13.711
Belgica	3.768	505	4.273	575
Dinamarca	1.350	1.387	2.737	1.415
França	82.929	24.032	106.961	37.900
Italia	215	—	215	594
Noruega	25	—	25	—
Hollanda	125	—	125	—
Tcheco-Slovaquia	—	101	101	—
TOTAL:	88.627	26.686	115.313	54.195
TOTAL DO EXTERIOR:	98.637	33.204	131.841	80.671
CABOTAGEM:				
Rio Grande do Sul	2.177	1.080	3.257	1.965
Diversos	250	—	250	—
TOTAL DA CABOTAGEM:	2.427	1.080	3.507	1.965
TOTAL GERAL:	101.064	34.284	135.348	82.636

Café embarcado pelo porto da Bahia

POR PAIZES DE DESTINO

Safra 1938/1939

DESTINO	JULHO E AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMERICA:				
Canadá	—	—	—	500
Argentina	—	—	—	872
Uruguay	—	—	—	1.466
TOTAL:	—	—	—	2.838
EUROPA:				
Allemanha	1.360	100	1.460	—
Dinamarca	125	—	125	3.575
França	20.721	12.732	33.453	11.165
Hollanda	401	175	576	—
Italia	2.142	125	2.267	1.444
Belgica	—	625	625	662
Suissa	125	—	125	—
TOTAL:	24.874	13.757	38.631	16.846
AFRICA:				
Senegal	63	189	252	110
Argelia	—	—	—	4.814
Egypto	—	—	—	125
Marrocos	—	—	—	63
TOTAL:	63	169	252	5.112
TOTAL EXTERIOR:	24.937	13.946	38.883	24.796
CABOTAGEM:				
Alagôas	472	375	847	2.739
Pará	1.438	2.203	3.641	8.382
Piauhy	574	340	914	2.676
Rio Grande do Norte	539	2.170	2.709	7.002
Amazonas	100	390	490	2.170
Ceará	—	250	250	9.765
Maranhão	100	80	180	2.135
Parahyba	433	1.950	2.383	5.313
Pernambuco	—	400	400	960
Territorio do Acre	—	—	—	150
Diversos	20	—	20	—
Rio Grande do Sul	—	150	150	430
Rio de Janeiro	—	8	8	—
Sergipe	—	140	140	37
TOTAL:	3.676	8.456	12.132	41.759
TOTAL GERAL:	28.613	22.402	51.015	66.555

Café embarcado pelo porto de Recife

POR PAIZES DE DESTINO

Safra 1938/1939

DESTINO	JULHO E AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
EUROPA:				
França	682	—	682	250
Italia	—	—	—	380
Portugal	—	—	—	1
TOTAL:	682	—	682	631
AFRICA:				
Marrocos	75	—	75	—
TOTAL:	75	—	75	—
TOTAL DO EXTERIOR:	757	—	757	631
CABOTAGEM:				
Piauhy	—	—	—	130
Ceará	50	—	50	—
Pará	—	20	20	—
Rio Grande do Norte	—	50	50	—
Parahyba	—	—	—	415
Rio de Janeiro	—	—	—	2
TOTAL DA CABOTAGEM:	50	70	120	547
TOTAL GERAL:	807	70	877	1.178

Café embarcado em cabotagem

Mez de Setembro de 1938

ESTADO DE DESTINO	PORTOS DE EMBARQUE							TOTAL
	Santos	Rio	Victoria	Bahia	Recife	Paranaguá	Angra dos Reis	
Alagôas	10	10	20	375	—	—	—	415
Amazonas	—	400	645	390	—	—	—	1.435
Ceará	—	300	2.490	250	—	—	—	3.040
Maranhão	—	30	910	80	—	—	—	1.020
Pará	—	2.055	2.565	2.203	20	—	—	6.843
Parahyba	—	155	1.900	1.950	—	—	—	4.005
Pernambuco	—	—	4.050	400	—	—	—	4.450
Piauhy	—	10	245	340	—	—	—	595
Rio Grande do Norte	—	30	2.605	2.170	50	—	—	4.855
Rio Grande do Sul	562	7.965	8.303	150	—	1.080	—	18.060
Rio de Janeiro	—	—	—	8	—	—	—	8
Sta. Catharina	—	500	50	—	—	—	—	550
Sergipe	—	—	135	140	—	—	—	275
Territorio do Acre	—	80	—	—	—	—	—	80
Diversos	3	—	—	—	—	—	—	3
TOTAL:	575	11.535	23.918	8.456	70	1.080	—	45.634
Julho e Agosto	2.164	27.272	38.175	3.676	50	2.427	—	73.764
TOTAL GERAL:	2.739	38.807	62.093	12.132	120	3.507	—	119.398

Café embarcado pelos principaes portos do Brasil

POR PAIZ DE DESTINO

Safra 1938/39

PAIZES	JULHO A AGOSTO	SETEMBRO								TOTAL GERAL	MESMO PERIODO s/ ANT.
		Santos	Rio	Paranaguá	Bahia	Recife	Victoria	Angra dos Reis	Total do mez		
AMERICA:											
Estados Unidos	1.495.960	612.149	83.905	4.664	—	—	73.165	35.389	809.272	2.305.232	1.264.891
Canadá	9.201	2.076	100	—	—	—	—	250	2.426	11.627	6.560
Argentina	59.670	13.511	18.920	1.854	—	—	2.250	425	36.960	96.630	63.072
Chile	5.680	—	—	—	—	—	—	—	—	5.680	4.046
Uruguay	5.875	100	3.618	—	—	—	250	—	3.968	9.843	8.173
Paraguay	200	—	—	—	—	—	—	—	—	200	100
TOTAL:	1.576.586	627.836	106.543	6.518	—	—	75.665	36.064	852.626	2.429.212	1.346.842
EUROPA:											
Albania	1.902	—	70	—	—	—	—	—	70	1.972	1.759
Allemanha	344.322	150.777	16.197	661	100	—	12.846	2.491	183.072	527.394	409.697
Belgica	56.868	17.505	4.535	505	625	—	3.872	712	27.754	84.622	39.494
Bulgaria	63	—	—	—	—	—	—	—	—	63	975
Creta	944	—	330	—	—	—	—	—	330	1.274	518
Dantzig	4.360	1.147	500	—	—	—	1.202	—	2.849	7.209	6.959
Dinamarca	40.162	19.418	3.576	1.387	—	—	—	1.482	25.863	66.025	45.997
Finlandia	42.937	4.627	17.024	—	—	—	4.875	—	26.526	69.463	41.666
França	290.527	33.181	14.101	24.032	12.732	—	1.875	250	86.171	376.698	164.005
Gibraltar	875	125	500	—	—	—	188	—	813	1.688	700
Grecia	18.333	—	9.563	—	—	—	—	250	9.813	28.146	14.882
Hollanda	134.088	32.712	13.007	—	175	—	1.832	2.125	49.851	183.939	37.254
Hungria	376	63	—	—	—	—	—	—	63	439	189
Inglaterra	233	—	—	—	—	—	—	—	—	233	181
Islandia	800	—	765	—	—	—	—	—	765	1.565	1.618
Italia	85.164	16.039	5.264	—	125	—	501	—	21.929	107.093	43.323
Noruega	3.853	4.160	489	—	—	—	651	—	5.300	9.153	15.271
Polonia	2.966	784	388	—	—	—	2.691	6	3.869	6.835	7.986
Portugal	6.606	—	5.268	—	—	—	100	—	5.368	11.974	4.156

Rumania	2.374	—	3.153	—	—	—	—	—	3.153	5.527	6.016
Suecia	89.328	45.600	1.375	—	—	—	3.000	1.851	51.826	141.154	111.543
Suissa	11.092	3.257	—	—	—	—	—	—	3.257	14.349	1.125
Tcheco-Slovaquia	4.105	4.420	—	101	—	—	500	750	5.771	9.876	6.912
Turquia Europeia	24.875	—	—	—	—	—	—	—	—	24.875	20.080
Yugoslavia	16.143	—	4.594	—	—	—	3.038	—	7.632	23.775	13.266
Malta	125	—	—	—	—	—	—	—	—	125	—
Austria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500
TOTAL :	1.183.421	333.815	100.699	26.686	13.757	—	37.171	9.917	522.045	1.705.466	996.081
ASIA:											
Chypre	718	—	272	—	—	—	—	—	272	990	1.661
Palestina	718	—	188	—	—	—	—	—	188	906	1.909
Rhodes	396	—	—	—	—	—	—	—	—	396	1.164
Syria	1.041	650	752	—	—	—	—	—	1.402	2.443	1.151
Turquia Asiatica	1.485	—	210	—	—	—	—	—	210	1.695	1.642
Arabia	356	—	—	—	—	—	—	—	—	356	—
Japão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12.003
TOTAL :	4.714	650	1.422	—	—	—	—	—	2.072	6.786	19.530
AFRICA:											
Argelia	32.290	125	8.168	—	—	—	6.591	—	14.884	47.174	45.691
Canarias	600	—	—	—	—	—	—	—	—	600	—
Egypto	5.452	1.063	2.501	—	—	—	—	—	3.564	9.016	12.629
Marrocos	3.189	—	63	—	—	—	163	—	226	3.415	1.165
Moçambique	790	—	630	—	—	—	—	—	630	1.420	1.305
Senegal	251	—	125	—	189	—	—	—	314	565	235
Sudoeste Africano	970	—	150	—	—	—	—	—	150	1.120	687
Tripoli	63	—	126	—	—	—	—	—	126	189	2.507
Tunisia	1.253	188	500	—	—	—	—	—	688	1.941	3.853
Sudão Anglo-Egyp.	13.955	—	6.612	—	—	—	—	—	6.512	20.467	—
União Sul-Africano	28.765	—	8.810	—	—	—	500	—	9.310	38.075	20.385
TOTAL :	87.578	1.376	27.585	—	189	—	7.254	—	36.404	123.982	88.457
Consumo de bordo	906	342	—	—	—	—	—	—	342	1.248	806
Total do Exterior	2.853.205	964.019	236.249	33.204	13.946	—	120.090	45.981	1.413.489	4.266.694	2.451.716
Cabotagem	73.764	575	11.535	1.080	8.456	70	23.918	—	45.634	119.398	99.779
TOTAL GERAL :	2.926.969	964.594	247.784	34.284	22.402	70	144.008	45.981	1.459.123	4.386.092	2.551.495

Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRACTO SANTOS

Setembro de 1938

DIAS	FECHAMENTO DO TEMPO PARA OS MEÔES DE:					VENDAS (Saccas)
	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	JULHO	
1	6.60	6.80	6.90	6.95	—	15.000
2	6.65	6.87	6.99	7.03	—	15.000
3	—	—	—	—	—	—
4	—	—	—	—	—	—
5	—	—	—	—	—	—
6	6.55	6.78	6.88	6.93	—	10.000
7	6.62	6.82	6.93	6.97	—	10.000
8	6.64	6.81	6.90	6.95	—	10.000
9	6.64	6.72	6.83	6.88	—	15.000
10	—	—	—	—	—	—
11	—	—	—	—	—	—
12	6.63	6.65	6.75	6.80	—	40.000
13	6.41	6.40	6.54	6.60	—	70.000
14	6.29	6.26	6.33	6.37	—	100.000
15	6.50	6.59	6.68	6.74	—	50.000
16	6.39	6.52	6.58	6.61	—	25.000
17	—	—	—	—	—	—
18	—	—	—	—	—	—
19	6.47	6.58	6.63	6.67	—	10.000
20	6.55	6.69	6.78	6.82	—	30.000
21	6.69	6.81	6.91	6.95	—	50.000
22	6.64	6.72	6.81	6.85	—	10.000
13	n/cot.	6.52	6.65	6.70	—	30.000
24	—	—	—	—	—	—
25	—	—	—	—	—	—
26	—	6.43	6.46	6.50	6.52	50.000
27	—	6.45	6.47	6.55	6.54	15.000
28	—	6.60	6.68	6.72	6.74	20.000
29	—	6.70	6.81	6.86	6.87	20.000
30	—	6.75	6.88	6.94	6.97	30.000
Média	6.55	6.64	6.73	6.78	6.73	625.000

Cotações do termo em Nova-York

CENTS POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRACTO "A" — RIO — OFFERTAS

Setembro de 1938

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE:					VENDAS (Saccas)
	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	JULHO	
1	4.50	4.50	4.55	4.60	—	5.000
2	4.62	4.59	4.64	4.68	—	5.000
3	—	—	—	—	—	—
4	—	—	—	—	—	—
5	—	—	—	—	—	—
6	4.54	4.54	4.58	4.64	—	5.000
7	4.56	4.56	4.59	4.64	—	5.000
8	4.58	4.58	4.62	4.66	—	5.000
9	4.54	4.56	4.57	4.62	—	5.000
10	—	—	—	—	—	—
11	—	—	—	—	—	—
12	4.53	4.53	4.54	4.59	—	5.000
13	4.40	4.40	4.43	4.46	—	5.000
14	4.23	4.23	4.26	4.31	—	5.000
15	4.50	4.50	4.50	4.58	—	5.000
16	4.28	4.38	4.41	4.46	—	5.000
17	—	—	—	—	—	—
18	—	—	—	—	—	—
19	4.25	4.34	4.40	4.46	—	5.000
20	4.34	4.45	4.52	4.58	—	10.000
21	4.50	4.53	4.55	4.58	—	5.000
22	4.60	4.48	4.54	4.57	—	10.000
23	n/cot.	4.30	4.35	4.38	—	5.000
24	—	—	—	—	—	—
25	—	—	—	—	—	—
26	—	4.17	4.22	4.25	4.29	5.000
27	—	4.22	4.28	4.32	4.35	5.000
28	—	4.30	4.37	4.42	4.45	5.000
29	—	4.37	4.47	4.52	4.55	5.000
30	—	4.43	4.53	4.67	4.62	5.000
Média	4.46	4.43	4.47	4.52	4.45	115.000

Cotações do termo no Havre

FRANCOS POR 50 KILOS — CONTRACTO NOVO

Setembro de 1938

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE:				VENDAS (Saccas)
	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	JULHO	
1	—	—	—	—	—
2	228¼	234	235¾	238	20.000
3	229	234¼	236	238¼	9.000
4	—	—	—	—	—
5	228¼	233¾	235½	237¾	8.000
6	228¾	234	235¾	238	7.000
7	227¾	232¾	235	237	16.000
8	229¼	233½	236	237½	15.000
9	228¾	232¾	235¼	237¼	11.000
10	228	231¾	234¾	236¾	8.000
11	—	—	—	—	—
12	225½	229½	232½	235	8.000
13	227	231¼	234	236½	19.500
14	223	226½	229¼	231½	23.500
15	223¾	227¾	230¼	233¼	27.500
16	225½	229	231	233¾	24.500
17	225¼	227¾	230	233	11.000
18	—	—	—	—	—
19	227	229½	231¾	234½	7.000
20	230¼	232¾	235	238½	18.500
21	232	235	237¼	240¾	28.000
22	235½	238½	240¾	244¾	33.500
23	234	236½	238¾	242¾	28.500
24	—	—	—	—	—
25	—	—	—	—	—
26	232	232½	234¾	238½	33.000
27	227¼	229¼	232¼	237	25.500
28	223¼	226	229½	235½	26.500
29	233¼	236	239½	245½	23.000
30	235¼	237¾	241¼	246	25.500
Média ...	228 5/8	232¼	234 5/8	237¾	457.000

Cotações officiaes de café no Havre

em 30 de Setembro de 1938

	Fr.		Fr.
Rio typo 6 a 4	226 a 244	Moka	595 a 690
Rio typo 7	223 a 226	Harrar	500 a 540
Santos extra prime	269 a 274	Abyssinia	460 a 490
Santos prime	259 a 267	Mysore e Malabar plant.	440 a 520
Santos supérieur	252 a 257	Mysore e Malabar natif	420 a 470
Santos good	244 a 249	Singapura e Bali	395 a 445
Santos regular	239 a 244	Java Robusta plant. (W.I.B.)	260 a 280
Paranagua reg. a extra prime	259 a 264	Java Robusta natif	250 a 270
Bahia	242 a 286	Palemb., Robusta, Padang, Mand	205 a 235
Pernambuco	246 a 272	Bukoba, Kenia, Ouganda, plant.	275 a 390
Victoria	221 a 265	Bukoba, Kenia, Ouganda, natif.	200 a 220
Haiti gragés	342 a 372		
Haiti separados	290 a 320	COLONIAS FRANCESAS PREVILEGIO COLONIA 1223	
Porto Rico	570 a 680		
Mexico gragés	390 a 480	Robusta arabica	
Guatemala	300 a 310		
Guatemala gragés	350 a 410	Guadelupe	700 a 750
San-Salvador	330 a 370	Tonkin	520 a 575
San-Salvador gragés	405 a 460	Madagascar Camerun	355 a 590
Nicaragua	305 a 320	Nova Caledonia Nova Hebrida	500 a 580
Nicaragua gragés	370 a 420	Madagascar plant.	407 a 430
Colombia	355 a 365	Madagascar e Africa natif	400 a 407
Colombia gragés	440 a 480	Nova Caled., Nova Hebrida	410 a 430
Venezuela	310 a 330	Excelsa	385 a 395
Equador	247 a 282	Liberia d'Africa	305 a 315

Cifras da Revista "Le Café" do Havre.

Cotações do termo em Hamburgo

PFENNIGS POR LIBRA (500 GRS.) — CONTRACTO NOVO

Setembro de 1938

DIAS	FECHAMENTO PARA OS MEZES DE :				VENDAS (Saccas)
	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	JULHO	
1	29	29	29	29	—
2	29	29	29	29	—
3	29	29	29	29	
4	—	—	—	—	—
5	29	29	29	29	—
6	29	29	29	29	—
7	29	29	29	29	—
8	29	29	29	29	—
9	29	29	29	29	—
10	29	29	29	29	—
11	—	—	—	—	—
12	29	29	29	29	—
13	29	29	29	29	—
14	29	29	29	29	—
15	29	29	29	29	—
16	29	29	29	29	—
17	29	29	29	29	—
18	—	—	—	—	—
19	29	29	29	29	—
20	29	29	29	29	—
21	29	29	29	29	—
22	29	22	22	22	—
23	29	29	29	29	—
24	29	29	29	29	—
25	—	—	—	—	—
26	29	29	29	29	—
27	29	29	29	29	—
28	29	29	29	29	—
29	29	29	29	29	29
30	29	29	29	29	—
Média . . .	29	29	29	29	—

Cotações do disponivel em Nova-York

CIF. EM CENTS POR LIBRA=454 GRS.

Mez de Setembro de 1938

PROCEDENCIAS	DIAS					
	1	8	15	22	29	MEDIA
BRASIL:						
Santos typo 4	8	8	7 3/4	7 3/4	7 3/4	7 7/8
Rio typo 7	5 1/2	5 1/4	5 1/4	5 1/4	5 1/4	5 1/4
VENEZUELA:						
Trujillo	7	7	6 3/4	7	7	7
COLOMBIA:						
Cucuta — Sof. P.ª Bom	9 1/2	9 1/2	9 1/4	9 1/2	9 1/2	9 1/2
Cucuta — Prime-Catado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Cucuta — Lavado	11 3/4	11 3/4	11 1/2	11 1/2	11 1/2	11 5/8
Ocana	9 3/4	9 3/4	9 1/2	9 1/2	9 1/2	9 5/8
Bucaramanga — Natural	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Bucaramanga — Lavado	11 1/2	11 1/2	11 1/4	11 1/2	11 1/2	11 1/2
Honda	11 1/8	11 1/8	11	11 1/8	11 1/8	11 1/8
Tolima	11 1/8	11 1/8	11	11 1/8	11 1/8	11 1/8
Girardot	11 1/8	11 1/8	11	11 1/8	11 1/8	11 1/8
Medelin	12	12	11 3/4	11 3/4	11 7/8	11 7/8
Manizales	11 3/8	11 3/8	11 1/4	11 1/4	11 3/8	11 3/8
Armenia	11 1/2	11 1/2	11 1/4	11 1/2	11 1/2	11 1/2
MEXICO:						
Mexico — Lavado	11 3/4	11 3/4	11 1/2	11 3/4	11 3/4	11 3/4
LIBERIA:						
Surinam	5 1/4	5 1/4	5	5	5	5 1/8
INDIA ORIENTAL:						
Robusta — Lavado	7	7	6 3/4	6 7/8	6 7/8	6 7/8
Robusta — Natural	5	5	4 3/4	4 7/8	4 7/8	4 7/8
AFRICA ORIENTAL:						
Abyssinia	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
GUATEMALA:						
Guatemala — Prime	10 3/4	10 3/4	10 5/8	n/cor.	n/cot.	10 3/4
Guatemala — Good	9 3/4	9 3/4	9 3/4	n/cot.	n/cot.	9 3/4
Guatemala — Bourbon	9	9	8 7/8	n/cot.	n/cot.	9
HAITI:						
Haiti — Catado a mão	6 1/2	6 1/2	6 3/8	6 3/8	6 3/8	6 3/8
SÃO DOMINGOS:						
São Domingós — Lavado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
COSTA RICA:						
Costa Rica	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.

Cotações do disponivel

DIAS	NOVA-YORK Em Cents por Libra (454) Cts.				LONDRES		HAMBURGO
	Typo Rio		Typo Santos		Sh. por 112 lbs. 50 Ks. 807		Rm. 50 kilos
	N.º 6	N.º 7	N.º 4	N.º 7	SANTOS Typo Sup.	RIO Typo 7	SANTOS Typo Sup.
1	6 3/8	5 1/2	8	7	31/-	22/6	—
2	6 3/8	5 1/2	8	7	31/-	22/6	31.50
3	—	—	—	—	31/-	22/6	—
4	—	—	—	—	—	—	—
5	—	—	—	—	31/-	22/6	—
6	6 1/8	5 1/4	8	7	31/-	22/6	—
7	6 1/8	5 1/4	8	7	31/-	22/6	—
8	6 1/8	5 1/4	8	7	31/-	22/6	—
9	6 1/8	5 1/4	8	7	31/-	22/6	31.50
10	—	—	—	—	31/-	22/6	—
11	—	—	—	—	—	—	—
12	6 1/8	5 1/4	8	7	31/-	22/6	—
13	6 1/8	5 1/4	8	7	31/-	22/6	—
14	6 1/8	5 1/4	7 3/4	6 3/4	31/-	22/6	—
15	6 1/8	5 1/4	7 3/4	6 3/4	31/-	22/6	—
16	6 1/8	5 1/4	7 3/4	6 3/4	31/-	22/6	31.50
17	—	—	—	—	31/-	22/6	—
18	—	—	—	—	—	—	—
19	6 1/8	5 1/4	7 3/4	6 3/4	31/-	22/6	—
20	6 1/8	5 1/4	7 3/4	6 3/4	31/-	22/6	—
21	6 1/8	5 1/4	7 3/4	6 3/4	31/-	22/6	—
22	6 1/8	5 1/4	7 3/4	6 3/4	31/3	22/9	—
23	6 1/8	5 1/4	7 3/4	6 3/4	31/3	22/9	31.50
24	—	—	—	—	31/3	22/9	—
25	—	—	—	—	—	—	—
26	6 1/8	5 1/4	7 3/4	6 3/4	31/3	22/9	—
27	6 1/8	5 1/4	7 3/4	6 3/4	31/3	22/9	—
28	6 1/8	5 1/4	7 3/4	6 3/4	31/3	22/9	—
29	6 1/8	5 1/4	7 3/4	6 3/4	31/6	n/cot.	—
30	6 1/8	5 1/4	7 3/4	6 3/4	31/6	22/3	31.50
Média	6 1/8	5 1/4	7 7/8	6 7/8	31/1	22/7	31.50

em Setembro de 1938

HOLLANDA Em cents por ½ kg.		TRIESTE	HAVRE	SANTOS	RIO	VICTORIA
SANTOS superior	SANTOS superior	US$ 50 kilos	Frs. por 50 kilos	Em réis papel por 10 kilos		
AMSTERDAM	ROTTERDAM	Typo 7	SANTOS Terr. bom	Typo 4	Typo 7	Typo 7 e 8
—	—	—	—			
14.50	14.50	nominal	229			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
14.50	14.50	nominal	234			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
14.50	14.50	nominal	232			
—	—	—	—	BOLSA FECHADA		
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
14.50	14.50	nominal	242			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
14.50	14.50	nominal	249			
14.50	14.50	—	237			

Fretes sobre café embarcado pelo porto de Santos

Agosto de 1938

RESUMO

(Excluso taxas)

CONTINENTES E PAIZES	No. de portos	Numero saccas de 60 kilos	Numero de Kilos	Valor da moeda estrangeira (média)	FRETES EM MOEDA ESTRANGEIRA		Totaes dos Fretes em Mil-réis papel	Média do frete por sacca e por Paiz	Média do frete por sacca e p. Conti-nente
					Libras	Dollar			
EUROPA:									
Allemanha . . .	2	207.484	12.449.040	£ – 86$480	37.347– 2–0		3.229:777$208	15$566	
Belgica	1	24.486	1.469.160	£ – 86$480	4.407–10–0		381:160$600	15$566	
Dantzig.	1	1.224	73.440	£ – 86$480	247–17–0		21:434$068	17$512	
Dinamarca . . .	6	19.841	1.190.460	£ – 86$480	3.000–19–0		259:522$156	13$080	
Finlandia	4	1.951	117.060	£ – 86$480	354– 4–0		30:631$216	15$700	
França	7	72.681	4.360.860	£ – 86$480	13.274–14–0		1.147:996$056	15$795	
Hollanda	2	50.539	3.032.340	£ – 86$480	9.097– 0–0		786:708$560	15$566	
Hungria	1	63	3.780	£ – 86$480	11– 7–0		981$548	15$580	
Inglaterra . . .	1	222	13.320	£ – 86$480	39–19–0		3:454$876	15$562	
Italia	5	23.937	1.436.220	£ – 86$480	4.310– 6–0		372:754$744	15$572	
Noruega	2	1.612	96.720	£ – 86$480	338–10–0		29:273$480	18$160	
Polonia	1	798	47.880	£ – 86$480	161–12–0		13:975$168	17$512	
Suecia	15	40.271	2.416.260	£ – 86$480	7.393–19–0		639:428$796	15$878	
Suissa	1	2.028	121.680	£ – 86$480	334–12–0		28:936$208	14$268	
Tcheco-Slovaquia	1	2.474	148.440	£ – 86$480	501– 0–0		43:326$480	17$513	
Yugoslavia . . .	1	110	6.600	£ – 86$480	26– 8–0		2:283$072	20$755	
TOTAES: . .	51	449.721	26.983.260		80.846–190		6.991:644$236		15$547

ASIA:									
Arabia	1	187	11.220	£ - 86$480	34-16-0		3:009$504	16$094	
Palestina	1	30	1.800	£ - 86$480	9-18-0		856$152	28$538	
Syria	1	63	3.780	£ - 86$480	20-16-0		1:798$784	28$552	
TOTAES:	3	280	16.800		65-10-0		5:664$440		20$230
AFRICA:									
Algeria	2	188	11.280	£ - 86$480	36-14-0		3:173$816	16$882	
Egypto	2	825	49.500	£ - 86$480	235- 3-0		20:335$772	24$649	
Marrocos	1	63	3.780	£ - 86$480	11- 7-0		981$548	15$580	
TOTAES:	5	1.076	64.560		283- 4-0		24:491$136		22$761
AMERICA DO NORTE:									
Estados Unidos	14	637.005	38.220.300	$ - 17$696		435.054,69	7.698:727$794	12$086	
Canadá	6	5.626	337.560	$ - 17$696		4.013,20	71:017$587	12$623	
TOTAES:	20	642.631	38.557.860			439.067,89	7.769:745$381		12$091
AMERICA DO SUL:									
Argentina	3	14.680	880.800	Rs.:			76:879$000	5$237	
TOTAES:	3	14.680	880.800				76:879$000		5$237
TOTAES GERAES:	82	1.108.388	66.503.280		81.195-13-0	439.067,89	14.868:424$193		

Média do frete por sacca, do café embarcado pelo porto de Santos (mêz de Agosto de 1938) -- Rs.: 13$414.

Fretes ferroviarios correspondentes ao café entrado em Santos

durante o mez de Agosto de 1938

CAFE' DESPACHADO E EM TRANSITO NAS DIVERSAS ESTRADAS DE FERRO

RESUMO

ESTRADAS	DESPACHOS		EM TRANSITO		TAXAS FERROVIARIAS	TOTAL DE FRETES
	Saccas	Fretes	Saccas	Fretes		
São Paulo Railway – Tronco	43.726	94:321$704	921.187	2.817:825$873	5:378$298	2.917:525$875
S. P. R. – Secção Bragantina	12.935	23:595$313			2:392$975	25:988$288
Estrada Ferro Sorocabana	65.385	383:387$406	46.866	260:658$510	15:953$940	659:999$856
E. F. S. – Via Mairink	70.554	448:826$841	118$018	567:043$378	8:537$034	1.024:407$253
Comp. Paulista de E. Ferro	220.142	933:500$400	565.373	1.823:608$001	40:285$986	2.797:394$387
Comp. Mogyana de E. Ferro	258.334	1.235:123$101	3.099	15:203$694	53:429$412	1.303:756$207
Estrada Ferro Araraquara	193.127	627:660$689			35:342$241	663:002$930
Estrada Ferro do Dourado	19.466	56:170$857			3.562$278	59:733$135
Estrada Ferro São Paulo – Goyaz	54.915	111:373$005			10:829$818	122:202$823
Comp. M. Monte Alto	2.012	1:051$730			368$196	1:419$926
Estrada Ferro Noroeste do Brasil	188.530	587:257$058			44:013$265	631:270$323
Comp. Itatibense	404	579$336			73$932	653$268
Cia. Campineira T. L. F.	1.602	879$974			293$166	1:173$140
Estrada Ferro São Paulo e Minas	3.099	4:078$071			567$117	4:645$188
Estrada Ferro Barra Bonita	352	179$832			64$416	244$248
Estrada Ferro Morro Agudo	266	241$528			48$678	290$206
Estrada Ferro Central do Brasil	1.012	2:090$292	9.474	30:504$621	1:496$816	34:091$729
Rêde Mineira de Viação Sul	7.748	37:828$900	839	3:897$994	18:107$787	59:834$681
Estrada Ferro Oeste de Minas	839	3:915$462			2:402$383	6:317$845
Leopoldina Railway	887	3:328$024			2:070$258	5:398$282
Estrada Ferro São Paulo – Paraná	150	305$700			27$450	333$150
TOTAES:	1.145.485	4.555:695$223		5.518:742$071	245:245$446	10.319:682$740

Café Paulista	Saccas	1.067.730	Frete	9.540:075$596	Média p/sacca	8$935
Café Mineiro	„	70.460	„	699:440$826	„ „	9$927
Café Goyano	„	7.145	„	78:568$068	„ „	10$996
Café Paranaense	„	150	„	1:598$250	„ „	10$655
TOTAES:	Saccas	1.145.485	Fretes	10.319:682$740	Média p/sacca	9$009

Supprimento visivel mundial de café

30 de Setembro de 1938

SACCAS DE 60 KILOS

MERCADOS	SACCAS	
EUROPA:		
Existencia de café do Brasil	1.395.000	
Existencia de café de outras procedencias . .	1.223.000	
Em viagem do Brasil	575.000	
Em viagem de outras procedencias	103.000	3.296.000
ESTADOS UNIDOS:		
Existencia de café do Brasil	520.000	
Existencia de café de outras procedencias . .	326.000	
Em viagem do Brasil	621.000	
Em viagem do Oriente	—	1.467.000
BRASIL:		
Existencia de café em Santos	2.209.473	
Existencia de café no Rio de Janeiro	398.742	
Existencia de café em Victoria.	187.051	
Existencia de café em Paranaguá	60.047	
Existencia de café em Angra dos Reis	86.595	
Existencia de café na Bahia	32.705	
Existencia de café em Recife	5.326	2.979.939
TOTAL:		7.742.939

CIFRAS COMPARADAS

	30 Setembro 1938	31 Agosto 1938
Instituto de Café	7.743.000	7.479.000
Estatistica Laneuville	7.578.000	7.295.000
G. Schuurman Duuring	7.581.000	7.301.000
Bolsa de Nova York	7.621.000	7.276.000

NOTA: — As cifras apuradas pelo Instituto de Café representam saccas de 60 kilos.

Supprimento visivel mundial de café

(No ultimo dia de cada mez)

SACCAS DE 60 KILOS

ANNO DE 1938	EXISTENCIA NOS PRINCIPAES PORTOS DO BRASIL							Suprimento visivel no Brasil
	Santos	Rio	Victoria	Bahia	Paranaguá	Angra dos Reis	Recife	
Janeiro ..	2.069.707	660.336	170.755	16.189	150.070	84.077	13.981	3.165.115
Fevereiro	2.133.296	688.687	194.464	9.977	214.481	95.570	15.971	3.352.446
Março ..	2.096.362	659.354	188.240	7.995	243.154	119.004	16.256	3.330.365
Abril	1.979.043	611.418	209.692	7.123	279.711	146.460	13.371	3.246.818
Maio	2.212.011	460.512	190.797	5.969	214.444	136.930	13.061	3.233.724
Junho ...	2.126.027	282.914	145.356	7.467	141.476	124.655	9.706	2.837.601
Julho ...	2.168.425	265.944	123.497	3.800	110.903	113.431	7.050	2.793.050
Agosto...	2.101.506	296.818	166.062	31.309	89.466	90.731	4.521	2.780.413
Setembro	2.209.473	398.742	187.051	32.705	60.047	86.595	5.326	2.979.939

Supprimento visivel nos Estados Unidos da America do Norte

ANNO DE 1938	EXISTENCIA		EM VIAGEM		Suprimento visivel nos Est. Unidos
	Café do Brasil	De outras procedencias	Café do Brasil	De outras procedencias	
Janeiro	357.000	241.000	738.000	6.000	1.342.000
Fevereiro	409.000	307.000	657.000	3.000	1.376.000
Março	440.000	326.000	607.000	—	1.373.000
Abril	493.000	298.000	568.000	1.000	1.360.000
Maio	556.000	283.000	486.000	1.000	1.326.000
Junho	479.000	349.000	621.000	1.000	1.450.000
Julho	416.000	342.000	536.000	2.000	1.296.000
Agosto......	385.000	348.000	700.000	3.000	1.436.000
Setembro	520.000	326.000	621.000	—	1.467.000

Supprimento visivel na Europa

ANNO DE 1938	EXISTENCIA		EM VIAGEM		Suprimento visivel na Europa
	Café do Brasil	De outras procedencias	Café do Brasil	De outras procedencias	
Janeiro	771.000	1.307.000	588.000	57.000	2.723.000
Fevereiro	905.000	1.261.000	504.000	36.000	2.706.000
Março	958.000	1.279.000	590.000	32.000	2.859.000
Abril	872.000	1.419.000	655.000	44.000	2.990.000
Maio	916.000	1.412.000	666.000	24.000	3.018.000
Junho	1.026.000	1.349.000	724.000	42.000	3.141.000
Julho	1.208.000	1.343.000	503.000	42.000	3.096.000
Agosto......	1.302.000	1.276.000	631.000	54.000	3.263.000
Setembro	1.395.000	1.223.000	575.000	103.000	3.296.000

Resumo

1938	BRASIL	EST. UNIDOS	EUROPA	TOTAL
Janeiro	3.165.115	1.342.000	2.723.000	7.230.115
Fevereiro	3.352.446	1.376.000	2.706.000	7.434.446
Março	3.330.365	1.373.000	2.859.000	7.562.365
Abril	3.246.818	1.360.000	2.990.000	7.596.818
Maio	3.233.724	1.326.000	3.018.000	7.577.724
Junho	2.837.601	1.450.000	3.141.000	7.428.601
Julho	2.793.050	1.296.000	3.096.000	7.185.050
Agosto	2.780.413	1.436.000	3.263.000	7.479.413
Setembro	2.979.939	1.467.000	3.296.000	7.742.939

Catação de impurezas.

Commercio exterior do Brasil

Janeiro a Julho

EM ££ OURO

Reprodusimos em seguida os dados publicados pela Directoria de Estatistica Economica e Financeira do Thesouro Nacional relativos ao commercip exterior do Brasil nos ultimos cinco annos durante o periodo de Janeiro o Julho.

	1934	1935	1936	1937	1938
Exportação	18.791.488	18.799.952	20.826.388	25.918.113	20.697.995
Importação	13.541.765	15.428.131	16.606.281	21.539.986	21.611.818
Saldo:	+5.249.723	+3.371.821	+4.220.107	+4.378.127	— 913.823
Valor do café exportado	12.573.431	9.663.853	9.753.877	10.822.047	9.323.355
Porcentagem	66,91	51,40	46,83	41,75	45,04
Algodão	1.534.000	3.344.000	3.638.000	5.234.000	3.744.000
Porcentagem	8,16	17,79	17,47	20,19	18,09
Couros e pelles	833.000	723.000	965.000	1.659.000	880.000
Porcentagem	4,45	3,85	4,63	6,4	4,25
Cacao	505.000	474.000	576.000	830.000	696.000
Porcentagem	2,69	2,52	2,77	3,2	3,36
Carnes frigorificadas	314.000	320.000	483.000	590.000	527.000
Porcentagem	1,67	1,7	2,32	2,28	2,55
Cera de carnaúba	193.000	253.000	468.000	526.000	436.000
Porcentagem	1,03	1,35	2,25	2,03	2,11
Laranjas	224.000	226.000	227.000	467.000	363.000
Porcentagem	1,2	1,2	1,09	1,80	1,75
Fumo	300.000	292.000	204.000	382.000	348.000
Porcentagem	1,6	1,55	0,98	1,47	1,68
Baga de mamona	71.000	108.000	279.000	366.000	296.000
Porcentagem	0,38	0,37	1,34	1,41	1,43
Tortas oleaginosas	86.000	118.000	198.000	373.000	295.000
Porcentagem	0,46	0,63	0,95	1,44	1,43

O Saldo negativo da balança commercial que ao se findar o primeiro trimestre do corrente anno alcançava a £ 2.305.126 já em fins de Junho ficou redusido a £ 1.360.002, soffrendo em Julho, que registrou saldo positivo de £ 446.179, uma nova diminuição passando então a se cifrar em £ 913.823. Os productos que mais contribuiram para avolumar a nossa exportação foram como se pode verificar o café que contribuiu com 45% do total e o algodão, que embora tenha registrado diminuição de cerca de £ 1.500.000 no valor ouro de sua exportação, quando comparada com a de igual periodo do anno anterior, ainda assim conservou o segundo logar na lista dos productos cuja exportação mais se avolumou. Os principaes artigos de importação foram em libras ouro os seguintes:

Machinas, aparelhos, ferramentas e ferro e aço	6.149.000
Trigo em grão	2.572.000
Automoveis e outros vehiculos e accessorios	2.282.000

Movimento de café na Suecia

SACCAS DE 60 KILOS

	1938	1937	1936	1935	1934
RECEBIMENTOS:					
Janeiro	66.090	78.997	76.721	48.681	82.507
Fevereiro	44.447	57.903	54.313	54.749	60.420
Março	103.903	115.114	83.371	62.646	87.530
Abril	71.688	103.575	82.288	71.337	148.007
Maio	96.913	72.399	67.819	72.761	100.394
Junho	67.047	60.471	54.920	59.520	33.518
Julho	70.571	51.210	47.318	64.184	45.817
Agosto	85.324	37.599	38.525	48.698	66.150
	605.983	577.268	505.275	482.576	624.343
TOTAL DO ANNO:	—	804.263	761.212	799.808	790.370
ENTREGAS:					
Janeiro	62.894	67.171	68.855	60.687	76.424
Fevereiro	55.955	70.718	58.494	55.535	63.067
Março	74.218	65.344	66.868	61.735	65.235
Abril	67.419	71.702	66.778	63.039	70.990
Maio	81.778	63.542	58.327	67.454	64.684
Junho	68.524	61.642	54.315	71.833	59.035
Julho	70.837	62.760	63.940	61.538	60.328
Agosto	75.341	60.809	60.011	63.611	62.782
	556.966	523.688	497.588	505.432	522.545
TOTAL DO ANNO:	—	788.526	771.370	806.802	756.292
EXISTENCIAS:					
1.º de Janeiro	194.589	178.852	189.076	196.070	161.992
1.º de Fevereiro	197.785	190.678	196.942	184.064	168.075
1.º de Março	186.277	177.863	192.761	183.278	165.428
1.º de Abril	215.962	227.633	209.264	184.189	187.723
1.º de Maio	220.231	259.506	224.774	192.487	264.740
1.º de Junho	235.366	267.363	234.266	197.794	300.450
1.º de Julho	233.889	267.192	234.871	175.481	274.933
1.º de Agosto	233.623	255.642	218.249	188.127	260.422
1.º de Setembro	243.606	232.432	196.697	173.214	263.790

Cifras da "Aktiebolaget M. A. Seymer & Co.", Stockholm.

Movimento de café na Hollanda

Setembro de 1938

PROCEDENCIA	EXISTENCIA EM 31 DE AGOSTO	RECEBIMENTOS EM SETEMBRO	ENTREGAS E RE-EXPORTAÇÃO EM SETEMB.	EXISTENCIA EM 30 DE SETEMBRO
Indias Orientaes Hollandêsas	54.745	52.508	52.027	55.226
Africa	3.156	2.975	2.698	3.433
BRASIL	164.854	69.265	60.096	174.023
America Centrale Indias Occid.	66.624	23.712	23.632	66.704
Diversos	2.115	10.946	10.431	2.630
TOTAL:	291.494	159.406	148.884	302.016
EM IGUAL PERIODOS:				
1937	277.439	131.036	129.087	279.388
1936	337.447	135.534	163.975	309.006
1935	329.852	130.446	148.775	311.523

Cifras da "Vereeniging vor den Koffiehandel" de Amsterdam.

Recolhendo café no terreiro.

Importação mundial de café

Mez de Junho

SACCAS DE 60 KILOS

PAIZES	1938	1937
Allemanha	283.400	269.450
União Belgo-Luxemburguêsa	81.117	55.633
Bulgaria	783	633
Dinamarca	23.417	47.350
Esthonia	67	217
Finlandia	32.983	30.100
França	233.750	344.467
Hungria	2.750	2.733
Islandia	200	167
Italia	42.467	53.967
Lethonia	233	217
Lithuania	250	283
Noruega	37.867	23.000
Hollanda	64.050	35.800
Polonia-Dantzig	9.383	8.133
Grã-Bretanha	11.233	8.317
Suecia	68.517	61.633
Suissa	26.617	13.500
Tcheco-Slovaquia	16.700	14.633
Yugoslavia	9.567	7.317
Canadá	26.883	21.400
Estados Unidos	1.229.450	1.030.150
Ceylão	950	1.433
Birmania	233	250
Irak	1.133	1.500
Iran	900	133
Palestina	3.050	1.883
Syria e Libano	2.817	1.050
Turquia	7.383	10.250
Algeria	23.033	22.600
Marrocos Francês	2.217	1.317
Tunisia	1.750	1.100
União Sul Africana	4.167	3.383
TOTAES:	2.249.317	2.073.999

Dados do Boletim do Instituto Internacional de Agricultura de Roma.

Importação de café na França

Mez de Agosto de 1938

PROCEDENCIA PAIZES ESTRANGEIROS	QUANTIDADES EM SACCAS DE 60 KILOS	
	1938	1937
Arabia	721	2.161
BRASIL	61.640	102.150
Colombia	1.123	5.926
Costa Rica	215	578
Cuba	958	4.198
Dominicana (Republica)	7.831	9.150
Equador	3.681	1.706
Guatemala	391	2.111
Haiti	15.140	9.631
Honduras	6	320
Indias Inglêsas	2.413	3.781
Indias Hollandêsas	6.111	23.068
Mexico	698	2.021
Nicaragua	2.778	12.085
Perú	190	130
Salvador	773	3.940
Venezuela	2.688	10.848
AFRICA — Equatorial Oriental	265	1.838
AFRICA — Equatorial Occidental	26	21
AFRICA — Meridional	—	923
Outros paizes da America	10	160
Outros paizes estrangeiros	6	131
TOTAL DOS PAIZES ESTRANGEIROS:	107.664	196.877
PROCEDENCIA COLONIAS FRANCESAS		
Africa Equatorial Francêsa	3.910	1.543
Africa Occidental Francêsa	23.756	10.646
Camerum	7.205	5.068
Costa Somalia Francêsa	—	18
Guadelupe	411	415
Indochina	333	720
Madagascar	30.780	27.746
Martinica	53	35
Nova Caledonia	1.298	2.231
Reunião (Ilha da)	5	—
Togo	533	146
Outros Estabelecimentos da Oceania	616	1.135
Outras colonias francêsas	—	—
TOTAL DAS COLONIAS:	68.900	49.703
TOTAL GERAL DO COMMERCIO ESPECIAL:		
Total dos paizes estrangeiros	107.664	196.877
Total das colonias francêsas	68.900	49.703
TOTAL GERAL:	176.564	246.580

Cifras da "Compagnie Franco-Brésilienne de Cafés" — 12, rue Menil á Paris (16 é)

Exportação de café da Republica Dominicana

Mez de Julho

SACCAS DE 60 KILOS

	1937	1938
Allemanha	1.035	143
Antilhas francêsas	—	25
Antilhas hollandêsas	—	114
Antilhas inglêsas	9	—
Tcheco-Slovaquia	1.013	—
Estados Unidos	2.194	1.276
França	4.202	3.776
Hollanda	—	455
Ilhas Virginias	45	53
Italia	793	—
Suecia	—	1.957
TOTAL:	9.291	7.799

Dados do Boletim da Directoria Geral de Estatistica da Republica Dominicana.

Exportação de café da Venezuela

SACCAS DE 60 KILOS

	SACCAS
PORTO DE MARACAIBO:	
Junho de 1938	52.897
PORTO DE LA GUAIRA:	
Julho de 1938	10.263
PORTO DE PUERTO CABELLO:	
Julho de 1938	9.719
PORTO DE CARUPANO:	
Dezembro de 1937	720
Janeiro de 1938	1.578
Fevereiro de 1938	468
Março de 1938	894
Abril de 1938	958
Maio de 1938	228

Exportação de café do Equador pelo porto de Manta

SACCAS DE 60 KILOS

Agosto de 1938

DESTINO	SACCAS
Havre	4.132
Nova York	1.021
Marselha	843
Bordeos	566
Valparaiso	467
Nova Orleans	310
Hamburgo	116
Nantes	77
Oslo	29
TOTAL:	7.561

Dados do Boletim da Camara de Commercio e Agricultura de Manta.

Exportação de café da Venezuela

SACCAS DE 60 KILOS

	LA GUAIRA	MARACAIBO	PUERTO CABELLO	TOTAL
Abril 1938	13.839	33.590	12.716	60.145
Maio 1938	17.035	41.330	—	58.365

Dados do Boletim da Camara de Commercio de Caracas.

Exportação de café de Costa Rica

SACCAS DE 60 KILOS

DESTINO	JULHO 1938		
	Beneficiado	Pergaminho	TOTAL
Inglaterra	466	206	672
Allemanha	37	679	716
Estados Unidos	7.304	—	7.304
Canadá	279	—	279
Panamá	187	—	187
Chile	33	—	33
Syria	3	—	3
TOTAL :	8.309	885	9.194

Dados da Revista do Instituto da Defesa do Café de Costa Rica.

Exportação de café da Republica do Salvador

SACCAS DE 60 KILOS

	ACAJUTLA	LA LIBERTAD	CUTUCO	PUERTO BARRIOS	TOTAL
1937:					
Novembro	825	1.079	2.490	1.296	5.690
Dezembro	23.219	15.062	8.938	1.498	48.717
1938:					
Janeiro	63.113	12.691	36.419	4.025	116.248
Fevereiro	54.109	19.875	68.353	5.234	147.571
Março	48.405	24.090	89.616	1.955	164.066
Abril	23.797	21.185	52.042	460	97.484
Maio	16.368	20.890	40.598	5.446	83.302
Junho	11.071	15.763	47.558	1.179	75.571
TOTAL de 1.º de Nov. de 1937 a 30 de Junho 1938	240.907	130.635	346.014	21.093	738.649
TOTAL mesmo periodo Safra 1936/37	365.137	154.953	403.779	37.127	960.996

Dados da Revista "O Café do Salvador".

Exportação de café do Perú

SACCAS DE 60 KILOS

	SACCAS
Em Maio de 1938	1.498
Em Maio de 1937	1.863
Janeiro a Maio de 1938	8.233
Janeiro a Maio de 1937	5.904

Dados do "Boletim de Aduanas" do Perú

Exportação de café das Indias Orientaes Hollandesas

Primeiro semestre de 1938

SACCAS DE 60 KILOS

DESTINO	VARIEDADE JAVA E MADOEIRA	"ROBUSTA" OUTRAS ILHAS	VARIEDADE JAVA E MADOEIRA	"ARABICA" OUTRAS ILHAS
Hollanda	10.497	20.018	3.143	3.236
Colonias Hollandêsas	1.536	4.265	57	3.562
Allemanha	2.986	1.637	273	1.217
França	1.282	27.825	—	697
Colonias francêsas	—	4.335	—	131
Belgica e Luxemburgo	—	966	—	3.433
Italia	34.124	2.179	—	—
Colonias italianas	4.264	1.622	269	—
Dinamarca	801	60.317	284	8.279
Noruega	568	4.041	996	3.014
Suecia	828	878	378	2.448
Tcheco-Slovaquia	—	—	—	341
Estados Unidos (Costa do Atlantico)	—	1.288	—	16.589
Estados Unidos (Costa do Pacifico)	2.111	4.248	—	259
Canadá	—	—	—	331
Argentina	—	4.857	—	—
União Sul Africana	—	—	579	—
Marrocos	—	762	—	—
Arabia e Palestina	9.813	—	—	—
Aden	4.592	—	—	—
Irak	3.716	—	—	—
Iran	4.448	—	—	—
Ceylão	10.851	—	—	—
Sião	4.617	—	—	—
Penang	2.176	8.015	—	—
Singapura	13.288	51.026	1.345	8.915
Hongkong	2.268	776	—	—
China	1.324	—	—	—
Japão	8.663	—	—	—
Ilhas Philipinas	14.538	1.579	—	—
Australia	5.900	—	226	—
Outros paizes	994	2.864	23	255
TOTAES:	146.185	203.498	7.573	52.707

OUTRAS VARIEDADES	JAVA E MADOEIRA	OUTRAS ILHAS
Variedade Timor	—	5.715
Variedade Liberia	217	347
Diversos	1.476	—
TOTAES:	1.693	6.062

Cifras do Bureau Panamericano do Café.

Resumo das Observações Meteorologicas

Feitas pelo Departamento Geographico e Geologico da Secretaria de Agricultura, Industria e Commercio do Estado de S. Paulo durante o mez de Setembro de 1938.

ESTAÇÕES	TEMPERATURA			CHUVAS (Total)
	Maxima	Minima	Média	
São Paulo (I. Animal)	33	9	19	116.6
São Paulo (P. do Estado)	31	6	16	134.5
Agudos	34	7	25	10.0
Avaré	33	9	22	4.7
Brotas	33	14	26	47.0
Campinas	32	7	20	43.9
Catanduva	37	6	24	0.7
Faxina	31	4	21	0.0
Franca	35	9	22	37.0
Iguape	—	—	—	106.0
Itanhaen	34	10	20	0.0
Itapetininga	33	4	19	99.2
Itú	33	11	22	76.4
Jahu	37	6	20	43.3
Piracicaba	35	10	22	16.4
Ribeirão Preto	35	8	23	6.9
Santa Sophia	37	7	22	18.0
Santos	34	10	20	84.0
São Carlos	33	8	23	32.5
S. José do Rio Pardo	34	—	29	15.1
São Sebastião	33	10	22	32.5
Sorocaba	39	6	20	9.8
Taubaté	34	10	25	27.5
Uubatuba	—	—	—	—

Decisões da Camara de Reajustamento Economico

Mez de Setembro

Data do julg.	Nº DO PROCESSO	LOCALIDADE	CREDOR	DEVEDOR	INDEMNIZAÇÃO CONCEDIDA	OBSERVAÇÕES
2	29.637	Ipaussú	Bartholomei Serra & Cia.	Jamil Chequer	8:500$000	
	21.176	Itú	Henrique Perina e outros	Segundo Spinardi e outros	2:000$000	
	25.503	Jundiahy	Rodrigo Soares de Oliveira	José Sciamarelli e espolio de s/m.	37:500$000	
	21.179	Itú	Viuva Roldan & Filhos	João Rodrigues de Arruda (Esp.)	11:000$000	
	21.177	Itú	Alberto de Almeida Gomes	José Francisco da Silva e s/m.	9:500$000	
	25.500	Jundiahy	Felipe do Amaral	Martinho Costa	1:500$000	
	6.155	Guarantan	Elvira Tamizare Chavarelli	—	Denegado	
	24.893	Guarulhos	Soc. Commercial Adubos "Fortuna", Ltd.	—	Denegado	
	25.210	Casa Branca	Viuva Emilia Pinelli	—	"	
	26.621	Faxina	Angelina Trento Gianotti	—	"	
	26.677	Sorocaba	Felipe Moysés Betti	—	"	
	30.046	Baurú	Francisco Botti, S.A.	—	"	
	23.875	Monte Aprazivel	Calil Buchala	—	"	
	28.703	Piracaia	Luiz Leme Ferreira	João Milanelli	115:500$000	Quitação plena
	29.982	Pirajuhy	Rocha & Cia., em liquid.	Franklin Machado	48:500$000	"
	29.783	Amparo	Manoel Reverendo Vidal & Cia.	José Baracat	35:000$000	"
5	24.701	Baurú	Americo Ferreira Leite Sobrinho	José de Queiroz Xavier e s/m.	6:000$000	
	27.111	Jundiahy	Humberto Chechinato	Mansueto Rigoni (Esp.)	12:500$000	
	20.914	Socorro	João Della Maggiori Orlandi	Ansono Colli e outros	20:500$000	
	23.741	Orlandia	Antonio Jacintho Reis Guimarães	—	Denegado	
	23.363	S. João da Bocaina	Demosthenes Gonçalves	—	"	
	26.323	Sta. Rosa	Silvino Bernardino do Nascimento	—	"	
	28.943	S. Carlos	Luiz Soares	—	"	
	27.306	Rio Claro	Antonio Bacchi e outro	—	"	
	27.128	Monte Mór	Julio Forti & Irmão	—	"	
	29.615	Rio Preto	Banco do Com. Ind. de S. Paulo	—	"	

	23.190	S. José dos Barreiros	Francisco Thomaz da Silva	—	„	
	28.479	Araràquara	Joaquim Teixeira do Amaral	Maria das Dores Sampaio do Amaral (Espolio)	108:000$000	Quitação plena
	29.438	Campinas	Ramos Mello & Cia. (Mas. Fallida)	José Carlos de Souza Leite	60:500$000	„
	26.100	Pres. Prudente	José Augusto Rodrigues	Luiza do Amaral Meira	48:500$000	
	17.415	Olympia	—	—	—	Julgado improc. o pedido de recons. 3.683
	27.573	Biriguy	—	—	—	Julgado improc. o pedido de recons. 3.311
	27.792	Mococa	—	—	—	Julgado improc. o pedido de recons. 3.481
6	18.778	Bariry	J. M. Oliveira Santos & Cia. (Massa Fallida)	Pedro da Silva Pinheiro	500$000	
	26.680	Sorocaba	Lucidio Monteiro Cepellos	André Hornos e s/m.	4:000$000	
	27.752	Mattão	Damaso de Souza Pinto	José Pereira Barretto e s/m.	82:500$000	
	27.628	Jundiahy	Banco Com. do Est. de S. Paulo	José Estanislau do Amaral	6:500$000	
	28.380	Novo Horizonte	Santiago Ballero Calvo	Francisco Rodrigues Sevilha e s/m.	7:000$000	
	27.097	Rib. Preto	Paulo Maximiano Junqueira	Augusto Junqueira e s/m.	11:500$000	
	27.097	Rib. Preto	Paulo Maximiano Junqueira	Augusto Junqueira e s/m.	11:500$000	
	23.020	Barra Bonita	Banco Paulista S/A.	—	Denegado	
	29.765	Avahy	Rocha & Cia., em liqu.	—	„	
	21.823	Cajurú	Zacharias Nicolau e outro	—	„	
	27.137	S. Roque	Casa Banc. Vicente Tallarico	—	„	
	27.132	Sta. Rita	Jorge Maluf	—	„	
	28.948	S. José dos Campos	Fanny Marx	—	„	
	28.947	S. Paulo	Bertha Luiza de Oliveira Hoffmann	—	„	
	21.199	Itú	Toledo Prado & Cia.	Primo Leonardi e s/m.	9:000$000	Quitação plena
	29.593	Dois Corregos	Casa Banc. A. Caputo & Cia.	Estanislau do Amaral Campos	Denegado	Concedida e reducção de 50% no debito
	28.670	Poranga	Dionisio Parga	Deolindo Ribeiro Leite e s/m.	3:000$000	
	28.744	Biriguy	Irmãos Mattos	Adelino da Cruz Clementino e s/m.	1:000$000	
	28.753	Biriguy	Baptista Trovo	Olivio José da Rocha e s/m.	2:000$000	
	28.855	Corumbatahy	Domingos Galdini	Vicente Galhardo e s/m.	4:500$000	
	29.846	Cafelandia	Mizukami & Cia.	Arthur Soejima e s/ m.	3:000$000	
	26.387	Serra Negra	José Antonio da Silveira	—	Denegado	

(continúa)

(Continuação)

Data do julg.	N.º DO PROCESSO	LOCALIDADE	CREDOR	DEVEDOR	INDEMNIZAÇÃO CONCEDIDA	OBSERVAÇÕES
	26.945	Sta. Cruz de Avanhandava	Baltazar Almendro e outro	—	,,	
	30.107	Monte Aprazivel	Moysés Miguel Haddad & Cia.	—	,,	
	28.852	Limeira	Estevam Cellin e outros	—	,,	
	26.025	Itú	Alberto de Almeida Gomes	—	,,	
	17.382	S. Carlos	Caetano Castellano & Cia.	José F. Teixeira de Barros	2:000$000	Quitação plena
	19.566	Bebedouro	João Buosi	Inocente Baldicera e s/m.	3:500$000	Pedidode re-cons. 3.795
	19.566	Bebedouro	Silvio Sanitá	Inocente Baldicera e s/m.	4:500$000	,,
	19.566	Bebedouro	Marcelino Teixeira Mendes	Inocente Baldicera e s/m.	4:000$000	,,
	20.930	Capivary	José Maria Moreira	David Vital (Esp.)	4:500$000	Ped. recons. n.º 3.848
	28.951	Cotia	—	—	—	Julg. improc. o pedido de re-cons. 3.902
	21.826	Itariry	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.829
	26.527	Pindamonhangaba	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.928
	29.680	Cafelandia	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.845
12	30.050	Baurú	Mellão Nogueira & Cia.	Adolfo José Pereira	17:500$000	
	29.990	Pirajuhy	Procopio Carvalho, em liqu.	Luiz de Toledo Piza Sobrinho e s/m.	349:500$000	
	30.058	S. Paulo	Joaquim Ferreira dos Santos	Miguel Spina Sisto e s/m.	7:000$000	
	29.837	S. Pedro	Moura, Andrade & Cia.	Francisco de Souza Lara	7:000$000	
	28.817	Biriguy	Salustiano Rodrigues Sanches	Tomasaburo Kavanami e s/m.	5:000$000	
	27.730	Alvares Machado	Cesar Castanhari	Paschoal Salatti e s/m.	10:000$000	
	30.052	Baurú	Lima, Nogueira & Cia.	—	Denegado	
	29.926	Pedregulho	Moura, Andrade & Cia.	—	,,	
	23.361	Candido Mota	Banco Paulista	—	,,	
	27.116	Jundiahy	Manoel Virginio de Almeida	—	,,	
	27.489	Sta. Rosa	Altemira de Carvalho Andrade	—	,,	

	29.636	Collina	Procopio Carvalho, em liqu.	Arthur Augusto de Oliveira e s/m.	100:000$000	Quitação plena.
	29.478	Agudos	Procopio Carvalho, em liqu.	José da Costa Nunes e s/m.	280:000$000	,,
	30.002	Agudos	Mellão, Nogueira & Cia.	José de Meira Leite	8:000$000	,,
	27.755	Rib. Preto	Alipio da Silva Martins (Esp.)	Joaquim Pereira Lopes e s/m.	6:000$000	,,
	29.264	Botucatú	Procopio Carvalho, em liqu.	Manuelita Alves de Lima (Espolio)	211:500$000	
	29.825	Sertãozinho	Theodor Wille & Cia. Ltda.	Arthur Schmidt e s/m.	815:500$000	Quitação plena
	28.287	Botucatú	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.645
	24.764	Santos	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 2.984
	29.662	Jaguary	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.914
	19.958	Barretos	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.693
	1.658	Campinas	Banco do Est. de S. Paulo	Barbosa Bueno & Gordinho	180:500$000	Quitação plena
	1.658	Campinas	Banco do Est. de S. Paulo	Barbosa Bueno & Gordinho	50:500$000	Quitação plena.
	27.463	Descalvado	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.929
	26.679	S. Paulo	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.923
	23.639	Dois Corregos	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.363
	21.825	Iguape	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.830
14	28.382	José Bonifacio	Pedro Celli	Adolpho Orsi e s/m.	77:000$000	
	27.092	Rib. Preto	Persio Ferraz de Camargo Penteado	Virgilio Furquim Pereira e s/m.	88:000$000	
	29.753	Promissão	Ferreira da Rosa & Cia., como procs. legais de Luiz Basaglia	José Bettiol es/m.	28:000$000	
	28.815	Botucatú	Rodolpho Pires de Arruda	José Mariotto e outros	9:000$000	
	25.982	Ituverava	Francisco Galdiano Gonçalves	Antonio Candido Pereira e s/m.	2:500$000	
	28.786	Biriguy	João Doná	Luiz Milani e s/m.	1:000$000	
	28.491	Itapolis	Pedro Neves da Silva	Marcelino Leonardo e outros	9:500$000	
	24.891	Promissão	Banco Commercial do Estado S. Paulo	—	Denegado	
	27.455	Itabêrá	Gomes Valcazara & Cia.	—	,,	

(continúa)

(*Continuação*)

Data do julg.	N.º DO PROCESSO	LOCALIDADE	CREDOR	DEVEDOR	INDEMNIZAÇÃO CONCEDIDA	OBSERVAÇÕES
	29.033	M. Aprazivel	Napoleão Fileti	—	„	
	27.892	Mogy Mirim	Affonso Finazzi & Irmão	—	„	
	29.968	Bom Jesus de Iguape	Heladio Capote Valente	—	„	
	20.232	Pennapolis	Franco do Amaral & Cia.	—	„	
	29.562	S. Pedro	Oliveira Mello & Cia.	—	„	
	29.547	Mogy Mirim	Procopio Carvalho, em liqu.	—	„	
	29.646	Gráuna	Barreto, Holl & Cia.	—	„	
	27.727	Goaimbé	Cesar Andreucci	Hiratsuka Kazuma é outros	5:500$000	Ped. de recons. n.º 3.593
	28.561	Pirajuhy	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.530
16	28.751	Limeira	Pedro Rigon	Bertolino Antonio de Oliveira e s/m.	500$000	
	20.917	Amparo	Ovidio Truzzi	José Ignacio de Macedo e s/m.	18:000$000	
	28.039	Itapolis	Banco de Novo Horizonte	Orestes da Silva Rosa	6:000$000	
	28.592	Reg. Feijó	Maria Guerra	Miguel Herrero Ribas	4:000$000	
	22.617	Piracaia	Horacio Mathias Bueno	Guilherme Ricanello e s/m.	63:000$000	
	27.048	Rib. Preto	Luiz Nasso	Paschoal Gelfuzo e s/m.	2:000$000	
	30.043	Rio Preto	João Pedro	Francisco Felippe e s/m.	26:000$000	
	28.234	Jaboticabal	Banco Com. do Est. de S. Paulo	Henrique Tiberio de Almeida e s/m.	20:500$000	
	29.039	Araçatuba	Lara & Almeida	—	Denegado	
	23.359	Araraquara	Banco Com. do Est. de S. Paulo	—	„	
	29.640	Pirajuhy	Ferreira da Rosa & Cia.	—	„	
	23.740	Orlandia	Manoel Joaquim	—	„	
	6.163	Baurú	José Florencio Figueiredo	—	„	
	29.383	Rio Preto	Salomão Nami Cury e outro	—	Denegado	
	17.414	S. José do Rio Pardo	Azevedo Silva & Cia.	—	„	
	28.796	Amparo	Barros Pimentel & Cia.	José Baracat	2:000$000	Quitação plena
	28.851	Espirito Santo do Pinhal	Fernando Hackradt & Cia.	Alberto Batholomei e s/m.	6:000$000	„
	23.166	Descalvado	Irmãos Tallarico	Nazareno Marucci & Irmãos	2:500$000	„
	29.527	Caçapava	Raphael Sampaio & Cia.	José Francisco Simões dos Santos	37:500$000	„
	20.236	Taquaritinga	A. Ferreira & Cia.	Odone Borghi	9:000$000	„
	29.391	Jahú	Banco do Com. Ind. de S. Paulo	Silvino Maria de Oliveira e s/m. (Esp.)	24:834$000	Ped. de recons. n.º 3.789

	27.631	Itapolis	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.910
	27.105	Caconde	...	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.939
	29.399	Rib. Preto	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.940
19	25.407	Mogy das Cruzes	A. Avelino & Cia.	Alexandre Bertoni e s/m.	10:000$000	
	29.752	Bauru	Rocha & Cia., em liqu.	Maria Santana Xavier	348:000$000	
	29.541	Itú	Augusta Burkly	José Maria Ribeiro e s/m.	1:000$000	
	23.474	Itú	Banco de Itú S/A.	Ottonio de Arruda Moraes e s/m.	10:000$000	
	29.964	Laranjal	João Baddo	Carlos Damian e s/m.	2:000$000	
	17.837	Rib. Bonito	Francisco Tenca e Julio Pardo	Genaro Rossi e s/m.	9:000$000	
	28.781	S. João da Boa Vista	André Cosas	Patricio Montes e s/m.	3:000$000	
	26.479	Descalvado	Sta. Casa de Misericordia de Descalvado	Antonio Alves Aranha (Espolio)	23:000$000	
	30.035	Franca	Joaquim de Paula Cintra	Mauricio Praxedes e s/m. e outro	27:000$000	
	29.192	Rio Claro	Alberico de Barros Fagundes	Alvaro Fraga Moreira e s/m.	3:000$000	
	30.024	Marilia	Nogueira Ortiz & Cia., em liqu.	—	Denegado	
	27.453	Itú	Victorio Pinoti e outros	—	”	
	29.374	Una	Antonio Pereira	—	”	
	29.838	Araraquara	Ennor & Cia. Ltd.	Venancio Ribeiro de Faria	1:500$000	Quitação plena
	27.464	Itajoby	Banco de Novo Horizonte	Alcides José Teixeira	49:500$000	”
	29.879	Amparo	Raposo & Cia.	Oscar Mangeon e s/m.	6:000$000	”
21	20.290	Pirajuhy	Francisco Antonio Martins	Manoel Ferreira de Campos e s/m.	21:000$000	
	22.608	Piracaia	Francisco Granado	Thomé Maiolli Bartholomeu e s/m.	500$000	
	26.478	Araras	Joaquim Antonio de Castro	Maria Cintra de Castro e outros	4:000$000	
	28.977	Ipaussú	Procopio Carvalho, em liqu.	Jamil Chequer	77:500$000	
	29.075	Mogy Mirim	Miguel Canonico e outro	Antonio Franco Barboza e s/m.	8:500$000	
	29.797	Taquaritinga	Ferreira da Rosa & Cia.	Henrique Bassoli	10:500$000	
	27.272	Faxina	Pedro Floriano Vieira	—	Denegado	
	28.108	Mogy Guassú	Affonso Finazzi & Irmão	—	”	
	28.225	Botucatú	Duprat & Filhos Limitada	—	”	
	28.850	Canindé	Messias Andreucci & Cia.	—	”	
	28.856	S. Paulo	Casa Banc. Fazano & Cia., em liqu.	—	”	
	28.946	S. Roque	Manoel Simões da Costa	—	”	
	29.083	Botucatú	Angelo Sestini & Cia.	—	”	
	29.171	Una	Antonio Pereira	—	”	

(continúa)

(continuação)

Data do julg.	N.º DO PROCESSO	LOCALIDADE	CREDOR	DEVEDOR	INDEMNIZAÇÃO CONCEDIDA	OBSERVAÇÕES
	30.086	João Ramalho	Banco do Estado de S. Paulo	—	”	
	29.736	Araraquara	João Leal	Paulo Berredo Roque e s/m. ou Paulo Proença Roque	73:000$000	A indemnização deve ser paga a Silvino Fernandes (Ces.) ficando as apolices a disposição do Juiz de Direito da 1.ª Vara de Rio Preto
	23.375	Bariry	João Lora (Espolio)	Abrão Sabag e s/m.	3:000$000	
	23.375	Bariry	João Riorini	Abrão Sabag e s/m.	3:500$000	
	23.375	Bariry	Leoncio Oleo	Abrão Sabag e s/m.	5:500$000	
	26.669	Pennapolis	Jeronimo Marques da Silva	Jeronimo Alves de Carvalho e s/m.	2:500$000	
	26.669	Pennapolis	José Marques da Silva	Jeronimo Alves de Carvalho e s/m.	2:500$000	
	26.669	Pennapolis	Maria Marques	Jeronimo Alves de Carvalho e s/m.	2:500$000	
	26.669	Pennapolis	Etelvina Constança de Jesus	Jeronimo Alves de Carvalho e s/m.	2:500$000	
	26.451	Annapolis	Lara Campos & Cia.	João do Rego Freitas e outros	251:000$000	Ped. recons. n.º 3.032
	26.450	Rio Claro	Lara Campos & Cia.	Irmãos Andrade	39:000$000	Ped. recons. n.º 3.524
	26.452	Annapolis	Lara Campos & Cia.	Raul de Andrade	1:500$000	Ped. recons. n.º 3.540
23	23.170	Bragança	José Antonio Arruda	José Alves de Moraes e s/m.	6:500$000	
	23.173	Catanduva	Maria Liner Martins	João Ramos da Silva e s/m.	17:000$000	
	24.703	Santos	Cia. Puglisi S/A.	Cintra & Cia., em liqu.	113:500$000	
	27.309	Rio Claro	Tiberio Meffe	José Ciccatto e s/m.	2:500$000	
	28.858	Pirajuhy	Giacomo Corradi	Ettore Volpato	5:000$000	
	23.739	Amparo	Renato Beneduzzi	—	Denegado	
	26.324	Sta. Rosa	Antonio Lourençon	—	”	
	27.130	Descalvado	Joaquim Martins Pimenta e s/m. (Suc.)	—	”	
	26.052	Pirajuhy	Angelo Sanches Segovia	Juvencio Luiz dos Santos e s/m.	”	Concedida e reducção de 50% no debito
	28.891	Avahy	José Jubert	Vicente José Luiz	”	Concedida a reducção de 50% no debito

	29.969	Mogy d. Cruzes	Fernando Tancredi	Shigetoshi Suzuki (Espolio)	”	Concedida a reducção de 50% no debito
	27.307	Rio das Pedras	José Calil —	Pedro Betim e s/m.	2:500$000	
	27.307	Rio das Pedras	Olindo Vicentini	Pedro Betim e s/m.	500$000	
	27.307	Rio das Pedras	João Covolan	Pedro Betim e s/m.	500$000	
	24.882	Rio Preto	Paula & Cia., em liqu.	Julio Gonçalves	80:500$000	Quitação plena
	29.268	Socorro	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.713
	27.305	Bernard. de Campos	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.942
26	29.993	Taquaritinga	Paschoal Patti	João Pugliuso Sobrinho e s/m.	18:500$000	
	30.004	Pirajuhy	Cia. Comissaria Noroeste	João de Souza Perpetuo	11:500$000	
	30.062	Monte Bello	José da Silva	Jeronymo Gonçalves de Moraes s/m. e outros	15:000$000	
	30.090	Mirasol	Italo Pelissoni	Sebastião Pereira Sanches e s/m.	23:000$000	
	26.293	Pres. Alves	Carvalho Junqueira & Cia.	Alfredo Joaquim de Freitas	3:500$000	
	29.311	S. Roque	João Soares de Campos	Deodato Augusto de Moraes e s/m.	3:000$000	
	29.936	Restinga	Osorio Junqueira & Cia.	Melchiades de Souza Meirelles	3:500$000	
	25.852	Mogy Mirim	Miguel Canonico	—	Denegado	
	28.906	Pirajuhy	Valle Bueno & Cia.	—	”	
	29.972	Rib. Preto	Almeida Prado & Cia.	Arthur de Aguiar Diederichsen	93:500$000	Quitação plena
	4.142	Sabaúna	Banco do Est. de S. Paulo	José Cocito ou José Cocito Irmão e s/m.	68:000$000	Ped. recons. n.º 3.049
	26.985	Bragança	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.961
28	3.900	Agudos	Antonio José Leite	Adão Fugagnoli e outros	20:000$000	
	21.183	Itú	Luiza Miguel Curi	Eduildo Spinardi e outros	13:000$000	
	25.161	Sto. Anastacio	Banco Nacional Ultramarino	João Julio Maricato e s/m.	24:500$000	
	28.752	Biriguy	Luiz Strinta	Olivio José da Rocha e s/m.	3:500$000	
	29.878	Porto Ferreira	Manoel de Moraes Dias	José Attab Misiara e s/m.	72:500$000	
	29.954	Itatinga	Rocha & Cia., em liqu.	Eduardo da Cunha Vieira e outros	22:500$000	
	30.064	M. Aprazivel	João Cavarzan	Santo Spressão e s/m.	17:500$000	
	21.344	Itú	José Bataglia	Olivio Pierroni e s/m.	2:000$000	
	33.543	Garça	A. S. Michelet & Cia.	—	Denegado	
	25.499	Itú	Alberto de Almeida Gomes e Viuva Roldam & Filhos	—	Denegado	

(continúa)

(Continuação)

Data do julg.	N.º DO PROCESSO	LOCALIDADE	CREDOR	DEVEDOR	INDEMNIZAÇÃO CONCEDIDA	OBSERVAÇÕES
	27.093	Esp. Santo do Pinhal	Julio Bonarccorsi	—	Denegado	
	28.067	S. Roque	Nelson de Camargo	—	”	
	28.113	Caconde	Felicio Petrucci	—	”	
	28.222	Tiete	João Caram	—	”	
	28.788	Pirajuhy	Knowles & Foster Para o Brasil, Ltd.	—	”	
	29.377	Una	José Bento Pereira – Suc.	—	”	
	29.661	Monte Alto	Procopio Carvalho, em liqu.	Francisco Salles de Almeida Leite (Esp.)	109:500$000	Quitação plena
	29.672	Cajoby	Murillo de Oliveira & Cia.	José Parro e s/m. ou José Paro	28:500$000	”
	18.141	S. Manoel	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.831
30	29.890	Nova Granada	João Desem	Ricardo Piloni e s/m.	9:500$000	
	21.349	Itú	Escolastica da Fonseca Bicudo	Godofredo Carneiro (Espolio)	7:500$000	
	23.730	Pederneiras	Laurindo de Souza Rocha	—	Denegado	
	27.106	Caconde	Adelino Candido de Vasconcelos	—	”	
	29.380	S. Roque	Mario Hildebrando da Silveira Mello	—	”	
	29.906	Araras	Lima, Nogueira & Cia.	—	”	
	29.907	Araras	Lima Nogueira & Cia.	—	”	
	23.729	Iacanga	Laurindo de Souza Rocha	Generoso Marques do Nascimento e s/m.	”	Concedida a reducção de 50% no debito
	27.900	Biriguy	Manoel Gomes Carvalheiro	Archimedes Mondador e s/m.	8:500$000	
	20.234	Rib. Bonito	Banco do Com. Ind. de S. Paulo	José Monteiro Novo	26:000$000	Quitação plena
	27.102	S. Manoel	Banco Com. do Est. de S. Paulo	Alfredo Antonio Portes	12:000$000	”
	29.923	Gallia	Olympio Felix, em liqu.	Vicente Dias Junior	88:500$000	”
	29.975	Bebedouro	Olympio Felix, em liqu.	Alfredo Monteiro da Silva e s/m.	223:500$000	”
	29.449	Salto Grande	Queiroz Ferreira & Cia. Ltd.	Benedicto Ferreira da Silva	20:000$000	”

DEPARTAMENTO DA FISCALIZAÇÃO DO COMMERCIO E CONSUMO
DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

BOLETIM

DO MEZ DE SETEMBRO DE 1938

ESTABELECIMENTOS VISITADOS

NA CAPITAL	VISITAS
Torrefacções	1.661
Moinhos	178
Emporios	1.643
Depositos	—
Feiras	2
TOTAL:	3.484

CAFÉS VERIFICADOS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO	SACCAS
Nas Cias. de Armazens Geraes	164.353
Nos Armazens de E. F. (Capital)	52.341
Nas Estradas de Rodagem	—
TOTAL:	216.694

CAFÉ CRU APREHENDIDO	SACCAS
Em Torrefacções, Moinhos e Depositos — Na Capital	124
No Interior	206
Em Arm. de E. F. (Capital)	47
Em Cias. de Arm. Geraes	20
Em Estradas de Rodagem	—
TOTAL:	397

CAFÉ TORRADO EM GRÃO APREHENDIDO	KILOS
Na Capital	Nihil
No Interior	523,0
TOTAL:	523,0

CAFÉ MOIDO APPREHENDIDO	KILOS
Na Capital	350,15
No interior	112,50
TOTAL:	462,65

NO INTERIOR	VISITAS
Torrefacções	1.363
Moinhos	917
Emporios	1.248
Depositos	31
Machinas de Beneficio	10
Armazens de Catação	10
Machinas de Rebeneficio	5
TOTAL:	3.584

CAFÉ TORRADO DESPACHADO POR TORREF. SOB FISCAL. ESPECIAL	KILOS
Do Interior para a Capital	4.820
Do Interior para Santos	—
Da Capital para Santos	27.000
Da Capital para o Interior	10.865
Entre outras comarcas	8.132
TOTAL:	50.817

CAFÉ CRU INCINERADO	SACCAS
Na Capital	Nihil
No Interior	3
TOTAL	3

CAFÉS LIBERADOS	SACCAS
Na Capital	41
No Interior	25
TOTAL:	66

CAFÉ TORRADO EM GRÃO INCINERADO	KILOS
Na Capital	—
No Interior	60,0
TOTAL:	60,0

CAFÉ MOIDO INCINERADO	KILOS
Na Capital	Nihil
No Interior	31,0
TOTAL:	31,0

INDICE DA MATÉRIA

COLLABORAÇÃO:

RESUMOS E TRANSCRIPÇÕES:

ESTATISTICAS: